ANNO XXXVIII. NUMERO 286

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 12 DE DEZEMBRO DE 1862

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteira nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.
5 Lua cheia as 4 horas e 56 minutos da tarde.
13 Quarto minguante as 7 horas e 51 minutos da tarde.
20 Lua nova as 2 horas e 23 minutos da tarde.
27 Quarto crescente as 9 horas e 8 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 7 e 22; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: de Apipucos ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da t.; de Jaboatão ás 6 1|2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para Olinda ás 7 da m. e 4 1|2 da t.; para Jaboatão ás 4 da t.; para o Caxangá e Varzea ás 4 1|2 da t.; para Bemfica as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio [torn]
Relação: terças e sabbados [torn]
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao [torn]
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 [torn]
Primeira vara do civel: terças e sextas [torn] dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a [torn] hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
8 Segunda. ✠ Conceição de Nossa Senhora.
9 Terça. S. Leocadia v. m.; S. Gorgonio v.
10 Quarta. S. Melquiades p. m.; S. Gemelo b.
11 Quinta S. Damaso p.; S. Franco c.
12 Sexta. S. Justino m.; S. Merencia m.
13 Sabbado. S. Luzia v. m.; S. Othilia m.
14 Domingo. S. Angelo ab.; S. Matroniano.

ASSIGNA-SE
Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de dezembro de 1862.

Officio ao commandante das armas.—Com a inclusa copia da informação do director do arsenal de guerra, sob n. 401, respondo ao officio de V. Exc. de 2 do corrente, sob n. 2307, com referencia á remessa para a Bahia dos artigos de fardamento, que devem ser fornecidos pelo mesmo arsenal ao 10º batalhão de infantaria estacionado naquella provincia.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. Exc. os inclusos exemplares das ordens do dia do exercito de ns. 112 a 211, 3 da do n. 225, 4 da do n. 225, 4 da de n. 360 e 4 da de n. 283, os quaes foram por V. Exc. requisitados para o completo da collecção pertencente ao corpo de guarnição desta provincia, visto terem-se extraviado esses exemplares como declarou o respectivo commandante.

Dito ao mesmo.—Expeça V. Exc. suas ordens, afim de que destaquem para a villa do Bom Conselho, 10 praças de pret, sob o commando do official, que foi nomeado para a mesma villa.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. destacar na freguezia de Aguas-Bellas, sob o commando do official que para alli foi nomeado, 12 praças de pret devendo recolher-se a esta capital quaesquer outras praças, que actualmente existem na mesma villa.

Dito ao presidente da relação.—Transmitto a V. S. para seu conhecimento copia do decreto n. 3,000 de 12 de novembro proximo findo, creando o lugar de juiz municipal e de orphãos no termo de Agua Preta da comarca de Palmares.—Communicou-se ás outras autoridades.

Dito ao chefe de policia.—Pode V. S. autorisar o administrador da casa de detenção a comprar os 10 globos de vidro a que se refere o officio do antecessor de V. S. n. 100 de 26 de junho ultimo, remettendo opportunamente a conta afim de ser pago.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De accordo com a sua informação de 6 do corrente, sob n. 1162, mande V. S. abonar ao segundo cirurgião da armada Dr. Amedée Prudencio Masson, e ao commissario José Manoel de Almeida, que tem de partir para a côrte em virtude de ordens imperiaes os soldos e maiorias de novembro proximo passado, e as comedorias do corrente mez, não obstante a falta das competentes guias, conforme solicitou o commandante da estação naval em officio de 3 deste mez n. 618.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista do que pondera o chefe de policia, na informação junta por copia dada acerca do officio de 18 de novembro ultimo, sob n. 591, com que V. S. impugnou o pagamento da quantia de 230$000, que, segundo os documentos que devolvo, se está a dever ao Dr. João da Silva Ramos, proveniente do curativo de alguns presos da Casa de Detenção recolhidos ao hospital do mencionado Dr., tenho a dizer, que deve V. S. mandar pagar essa quantia integralmente, procedendo-se, quanto á cobrança das despezas feitas com os escravos mencionados em dita conta, de conformidade com o officio da presidencia de 21 de junho deste anno.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Respondo ao seu officio de 6 do corrente, sob n. 401, dizendo-lhe, que logo que estejam promptos e desembaraçados os objectos que esse arsenal tem de fornecer ao 10.º batalhão de infantaria, trate V. S. de os fazer seguir a seu destino com a possivel brevidade.

Dito ao mesmo.—Remmetto incluso o requerimento de Joaquim da Costa Lisboa sobre que versa a sua informação de 6 do corrente, para que V. S. attenda como for justo, e de conformidade com a citada informação.

Dito ao vigario da freguezia de S. Lourenço da Matta.—Recebi o seu officio de 29 de novembro ultimo, e o livro do registro das terras dessa freguezia, e tenho a dizer-lhe, que quanto ás muitas das pessoas, que deixaram de dar suas terras a registro, deve Vmc. proceder de conformidade com as informações da thesouraria de fazenda junta por copia.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas datado de 19 de novembro ultimo, faz-se necessario que o Sr. superintendente me remetta com urgencia uma relação em forma de mappa, do pessoal technico e administrativo empregado na estrada de ferro, com declaração dos vencimentos que percebem, e a natureza do serviço que prestam.

Dito á camara municipal do Recife.—Em vista da informação prestada pela camara municipal do Recife em 20 de outubro ultimo, com referencia a uma representação que me dirigio o inspector do arsenal de marinha, ácerca de um curral de pescaria de propriedade de Francisco Gomes Ferreira, edificado com licença da mesma camara, no rio Capibaribe, em frente dos Afogados, tenho resolvido, que findo o tempo dessa licença, não seja ella renovada, cumprindo que d'ora em diante se não permitta a execução de qualquer obra publica ou particular nas proximidades do porto, sem que previamente seja ouvido o respectivo engenheiro, evitando-se assim construcções, que para o futuro venham a prejudicar as obras de melhoramento do mesmo porto.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Dito ao conselho administrativo.—Promova o conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra a compra dos artigos constantes do pedido junto, sob n. 69.

Dito ao juiz municipal supplente em exercicio no termo de Ipojuca.—Respondo ao seu officio de 3 do corrente, dizendo que o autoriso a alugar uma casa para servir ahi de prisão. Quanto a força, deve Vmc. requisita-la da guarda nacional todas as vezes, que se tornar preciso.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Remetta-me Vmc., com brevidade, algumas laminas de pus vaccinico, afim de serem enviadas para a freguezia de Bezerros.

Dito ao conselho administrativo.—Tendo attenção ao que ponderam no parecer incluso por copia os dous conferentes da alfandega, que em virtude de ordens desta presidencia examinaram os pannos de algodão e brins de linho ultimamente comprados pelo conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, bem como os que lhe foram offerecidos para o mesmo fim pelos negociantes Southall Mellors & C., recommendo ao mesmo conselho, que a respeito da proposta junta daquelles negociantes proceda de conformidade com a informação tambem inclusa por copia da thesouraria de fazenda, communicando-me a sua ulterior deliberação a semelhante respeito. Lembro ao conselho administrativo a conveniencia de evitar-se a reproducção de taes compras em prejuizo da fazenda nacional, e a necessidade de proceder-se a novos exames sempre que essas compras tenham de ser feitas, e que confio de sua actividade e zelo pelo serviço publico a seu cargo.

Dito ao gerente da Companhia Pernambucana.—Por conta do ministerio da guerra mande Vmc. dar passagem para Maceió no vapor que proximamente seguir para alli ao tenente do 9º batalhão de infantaria Joaquim Manoel da Silva e Sá e 3 praças de pret que o acompanham.

Dito ao mesmo.—O Sr. gerente da Companhia Pernambucana mande dar uma passagem de ré até o Acaracú em logar determinado a passageiros de estado, no primeiro vapor que seguir para o norte ao bacharel Pedro de Albuquerque Autran juiz municipal de Ipú na provincia do Ceará.

Portaria.—O presidente da provincia tomando em consideração o que expoz o juiz municipal da segunda vara desta capital, em officio de 3 do corrente, resolve designar o bacharel Henrique do Rego Barros para servir, como procurador fiscal da thesouraria provincial no inventario a que se está procedendo nos bens deixados por José da Cunha, visto ter-se dado de suspeito nesse processo o procurador fiscal effectivo bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

Dito.—O presidente da provincia tendo em vista a informação do commandante superior datada de 6 do corrente, resolve conceder a passagem, que solicitou, por ter fixado a sua residencia na freguezia de Afogados o tenente do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife Pedro de Souza Tenorio para o 6º batalhão da mesma arma, onde ficará agregado no caso de não haver vaga.—Communicou-se ao commandante superior.

Dito.—O presidente da provincia attendendo ao que informou o juiz municipal da segunda vara desta cidade, em data de 24 de novembro proximo passado, resolve prorogar por seis mezes a licença de igual tempo de que gosava o escrivão do crime e civel deste termo Francisco Ignacio de Athayde.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao chefe de policia.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia declara a V. S. em resposta ao seu officio desta data sob n 1.839, que deu o conveniente destino ao recruta Domingos de Jesus Pereira.

Dito ao commandante superior do Rio Formoso Paulo de Amorim Salgado.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio de 1º do corrente, em que V. S. communicou ter reassumido o exercicio do seu cargo.

Despachos do dia 7 de dezembro

Requerimentos.

Alexandrina Maria de Lima.—Pode seguir com seus dous filhos menores.

Cypriano Lopes de Moraes.—Informe o Exm. Sr. juiz de direito da comarca de Olinda.

Camillo de Lellis Fonceca.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Isabel Maria Claudina.—Requeira ao governo imperial.

João José Rodrigues.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia desta cidade.

Joanna Maria da Conceição.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia desta cidade.

Pedro de Alcantara.—Opportunamente será attendido.

Sebastião Mago Pereira de Brito.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 10 de dezembro de 1861.

ORDEM DO DIA N. 164.

O general commandante das armas declara, para conhecimento da guarnição e fins convenientes, que, tendo resignado hontem o restante da licença que fruia para tratamento de sua saude, o Sr. capitão commandante da companhia de artifices, Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, entrou no exercicio do referido commando.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante d'ordens encarregado do detalhe.

— 11 —

ORDEM DO DIA N. 165.

O general commandante das armas faz publico, para conhecimento da guarnição e devido effeito, que de conformidade com o disposto no aviso do ministerio da guerra de 22 de novembro ultimo a que se referio a presidencia em officio de 3 do corrente datado, assumio hontem o commando interino do 7º batalhão de infantaria o Sr. coronel João Guilherme de Bruce, que se achava em commissão de serviço nesta provincia.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. = *José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

Relatorio da commissão de inquerito da alfandega do Rio de Janeiro.

Continuação.

—*Linda*.—

A polaca *Linda*, entrada neste porto em 14 de junho de 1860, vinda de Barcelona á consignação de José Romaguera & Companhia, manifestou 285 pipas, 40 meias e 40 quartolas com vinho.

Foram regularmente despachadas 279 pipas, 38 meias e 40 quartolas, subtrahindo-se aos direitos 6 pipas e 2 meias.

O manifesto foi lançado no livro-mestre numero 198 á fl. 65 pelo escripturario Sardinha, que diz have-lo feito sem vicio algum.

Esse registro acha-se, como outros, raspado e emendado para encobrir o extravio das 6 pipas e 2 meias.

As ditas 279 pipas, 38 meias e 40 quartolas foram despachadas pelas notas n. 41, 2,494, e 3,342 de junho de 1860, e ns. 1,017 e 2,124 de julho do mesmo anno.

Essas notas foram averbadas no livro-mestre pelo primeiro escripturario Francisco José Xavier e pelo referido Sardinha, que não sabem quem seja o autor da falsificação.

As folhas de descarga, que são nove, acham-se todas assignadas pelo guarda, hoje official de descarga, Leopoldo Francisco da Silva, que parece á commissão ser o principal responsavel pelo extravio.

Interrogado este guarda sobre o motivo que teve para fazer descarregar as seis pipas e duas meias sem que estivessem despachadas, disse que nas folhas que lhe eram distribuidas se lhe mandára dar descarga dos volumes para a estiva e para despacho sobre agua, que esses volumes vinham com effeito de bordo acompanhados por elle para a estiva, e d'ahi eram conduzidos pelos patrões depois de conferidos á vista dos despachos; que se lembrava de terem desapparecido da estiva duas meias pipas por elle guarda descarregadas de uma embarcação hespanhola, de cujo nome não se recordava, e que disso dera parte á mesa de descarga, não sabendo qual foi o resultado das investigações então havidas. Disse mais que muitas vezes ficavam na estiva volumes com vinhos pelos quaes a administração da capataria não queria responsabilisar-se por não os recolherem á alfandega, e que nestes casos as partes se sujeitavam a correr-lhe o risco, ficando os mesmos volumes durante a noite sob a vigilancia dos guardas ou vigias que faziam o serviço nocturno.

Notando a commissão que o referido guarda Leopoldo Francisco da Silva havia averbado á margem das folhas de descarga da polaca *Linda* os numeros distinctivos das notas pelas quaes tiveram despacho as pipas e meias pipas do carregamento da mesma polaca, convidou-o a conferir e confrontar em sua presença essas verbas com as de sahida escriptas pelo conferente da estiva, ao que prestando-se o mesmo guarda, desde logo reconheceu que pela nota n. 1017 de julho de 1860 foram despachadas e tiveram sahida 63 pipas e não 69 como elle fizera crer citando a mesma nota em diversas folhas, e pela de n. 2824, de julho dito, sómente 30 meias pipas e não 32 que nas folhas apparecem descarregadas.

A' vista desta conferencia e confrontação ficou evidente a inexactidão e falsidade das verbas ou citações feitas pelo mencionado guarda das duas referidas notas com relação ás seis pipas e duas meias contrabandeadas, e elle convencido da existencia da fraude.

Passou a commissão a conferir e confrontar com o livro da estiva as verbas de sahida feitas nos despachos pelo conferente Francisco Barbosa de Sá Freire e achou-as exactas, não podendo, porém, conferir todas as sahidas de julho por haver escapado a quem escripturou o livro levar á columna propria o algarismo da quantidade dellas.

A commissão não deixará passar sem reparo a pratica irregular e inconveniente que adoptara a extincta mesa da descarga na expedição das folhas para descarga de vinho e outros artigos que tinham despacho sobre agua.

O formulario usado para a polaca *Linda* foi o seguinte:

« Polaca hespanhola *Linda*, de Barcelona. O guarda Leopoldo Francisco da Silva receba e conduza do navio acima uma descarga de mercadorias pertencentes ao seu carregamento *para a estiva* »

Em algumas folhas as palavras finaes diversificam deste modo — *para a estiva e despacho* — *para despacho sobre agua*, etc.

Em nenhuma porém se declarou como convinha o numero indicativo do despacho pelo qual se haviam pago os direitos do vinho e nem o nome do conferente designado para dar-lhe sahida: deixou-se ao guarda o trabalho de fazer a citação dos despachos nas folhas, no que elle commetteu infidelidades que tendem a encobrir a fraude!

Fôra muito para desejar que a extincta mesa da descarga e hoje a primeira secção da alfandega se tivessem convencido, pois se tem mais de uma vez repetido os avisos da experiencia que a descarga de generos de estiva ou a granel só deve ter lugar de quantidades limitadas nos despachos e por virtude de folhas expedidas aos officiaes conferentes, em que se mencionem os despachos e os nomes dos conferentes de sahida. Sem estas seguranças, sem a assidua vigilancia dos chefes superiores da alfandega, ou em outros termos, sem que se debelle o imperio da rotina, que deixava esses serviços ao cuidado suspeitoso e infiel dos agentes subalternos das descargas, não haverá esperança de remedio neste importante ramo da fiscalisação da alfandega da côrte.

Perla.

Da polaca *Perla*, procedente de Barcelona, e entrada neste porto em 5 de abril de 1861, descarregaram, entre outras mercadorias, 240 pipas, 30 meias e 80 quartolas com vinho.

O manifesto original do navio e a sua respectiva copia resam destas quantidades. Mas o registro feito a fl. 138 do livro mestre, que parece fora lançado fielmente, acha-se viciado por meio de raspas e borrões grosseiros, falsificando-se os algarismos anteriormente escriptos, e relativamente ás pipas com o fim de reduzir o seu numero de 240 que realmente eram a 192.

E com effeito o escripturario Victorino de Queiroz Paiva em 15 de junho de 1861 declarou por certidão a requerimento de Calbó & C., que o constante do livro mestre eram 192 pipas.

Entretanto verifica-se pela declaração de Calbó & C., n. 296, que elles receberam 240 pipas e que destas foram regularmente despachadas 192 pipas e subtrahidos a direitos 48 ditas, sendo que do carregamento da *Perla* apenas restam por despachar 16 barris.

Entrou a commissão no exame de quaes fossem os culpados da falsificação do registro do manifesto e foi informada que o mesmo registro foi feito pelo escripturario Felippe Paes Sardicha que allega não ter deixado no livro nem raspa nem emenda alguma. Annotaram despachos relativos a esse manifesto os escripturarios Victorino de Queiroz Paiva, Francisco José Xavier e o dito Sardinha, o fiel de armazem com exercicio na 1ª secção, Manoel Antonio de Menezes e os officiaes de descarga José Francisco de Souza e Almeida, José Sebastião de Souza Brandão, e todos ignoram quem fosse o autor daquella classificação. Quando a responsabilidade é de muitos não é de ninguem. Se os livros mestres tivessem quem por elles respondesse poupar-se-iam bastantes miserias.

Muitas vezes accusam unicamente o escripturario Victorino de Queiroz Paiva. Não póde a commissão assevera-lo por falta de prova irrecusavel. Mas crê que é sobremodo condemnavel e digno de punição o procedimento desse empregado quando passou uma certidão que foi presente á commissão, attestando que o livro mestre resava de 192 pipas de vinho, sem mencionar que os algarismos que serviam de base á certidão estavam raspados e viciados. Não merecer o mais leve reparo em tão notavel circumstancia patentea animo deliberado de occultar-se e encobrir-se a fraude que mediante rasura, borrões e emendas do livro mestre se praticara para extraviar os direitos das 48 pipas de vinho por meio de um plano concertado com a casa Calbó & C. ou com o seu caixeiro Amarante encarregado destes despachos, plano que se revela a todas as luzes pelo facto de haverem sido remettidos á commissão pelo dito despachante o manifesto original e suas copias, bem como os papeis da conferencia do manifesto, que tudo havia levado sumiço, desapparecendo do famoso archivo que não é para os despachantes generosos.

Estes papeis foram o fio director e a base dos exames de que a commissão tem dado conta.

Faltavam ainda, tendo tambem desapparecido do archivo, o despacho original n. 1980 de abril de 1861 e uma das folhas de descarga da *Perla* a de n. 163 do livro 22, tambem de abril, e foi esse um dos maiores embaraços com que lutou a commissão para chegar ao conhecimento de quaes fossem os responsaveis pelo extravio das 48 mencionadas pipas, além da casa de Calbó & C., o seu caixeiro Amarante, este despachante e aquelles consignatarios do carregamento da *Perla*.

Das 240 pipas manifestadas por este navio sómente foram armazenadas no trapiche da ilha das Cobras 139, restando 101 que deveriam ter sido despachadas sobre agua, mas que o não foram senão 53. Cumpria saber onde foi commettido o extravio, se a bordo, se na ilha ou na estiva, e descobrir os empregados que tomaram parte nelle por terem dado sahidas ás 48 pipas não despachadas, ou consentido no seu desembarque para terra sem o prévio pagamento dos direitos.

Para tirar a limpo este ponto a commissão mandou confrontar as verbas de sahida constantes dos despachos originaes existentes, com o escripturado no livro do trapiche da ilha e no que servia na estiva da alfandega para notar-se a sahida dos despachos sobre agua, que eram ahi conferidos.

Teve então a certeza a commissão de que conferiram as sahidas dadas pelas notas ns. 1437 e 1531 do mez de abril, 309 de maio, 1187 de setembro, de 2350 de outubro de 1861 e 560 de fevereiro de 1862, não sendo, porém, praticavel a confrontação a respeito do despacho n. 1980 de abril de 1861 por haver desapparecido o original.

Desde logo presumio a commissão que o contrabando se realisára á sombra desse despacho, e com effeito as suas apprehensões não foram sem fundamento.

Existia a cópia e della constava simplesmente que foram despachadas 80 pipas, 10 meias e 5 barris.

Examinando o livro da estiva, vê-se a fl. 124 v. que em 16 de abril de 1861 sahiram por conta do despacho 1980. de abril, 23 pipas e 10 meias (33 volumes ou 28 pipas) e em 17 do mesmo mez 48 pipas, ao todo 71 pipas e 10 meias.

Examinando o livro do trapiche, delle consta que em 19 do dito mez tiveram sahida por elle 57 pipas e 5 barris tambem por conta do despacho 1980. de abril.

Aqui temos, pois, 128 pipas, em vez das 80 despachadas e comprovado pela propria escripturação o extravio de direitos das 48 pipas.

A commissão fez vir á sua presença o conferente que servio na estiva no mez de abril de 1861, Francisco Barbosa de Sá Freire, e o administrador do trapiche da ilha, segundo escripturario Antonio de Souza Mellé e Alvim; expoz-lhes a gravidade do facto e interrogou-os sobre elle.

Barbosa reconheceu que com effeito havia dado sahida no dia 16 de abril a 23 pipas e 10 meias, e em 17 do mesmo mez a 48 pipas, como se acha escripto no livro da estiva, mas ignora como se podesse dar a duplicata de sahida das pipas, e attribue-o a astucia e ardil do despachante Amarante.

Alvim affirmou que não era presumivel a duplicata de sahida pela ilha, pois emprega todo o cuidado em evita-lo por meio da exacta conferencia dos despachos com os volumes e objectos armazenados no trapiche sob sua administração, e ponderou que seria possivel a duplicata na estiva com volumes vindos de bordo, desde que se apresentasse vir da ilha, pois o despacho de que se trata autorisava a sahida não só de volumes de bordo, como tambem dos já armazenados na ilha, irregularidade flagrante de que ao depois se occupará a commissão.

Não ficou porem satisfeita a commissão com as explicações obtidas dos dous empregados e recommendou lhes muito positivamente que tratassem de colher e exhibir as provas que os isentassem da suspeita de criminoso deleixo senão connivencia e complicidade neste contrabando; porquanto se o facto que accusa o livro da estiva da sahida de 23 pipas em 16 de abril e de 48 em 17, parecia confirmar que ahi se commetteu o extravio, attenta a coincidencia do n. 48, por outro lado o de ter se dado em 19 daquelle mez, isto é, dous dias depois a sahida de 57 pipas pela ilha firmava a crença de haver-se ahi consummado a fraude.

Em verdade, na ausencia do despacho original, não poderia a commissão dirigir o seu juizo senão pelo que consta do escripturado nos livros.

Alguns dias se passaram, e Alvim sobre quem mais gravemente pesava a imputação apresenta-se em 7 do corrente, trazendo não só a folha de descarga, mas tambem o despacho original que haviam desapparecido do archivo! Desde logo declarou que a demora da apresentação destes documentos fôra motivada pelas difficuldades que encontrou em obte-los, pedindo ao mesmo tempo ser dispensado de explicar como os houve, pois só tinha por fim justificar-se.

Com effeito, á vista destes documentos o horisonte se aclara consideravelmente.

Barbosa apenas averbou no despacho em 16 de abril a sahida de 23 pipas e 10 meias (33 volumes ou 28 pipas) como se acha escripturado no livro da estiva.

As 48 pipas que o mesmo livro accusa ter elle conferido e feito sahir no dia 17 não se acham averbadas no despacho!!

Alvim foi quem completou o despacho: duas verbas de sahida foram por elle escriptas e assignadas não em 19 de abril, como diz o livro do trapiche, mas em 22 do mesmo mez, uma de 37 pipas, outra de 20 pipas e 5 barris.

Este malfadado despacho contém mais a seguinte verba: « Passou-se a guia n. 229 do liv. 2.º de 28 volumes—16—4—61.—Victorino Fortuna. » Para explicar o que são estes volumes a commissão recorreu ao talão da guia, que felizmente existe, e ahi vio que se trata de pipas, e que foram conferidas pelo conferente Barbosa, e seguiram para o trapiche do Vapor!

A commissão chamou ainda Barbosa a explicações, apresentando-lhe o despacho original com as verbas que nelle se contem e bem assim o talão da guia e a folha da descarga n. 163.

Em face destes documentos declarou Barbosa que já se tendo passado 18 mezes e não se recordando actualmente de nenhuma circumstancia a respeito só pode suppor que foi victima de uma subtracção de despacho n. 1.980, subtracção que motivou o não ter nelle averbado as 48 pipas a que deu sahida no dia 17 de abril de 1861; que pela grande affluencia dos despachos que lhe eram distribuidos e no empenho de dar prompto expediente ás conferencias de sahida, muitas vezes reservava para o dia seguinte o trabalho da averbação dos despachos á vista do livro da estiva, e segundo certos signaes que á margem delles escrevia a lapis (signaes que disse lhe parecia terem sido arteiramente apagados no despacho em questão); que fôra elle mesmo quem pedio a creação do livro da estiva onde se acha declarada a sahida das 48 pipas, circumstancia que offerece como prova de sua boa fé e do zelo que sempre empregou no serviço a seu cargo, pelo que ha adquirido a boa reputação de que tem gozado, que finalmente invoca os precedentes de sua vida de empregado da alfandega como justificação da sua conducta neste assumpto.

Assim relatando fielmente todas as circumstancias que acompanharam este desagradavel negocio, a commissão abstem-se de emittir juizo tanto ácerca do 2º conferente Barbosa, como ácerca do 2º escripturario Alvim. De ambos tem a commissão favoraveis informações. Com ellas cotejará V. Exc. os factos que a commissão expoz detalhadamente e os aquilatará com a sua rectidão habitual.

O 2º escripturario Alvim não pode haver duvida que se acharia plenamente justificado, uma vez explicada a achada do despacho e folha, sumidas do archivo.

Resta ainda indicar o official de descarga a quem foi confiada a guarda e descarga do carregamento da *Perla*. As folhas (excepto uma de duas pipas e cinco barris para amostra) estão assignadas por João Luiz Samar, o mesmo que figura no contrabando de vinho do carregamento do navio *Presidente* de que acima se fallou.

Provado como está que o extravio foi consumado na sahida das 48 pipas, de bordo para terra e official João Luiz Samar, no entender da commissão, não encontra justificação possivel; nem elle sendo ouvido allegou se quer razão alguma que o isente de culpabilidade neste caso.

Em presença de um facto tão extraordinario como este, deplora a commissão que se não tenha cumprido até hoje o providente art. 550 do regulamento de 19 de setembro de 1860.

A commissão chamou sobre isto a attenção do conselheiro actual inspector, e S. S. affirmou haver expedido as ordens convenientes para extremar os despachos de generos sobre agua dos que se acham armazenados. Mas o máo fado ainda neste ponto continúa a perseguir a alfandega! O administrador do trapiche no mesmo momento em que apresentava o resuscitado despacho original n. 1980 proposto e processado sobre agua e sobre o trapiche da ilha, queixou-se de que a ordem que lhe havia dado a inspectoria para não conferir nem dar sahida a generos por virtude de despachos designadamente sobre agua acha-se revogada.

E com effeito, vio a commissão um despacho do conselheiro inspector, dado no dia immediato, sancionando a pratica condemnada pelo art. 550, emquanto não houver representação que resolva o contrario.

Diz-se que para attender aos clamores do commercio pedindo facilidades no despacho das mercadorias é indispensavel permittir que os despachos sobre agua sirvam não sómente para retirar os volumes de bordo, como tambem os armazenados, quando com aquelles não se puder completar o despacho.

A commissão procurou inteirar-se se haviam motivos legitimos que podessem autorisar essas reclamações e soube que em razão das poucas accommodações de desembarque no trapiche da ilha das Cobras succede que, com grave prejuizo do commercio, os navios carregados de vinho ficam dias á espera de que lhes toque a vez de atracarem no caes do trapiche, e então o commercio se vê obrigado a fazer os despachos sobre agua, certo de que a descarga começada a bordo ter-se-ha de completar nos armazens do trapiche. A facilidade das descargas é uma necessidade do commercio, e em vez de contrariar auxilia a fiscalisação e por tanto é indispensavel que V. Exc. estude os meios de accelerar a descarga dos vinhos sempre que ella seja exigida.

Mas não quer com isto a commissão aconselhar que se sanccione o abuso dos despachos mixtos e indeterminados que dá direito a tirar mercadorias simultaneamente de depositos differentes, e que violando disposições expressas do regulamento tem dado occasião a uma serie de extravios e contrabandos que é deploravel não tenham sufficientemente despertado o zelo da administração da alfandega.

E' inegavel que estes ultimos tres annos a inspectoria tem estado confiada a cavalheiros cada um dos quaes está acima de qualquer sombra de suspeita quanto a sua honestidade. No entretanto, a commissão cedendo ao sentimento do penoso dever que lhe impõe a difficil tarefa de que foi encarregada, se vê na dolorosa obrigação de manifestar a profunda convicção em que está de que da nimia condescendencia destes Srs. inspectores para com os despachantes e da excessiva brandura e tibieza em relação aos seus subalternos, procede a mór parte dos vergonhosos desvios em que se acha compromettida seriamente a moralidade de muitos funccionarios da repartição. E dahi resulta que mesmo commerciantes honestos tem tido sua reputação compromettida por despachantes que contrabandeiam de conta propria, e muitos empregados honrados, cujo numero a commissão se apraz em reconhecer que é consideravel, tem de envergonhar-se vendo-se nivelados com os prevaricadores, contra os quaes mesmo as penas correccionaes fulminadas do regulamento são rarissima vez applicadas.

O commercio licito, e a commissão se apraz de crer que é o maior numero, não precisa de condescendencias contrarias á lei; quer a igualdade de tratamento e reconhece que está no seu proprio interesse a firmeza e restricta execução da lei.

O commercio licito applaude a punição do contrabandista e a do empregado que se vende ou não embarga o passo aos extravios.

O artigo á que a commissão se tem referido é o seguinte:

« Art. 550. No mesmo despacho não se poderá incluir mercadorias depositadas nos armazens internos da alfandega, ou da mesa de rendas com as que estiverem em qualquer deposito ou lugar, ou a bordo, ou sobre agua. »

Este artigo certamente foi aconselhado pela experiencia do que se passava na alfandega da côrte. Com tantos navios em descarga diariamente; com agentes da fiscalisação externa mal pagos, e muitos já acostumados a vender o seu serviço, como foi sempre o objecto da censura publica; com tantas facilidades para o contrabando, que offerece o porto do Rio de Janeiro; não era possivel que o legislador da alfandega esquecesse a providencia que se contém no artigo 550, a qual bem que de todo não vede o extravio no mar, ao menos o difficulta.

A providencia decretada é, pois, altamente fiscal, em quanto não for executada, a commissão o affirma com a experiencia e estudo dos factos que teve occasião de examinar, o contrabando se fará no mar em pleno dia autorisado pela alfandega, ou por seus agentes. Mas é indispensavel que posto em execução o artigo 550 ao mesmo tempo se dêem as providencias necessarias para que os navios não fiquem fundeados dias e dias ao pé do trapiche da ilha das Cobras, esperando ser chamados por escala para atracar e descarregar.

Além dos despachos mixtos (os que autorisam sahida de bordo e pela ilha) ainda mais um titulo se expede que cobre e preserva o contrabando que se faz no porto do Rio de Janeiro de todo o risco de tomadia, de todo o exame e acção fiscal; esse titulo chama-se — [torn]uia —: com uma guia extrahida do livro de ta[torn] entregue ao patrão da lancha ou saveiro que conduz a mercadoria não ha perigo de navegar para qualquer direcção! E quem sabe se é falsa ou verdadeira!

Se o proprio despacho que é um documento essencial da repartição, do qual consta o pagamento dos direitos, a marca, numero e conteúdo do volume, quando convém subtrahe-se do archivo para não accusar o extraviador e o empregado compromettido, o que não succederá com a guia cuja expedição se confiava a qualquer escrevente da extincta mesa da descarga, e hoje talvez a um dos antigos guardas invalidos e addidos á primeira secção ou a moços inexperientes e alheios a este serviço?!

Não crê a commissão que seja possivel abolir absolutamente as guias, mas entende que só devem ser passadas a requerimento das partes e por despacho do inspector, e assignadas pelo chefe de secção e pelo conferente do despacho, e não como hoje succede, passadas a pedido verbal das partes e expedidas sem previo conhecimento do inspector.

As guias para exportação e reexportação devem ser absolutamente condemnadas; convém que o despacho acompanhe sempre a mercadoria para bordo e volte á alfandega com o recibo do capitão do navio á carga.

A commissão não comprehende que neste caso as guias sejam solicitadas sem um pensamento de fraude.

Diana.

Disse o Sr. Saldanha Marinho que com o conhecimento vindo do Rio da Prata mencionando a importação alli de uma viola e seis garrafões se deu baixa a uma caução de 6:000$000, entregando-se á parte a letra correspondente.

Constando que dera-se o caso com a barca *Diana*, a commissão chamou a si todos os documentos que haviam na alfandega sobre o objecto e verificou que com effeito se dera baixa a caução, e que para justificar esse acto faltava o documento que provasse terem chegado ao seu destino 117 caixas de amendoas e dous violões.

Esse documento foi requisitado de Buenos-Ayres depois de installada a commissão e foi-lhe presente.

E' datado de 15 de setembro passado; mas para que em nenhum caso a administração da alfandega se podesse defender satisfactoriamente das terriveis accusações do Sr. deputado Saldanha Marinho, o documento que apresentou o empregado Alexandre Pinheiro, está visivelmente falsificado. Parece uma folha de livro mestre da alfandega.

A commissão leva esse documento á presença de V. Exc., e chama a sua attenção para a linha em que está escripto o n. 117 de caixas de amendoas.

Vista contra a luz se evidencia a falsificação. Assim como o dos navios *Diana*, *Geranium*, *Presidente*, *Linda* e *Perla*, de que a commissão tem-se occupado, foi-lhe denunciado, e a commissão estudou semelhantemente o processo dos despachos da *Dorothéa*, *Mercedes Montes*, e *Indio*, todos de consignação de José Romaguera. Em cada um dos ultimos, como nos primeiros, encontrou a commissão continuados motivos de censura.

Entendeu, porém, que para melhor esclarecer o governo imperial sobre a extensão do mal, era conveniente estudar os despachos de outros consignatarios, sem sahir da especie vinhos para melhor partido poder tirar da pequena experiencia que lhe deram os exames de que tem feito a exposição.

Parece mesmo á commissão que se o governo imperial conhecesse a fundo como corre na alfandega a arrecadação dos direitos sobre vinhos, poderia semelhantemente mandar investigar sobre todas as outras mercadorias, que estão no mesmo caso e assim entrar no conhecimento de como se tem executado os seus regulamentos.

Neste espirito chamou a si todos os despachos e papeis da galera *Lombard*.

O contrabando dos vinhos faz-se de mil modos. Reexportação simulada, usada, uso indevido dos despachos sobre agua descarregando em duplicata do navio e dos depositos, e finalmente tambem com despachos simulados como succedeu no caso que a commissão passa a expôr.

A galera franceza *Lombard*, proveniente de Marselha, deu entrada neste porto a 24 de julho de 1861.

A seu bordo vinha á consignação de Estienne & Companhia uma partida de vinhos, comprehendendo 234 pipas, 260 quintos e 189 decimos que rezam do manifesto do navio.

Esse vinho figura todo como despachado no livro mestre n. 222, de fl 34 a 37, mas effectivamente foram submettidos a despacho 174 pipas, 260 quintos e 180 decimos constantes das notas ns. 3904, 4262 e 4367, de julho, 220, 838, 839, 1647, 1648, 2103, 2583, 2640 e 2641 de agosto de 1861.

Para complemento das manifestadas dá-se uma differença de 60 pipas, que infructiferamente procurou-se encobrir simulando-se a sahida dellas com a indicação no livro mestre dos despachos ns. 2103 de agosto, e 838 e 2103 de setembro de 1861, o primeiro duplicata de um, pelo qual sahiram regularmente 30 pipas de vinho pertencentes a Estienne & Companhia, e os outros relativos a mercadorias diversas, carregadas em diversos navios de differentes procedencias.

Para melhor verificar-se como se fez este contrabando procurou-se o despachante para dar explicação. O despachante de Estienne e Comp. está actualmente em Buenos-Ayres; mas o chefe da casa com uma franqueza que confirma os creditos de honestidade de que goza, entregou promptamente á commissão o seu livro de consignação de vinhos, e ahi vio a commissão annotados diversos despachos completando o carregamento do *Lombard* escripturados regularmente e coincidindo com o livro de receita da alfandega as parcellas correspondentes aos direitos devidos de cada um despacho, havendo porém deixado de entrar no cofre e no livro de receita a somma dos direitos das 60 pipas de que sahiram 10 por uma nota apresentada duplicadamente e 50 pelo despacho relativo a diversa mercadoria. Restava somente examinar qual é o empregado que deu sahida no livro mestre ao vinho contrabandeado. No livro mestre onde escreve toda a alfandega a pesquiza não era muito facil, mas o escripturario, de quem aliás ha boas informações, reconheceu ser a sua letra que mencionava os despachos falsos.

Se os negociantes honestos quizessem imitar a casa Estienne e Comp. e franquear uma nota dos direitos que pagaram em uma época dada, confrontando o que elles despenderam de conta propria e alheia, com as entradas do livro de receita, poder-se-ha avaliar aproximadamente a quanto vai uma das verbas de extravios dos direitos, isto é, a daquelle contrabando que se faz de sociedade entre os despachantes (sem conhecimento e beneplacito dos seus amos) e a commandita interna.

Factos como o do *Lombard* deviam ser numerosos, e a commissão auxiliada pelas indicações que lhe foram offerecidas pela casa de Estienne e Comp., passou a investigar se em nome desta honrada firma o contrabando se havia limitado a 60 pipas do *Lombard* ficando um acto singular, ou se como era mais provavel prendia-se a uma serie de casos analogos.

Quando o digno chefe da casa Estienne e Comp. se convenceu pelas provas que lhe foram communicadas haver-se contrabandeado em seu nome 60 pipas de vinho do *Lombard*, foi elle o primeiro a declarar que tal facto não podia ser o unico, e em seguida prestou á commissão uma nota de todas as consignações de vinho que tinha recebido ultimamente.

Eram nove os navios a que a nota se referia.

A respeito de cada um delles procedeu a commissão aos mais rigorosos exames, mandando balancear os manifestos pelos despachos, não só dos vinhos, como de todas as outras mercadorias constantes dos manifestos. O balanço de seis navios, aliás muito trabalhoso, demonstrou que os respectivos carregamentos tinham sido todos despachados regularmente.

Nas tres barcas francezas *Antoine Massaliote* e *Julie*, outro tanto se não deu bem que a respeito dos vinhos somente.

Os despachos das demais mercadorias balanceadas com os manifestos e livro da receita foram verificados regulares.

Quanto ao vinho em todas tres barcas houve contrabando como se vai ver:

(*Continuar-se-ha.*)

RIO DE JANEIRO.

Relatorio do ministerio da justiça apresentado á assembléa geral legislativa na segunda sessão da decima primeira legislatura pelo respectivo ministro e secretario de estado Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.

(Continuação.)

vistos pela legislação, continuam sua existencia defeituosa, e que, em meu conceito, não terá remedio efficaz emquanto o progresso das luzes, por via da instrucção publica derramada, não houver habilitado convenientemente a esphera de pessoal chamado a exercer tão importante funcção, devendo tambem muito concorrer o aperfeiçoamento da magistratura de direito estabelecida sobre a base adequada de mais permanencia.

As qualificações resentem-se da falta de pessoal satisfactorio e da irregularidade com que são feitas; d'ahi a má organisação dos tribunaes, a repugnancia aos sacrificios ainda levissimos, que não são, como deviam ser, bem comprehendidos e repartidos com igualdade.

O defeito na instauração dos processos criminaes, que por vezes tem sido notados, concorre

MUTILADO
ILEGÍVEL

em grande parte para os julgamentos injustos do tribunal dos jurados, prevalecendo sobre processos mal organisados e muitas vezes incompletos, pelas lacunas que nelles se encontram, o patronato a que é tão facil ceder mesmo em outras e mais normaes circumstancias.

Se forem adoptadas algumas observações que em outra parte aventurei, é de esperar que este estado de cousas melhore, sem fazer-se nova modificação na organisação do tribunal, na sua competencia, e no processo adoptado.

JUIZES DE DIREITO.

Entre os annexos encontrareis as seguintes relações dos juizes de direito segundo a sua antiguidade julgada pelo supremo tribunal de justiça; das comarcas em que servem; dos que foram despachados do 1º de maio do anno passado até esta data, e finalmente dos que estão avulsos.

Existem actualmente 190 comarcas, sendo 119 de 1ª entrancia, 48 de 2ª e 23 de 3ª.

Por decreto n. 2813 de 10 de agosto passado foi declarada de 1ª entrancia a comarca da Capella da provincia de Sergipe; e por decreto n. 2841 de 30 de outubro foi tambem declarada d 1ª entrancia a comarca de Mossoró na provinc do Rio Grande do Norte.

Comprehendendo os juizes dos feitos da fa... da, especiaes do commercio, de orphãos da ... auditores de guerra e marinha, o tot... juizes de direito sobe a 214.

Para melhoramento desta classe muit... portante da magistratura, não posso deixar ... insistir nas idéas que tive a honra de emitti... no relatorio passado, e foram consagradas pelo voto da camara dos Srs. deputados.

JUIZES MUNICIPAES.

Pelo quadro respectivo vereis quaes foram os graduados em direito, que do 1º de maio do anno passado em diante foram despachados juizes municipaes e de orphãos, sendo comprehendidos os que o foram de novo, assim como os que obtiveram reducção. Como é de razão, o governo tem tido o maior escrupulo nestes despachos.

Os termos actualmente existentes não excedem de 508, por se haver extinguido o das Dôres na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul por decreto n. 2881 de 25 de janeiro deste anno.

O numero dos juizes municipaes letrados, que era de 354, desceu, já pela suppressão precedente, já pela extincção do lugar de juiz municipal da 2ª vara do termo da cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Por decreto n. 2797 de 25 de maio de 1861 foram reunidos o termo de Picos ao de Jaicós, e o de Bom Jesus da Gorgueia ao de Paranaguá na provincia do Piauhy.

Os termos de Mossoró, Campo Grande e Apody, que formam a comarca de Mossoró, na provincia do Rio Grande do Norte, foram reunidos debaixo da jurisdicção de um juiz municipal e de orphãos por decreto n. 2878 de 11 de janeiro deste anno.

O numero dos lugares de juizes municipaes é portanto de 353.

JUIZES DE PAZ.

Se não foram as funcções eleitoraes que actualmente incumbem aos juizes de paz, de certo teriam elles perdido a importancia que lhes deu a constituição do imperio, a qual tanto contava com essa magistratura que devia ser dos homens bons e autorisados por sua experiencia e serviços para evitar demandas e chamar á paz e concordia os seus comparochianos.

O tempo e as necessidades publicas hão de dar a essa instituição desenvolvimento mais vantajoso ao serviço publico.

PROMOTORES PUBLICOS.

Esta classe de empregados carece de mais solida garantia, quanto a sua posição, aliás tão precaria.

Nomeados e demittidos ad nutum não podem taes funccionarios prestar grande utilidade á administração da justiça.

Já o governo determinou que fossem elles nomeados curadores dos orphãos nos termos de sua residencia. Parece conveniente addicionar-lhes ainda a curadoria das massas fallidas.

Assim esses empregos seriam desejados e procurados, e muito se facilitaria ao governo a boa escolha, sendo que ao mesmo tempo se poderiam ir assentando as bases de uma mais vigorosa, e portanto mais proveitosa, organisação da promotoria publica, de que tanto depende a boa instrucção dos processos criminaes.

OFFICIOS DE JUSTIÇA.

Continúa no mesmo estado este ramo do serviço publico pelo que respeita á legislação que o regula, contribuindo muito para as irregularidades que muitas vezes se dão no provimento dos officios de justiça a legislação provincial, que não é raro resentir-se das paixões das localidades e do patronato. O governo carece da mais perseverante vigilancia para extirpar abusos, que com facilidade se introduzem no provimento e exercicio destes empregos, e ainda mais para rastrear e conhecer os contractos criminosos que a respeito delles se fazem com damno do serviço e maximo prejuizo das partes.

Entre os annexos encontrareis um quadro dos individuos que do 1º de maio do anno passado foram providos em officios de justiça.

POLICIA.

Não tenho que acrescentar ás observações que fiz no relatorio passado.

A policia do imperio não é feita como seria para desejar: as nossas circumstancias não permittem outras reformas neste ramo do serviço, além das que ficaram indicadas quando tratei da administração da justiça.

Apezar dos defeitos sensiveis e reconhecidos, a policia faz esforços para bem servir, e quasi sempre são coroados de bom resultado.

POLICIA DA CORTE.

Do relatorio do chefe de policia desta capital, que vai annexo, vereis que desenvolvimento teve esta repartição importantissima, e ao mesmo tempo quaes as providencias que parecem ao magistrado que a preside necessarias para o melhor desempenho dos seus deveres.

ESTATISTICA.

As nossas estatisticas criminaes resentem-se dos defeitos que por diversas vezes teem sido notados. Pouco proveito prestam, mas nem por isso devem ser desprezadas: ficam como elementos de que no futuro se ha de servir o legislador e o moralista.

(*Continuar-se-ha*).

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Publica-se actualmente na côrte do imperio uma revista litteraria—*O Futuro*—sob a direcção do poeta portuense, o Sr. Faustino Xavier de Novaes, já conhecido no paiz por seus versos á Tolentino.

Estreou a nova revista com a biographia de S. M. o Imperador, primorosamente escripta pelo nosso comprovinciano e amigo o Sr. J. Pinto de Campos, pelo que se traduz das iniciaes. Temos lido com todo o interesse, que nos inspiram os escriptos do nosso amigo, este seu ultimo trabalho, que, além de primar pela pureza de linguagem, vigor de raciocinio, e belleza de expressão, torna-se notavel pela boa critica, independencia, e imparcialidade, com que julga os acontecimentos sociaes e politicos, decorridos desde a nossa emancipação até hoje.

Aguardavamos a completa publicação da imperial biographia, afim de que a reproduzissemos nas nossas columnas; mas vendo que isso se demora, e não querendo por mais tempo privar os nossos leitores da noticia desta novissima producção do nosso amigo, apressamo-nos em transmittir-lhes, em nossa oitava pagina, a parte, ao nosso ver, mais importante que até hoje tem sido publicada; por que é exactamente aquella em que o nosso amigo, passando de biographo á chronista escrupuloso e severo, reproduz, na mais completa synthese, todos os melhoramentos, todos os progressos, todos os institutos, todos os andares finalmente da sociedade brasileira, no sentido material, moral e intellectual. Neste bello quadro se encontram reunidos todos os factos do engrandecimento e civilisação do paiz, succedidos no auspicioso reinado do Sr. D. Pedro II, cuja memoria, identificada á tantos monumentos de seu patriotismo e sabedoria, não póde deixar de repercutir na mais remota posteridade.

Concluindo esta nossa rápida apreciação, sobreleva notar, que o periodo, verdadeiramente grandioso e prospero do Brasil, é o que data de 1851 até 1861; é o que emfim deslisou sob a influencia e dominio, mais ou menos interrompido, das idéas d'ordem, unicas que promettem venturas sociaes; por que são as unicas que, na serenidade de sua pratica, e desenvolvimento, imprimem caracter de estabilidade nos adiantamentos de razão publica. E', pois, sob o influxo do elemento eminentemente conservador, e tutelar de nossas instituições, que as liberdades publicas hão de dar todos os seus fructos.

— Resolveu o Sr. Dr. chefe de policia, que se não expeça passaporte á escravo algum para fóra da provincia, sem que aos documentos exhibidos para essa obtenção se não junte folha corrida do lugar da residencia do mesmo escravo.

Tendo por fim esta medida acautelar que á punição se subtraiam alguns criminosos, compensa por este lado o encommodo accrescido ao expeditor do escravo; pois é de ordem superior o intuito da medida, cuja execução começará do 1º de janeiro proximo futuro.

— Alguem inquiriu de nós, se por ventura resolveu-se tapar a travessa que dá sahida da rua da Imperatriz para o caes do Capibaribe, em consequencia do lixo que alli se lança sem rebuço algum...; como ignoramos o que á respeito haja ... a autoridade competente, não pod... ...so, que no entretanto p... ...m o respectivo agente

...gado da freguezia de S. Frei ...es prendeu, hontem, Dionizio Se...es, que déra um tiro em José Luiz ...to Santo, em Santo Antão.

...dem-nos lembremos ao Sr. subdelegado ...arzea lance suas vistas para certa casa no ...changá, onde se ensaia actualmente um presepio, e como seja de seu dever velar pela moralidade publica não accrescentaremos palavra, por quanto quem ahi fôr ouvirá uma linda collecção de obscenidades, que horrorisam.

— O Sr. vice-provedor interino da Santa Casa de Misericordia, da cidade da Fortaleza José Smith de Vasconcellos, pronunciou o discurso abaixo, por occasião da abertura da exposição daquelle estabelecimento:

« *Senhores.*—Um grande objecto aqui nos reune hoje. Não dissimulo, senhores, o acanhamento de que me acho possuido, sem lettras nem illustração, ao tratar de tão transcendente objecto perante as primeiras notabilidades da provincia. Obedeço ao dever que me impõe o lugar que immerecidamente occupo: sejam meus bons desejos levados em conta da insufficiencia de minhas luzes, e supra a benevolencia de tantos cavalheiros illustres aqui reunidos á deficiencia de conhecimentos que necessariamente patentearão todas as phrases desta minha breve allocução.

« A mesa regedora da Santa Casa de Misericordia á qual me ufano de pertencer, aventou a idéa de uma exposição em favor deste pio estabelecimento; esta idéa enthusiasticamente acolhida pelo Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo, presidente da provincia, que empregou todos os esforços afim de lhe dar expansão, é felizmente hoje realisada.

« Associando-lhe o prazer com que o povo cearense festeja o anniversario natalicio do melhor dos monarchas, tornar-se-ha por isso mais brilhante esta festa da industria e caridade reunidas na qual, apar dos esforços da arte, coadjuvada pela intelligencia, brilha o cumprimento do mais sagrado dever, prescripto pelo Evangelho; o *amor do proximo*. Caiba-me a gloria, senhores, de ser o autor da indicação, coadjuvado pela protecção do governo provincial e secundado pelos esforços de meus dignos collegas.

« O flagello que açoutou a provincia, e que ainda em alguns lugares faz sentir seus terriveis estragos, paralisou por muito tempo as medidas que cumpria tomar para a realisação desta tentativa.

« Para que todavia não deixasse de realisar-se alguma cousa neste dia de jubilo para todos os brasileiros, foi mister contentar-nos com o pouco que o tempo permittio reunir.

« Se, porém, este primeiro ensaio é pobre, quanto ao presente, é esperançoso quanto ao futuro: o exemplo está dado, resta dar-lhe incremento, e teremos em breve attingido o fim a que nos propomos nesta reunião festiva.

« Exposição é o nome desta festa, e este nome quer dizer progresso e civilisação, idéas novas, com que a velha e industriosa Albion reunio em seu seio todas as nações da terra, e deu ao mundo o espectaculo o mais brilhante que já viram os seculos, e á posteridade uma licção, ignorada da antiguidade, de que a humanidade é verdadeiramente uma só familia e que qualquer parte do globo patria e lar commum.

« Este pensamento sublime de uma tão grande nação não podia morrer esteril na terra em que nasceu; porque o sublime é fecundo; e pois, como a luz, que se estende por toda a terra, veio insinuar-se em todos os espiritos, e, através do tempo e do espaço, como uma verdade que nada tem de proprio e exclusivo, chegou a produzir hoje o phenomeno desta nossa brilhante reunião, para admirarmos a civilisação e progresso desta nossa bella provincia, ainda tão mal conhecida das outras suas irmãs, e menos ainda das nações estrangeiras. Digo nossa provincia, porque bem que nascido em paiz estrangeiro, devo-lhe o amor de patria; aqui se passaram os mais bellos dias de minha juventude, e della é tudo o que possuo de mais caro sobre a terra.

« Se, comparando esta nossa pequena exposição com a grande exposição de Londres e de Paris, temos por um lado, a sentir a inferioridade na multidão da concurrencia, na quantidade dos productos, na perfeição da industria, e nas proporções do local, temos por outro lado a comprazer-nos da superioridade na nobreza e generosidade dos sentimentos com que aqui vimos, na consagração deste lugar santo á humanidade soffredora, e no destino que se vai dar aos productos aqui expostos.

« A nossa exposição ou reunião não é sómente especulativa de interesses particulares, concorrida pelo egoismo e vaidade, puramente humana e terrestre; mas tambem é, principalmente, philantropica, moral, quasi celeste ou divina; pois podemos, senão devemos considerar esta santa casa, como o altar da caridade em que a provincia vem depositar suas offerendas, ou o gazofilacio em que todos os cearenses vieram lançar o obolo da beneficencia para remedio, allivio, e consolação de seus irmãos soffredores: pois todos estes productos que aqui vemos expostos á nossa admiração lhe pertencem, e serão arrematados em leilão para ser o seu preço applicado em beneficio delles.

« Ha nada mais grandioso, mais sublime, mais terno, mais digno do homem e de um povo civilisado e generoso do que isto?

« E ainda, senhores, ninguem ha aqui que inveje os sentimentos e a gloria dos outros; pois todos concorreram com sua bolsa e trabalho para o mesmo fim, todos viemos aqui dar testemunho da civilisação e progresso, abraçados com a fraternidade e caridade: todos contribuiram com muito, e deverão esperar a recompensa promettida até por um copo d'agua, dado aos pequeninos.

« Aqui concluo, felicitando e agradecendo a todos os que concor...m para o esplendor e solemnidade deste acto, e especialmente ao Exm. Sr. presidente da provincia por ter sido tenaz e incansavel, quando mesmo tudo parecia desencadear-se para obstar e frustrar esta memoravel e brilhante reunião neste dia que por certo marcará uma nova era nos fastos gloriosos desta bella provincia, elevando-a sobre as outras como de coração lhe desejo.

« Tenho concluido.—Ceará 2 de dezembro de 1862.—*José Smith de Vasconcellos*, vice-provedor interino. »

— Um amigo nos envia o seguinte resumo do facto ultimamente occorrido em Baixa Verde, assegurando-nos serem suas informações emanadas de pessôa insuspeita:

« No dia 23 do preterito, por occasião de um ajuste de contas entre o capitão Porphirio Gomes Coimbra, e o tenente Jovino de Atteyde, foi o primeiro, após uma calorosa alteração de palavras, mortalmente apunhalado pelo segundo, que lograra evadir-se no mesmo instante, tanto mais quanto se deu a notavel singularidade de não sentir o capitão Porphirio, que se achava ferido, se não minutos depois, e isto facilitou a fuga do offensor.

« Este desastre tem sido geralmente lamentado naquella comarca, onde o capitão Porphirio, e seus irmãos gosam da reputação de homens pacificos, honestos e trabalhadores.

« Entretanto, lá andam o delegado de Flores, e muito digno tenente-coronel Pedro Pessoa de Siqueira Campos, e o prestante subdelegado de Baixa Verde Antonio Lopes de Siqueira, em continuadas diligencias, ao encalço do tenente Jovino, provocador, e autor do facto que nos occupa; sendo que não podendo aguentar-se no termo de Flores, consta que se refugiára no de Ingazeira, onde reside o pai, ameaçando de morte á tudo que se lhe oppõe.

« E haverá no termo de Ingazeira uma autoridade policial capaz de auxiliar ás de Flores, na perseguição desses criminosos? Cremos que nos é licito duvidar..., desejando todavia sermos desmentidos pelos factos.

« O caso é que a segurança individual por aquellas paragens não vai sendo garantida, como seria para desejar. Ha muito, segundo nos consta, que o tenente-coronel Pedro de Campos reclama auxilio de meios indispensaveis á posição, e prevenção dos delictos; tudo se lhe tem negado, até mesmo um pequeno destacamento de guarda nacional, que existia em Flores, foi dissolvido, de modo que a propria guarda dos presos tem sido feita á custa do delegado!

« Deste estado anomalo em que se acha quasi todo o interior de nossa provincia, nasce a impunidade com que os crimes se repetem; nascem as represalias, as vinganças, que, por via de regra, são o resultado da completa ausencia de acção legal, nos conflictos dos cidadãos. E para evitar, que no termo de Flores as cousas tomem esta triste direcção, chamamos para alli a attenção do governo, lembrando-lhe a indeclinavel necessidade de fazer marchar para aquelle termo um destacamento, commandado por algum official energico, mas prudente, e que só leve em vista punir os crimes, sejam quaes forem os criminosos. Sob este presuposto, podemos affiançar ao governo a mais franca e decidida cooperação de todos os homens honestos da comarca de Flores, com muitos dos quaes nos achamos em frequentes relações!! »

— Visitamos hontem a galera ingleza *Clasmerden*, que arribou aqui conduzindo 450 coolies Indianos. E como é um assumpto de grande importancia para o Brasil esse problema quasi insoluvel de colonisação, que tanto carecemos, vamos fazer uma perfunctoria descripção do quanto observamos á bordo daquella galera. Os Indianos ao verem a nossa gente armada que foi conte-los, segundo se disse, conservaram-se d'ahi em diante mansos, ficando á ferros uns quinze ou dezeseis que se diz tambem serem os amotinadores.

Os demais, em um crescido numero de homens, mulheres e crianças, estão resignados, por quanto voluntariamente embarcaram para se estabelecerem em colonisação em Demerara. Acham-se á bordo povos de muitas nacionalidades e seitas, abundando mais os coolies. Ha typsios tambem. Todos elles são bem conformados, robustos, e apresentam physionomias dignas. Ha rapazes e mulheres de lindos semblantes. Estas ultimas teem uma das ventas furadas, e em casando enfiam uma argola, quasi sempre de ouro cheia de diversas frioleiras, como nós usamos nos cordões postos nos pescoços de nossos meninos. Outras teem tambem uma outra ordem de argolas de metal de diversas cores, enfiadas nos braços e apertando os punhos; outras teem de mais argolas nas pernas, dos malleolos para cima, e teem nos dedos grandes dos pés umas especies de anelões com uma grande chapa de prata, de altos relevos na parte superior. Ha familias inteiras á bordo desde o avô até ao neto. As mulheres são tudo para os maridos, e depois de alguma dissenção sómente reconciliam-se com elles, beijando lhes os pés. A maior parte destes colonos teem a tez semelhante á dos nossos caboclos, e os cabellos corridos e lustrosos, Ha outros, porém, que apresentam a verdadeira côr bronzeada. Ha alguns finalmente que indicam o cruzamento da raça européa, ou caucasica. Acham-se todos contentes, e não observamos, nem tem sido observado, essa propensão libidinosa de que são tão accusados os Chins. Estes porém são outra raça, inteiramente differente daquella outra: e em vez disso mostram muita reserva, banhando-se até as pobres mulheres vestidas como estão, e os homens da mesma sorte. Aquelles trazem os corpos envolvidos em fazenda de algodão, e estes usam de tangas.

Seria de grande conveniencia que os homens politicos desta provincia fossem á bordo da *Clasmerden* verem com os seus proprios olhos (permitta-se-nos o pleonasmo) esta gente tão propria para a colonisação no norte do Brasil, unica capaz de corresponder com superioridade á deficiencia dos braços escravos, de que esta zona do imperio já se resente tanto. Parece que a Providencia quiz dar-nos um *specimen* destes para levar a convicção aos espiritos scepticos. E' porém de mister que a termos de introduzir esses povos no norte do Brasil sejam elles transportados em navios do lote da galera em questão, e não como vinham outr'ora os Africanos boçaes, e que os seus contratos não sejam um mytho. E a prova de que estes coolies que abundam na Asia aos milhões são bons para os trabalhos da agricultura é que a Inglaterra os aproveita nas possessões suas intertropicaes.

Lista dos baptisados e casamentos havidos na freguezia da Bôa-vista, no mez de novembro do corrente anno.

Affonso, branco, com 2 annos de nascido, filho legitimo de Miguel Joaquim Machado Freire, e Antonia Maria Machado Freire.
Elvira, branca, com um anno de nascida, filha legitima de Carlos Augusto Conceição e Anna Francisca de Barros Ribeiro.
Josefina, branca, com 4 annos e meio de nascida, filha legitima de João Antonio Alves da Silva e Rita Bemvinda da Silva Guimarães.
Simiana, crioula, com um anno e meio de nascida, filha natural de Judith escrava.
Maria, parda, com 11 mezes de nascida filha legitima de Carlos Frederico Barbosa e Benedicta Hemeteria dos Prazeres.
Lucinda, parda, com 3 mezes de nascida, filha natural de Lilia Thereza de Jesus.
Felismina, branca, nascida em 23 de março do corrente anno, filha legitima de Maximiano da Silva e Anna Joaquina Monteiro.
Ovidio, preto, com 2 annos e 5 mezes de nascido, filho natural de Ignez, escrava.
Maria, branca, com 3 mezes de nascida, filha natural de Francisco de Lima e Senhorinha Maria de Jesus.
Manoel, branco, com 2 mezes e 8 dias de nascido, filho legitimo de José Pacheco de Medeiros e Maria da Conceição de Medeiros.
Dulce, branca, nascida em 25 de maio de 1856, filha legitima de Delfino da Silva Tavares e Francisca Maria da Silva Tavares.
Isaac, pardo, com 7 mezes de nascido, filho natural de Felicia, escrava.
Luiza, parda, com um anno de nascida, filha natural de Benedicta, escrava.
Luiz, pardo, com 3 mezes de nascido, filho natural de Josquina, escrava.
João, branco, nascido em 26 de maio do corrente anno, filho legitimo de Simplicio da Cruz Ribeiro e Francisca das Chagas Ribeiro de Oliveira.
Edmundo, branco, com 2 annos de nascido, filho legitimo de Antonio Bernardo Carneiro Monteiro e Maria Januaria de Mesquita.
Fransisca, parda, com 7 mezes de nascida, filha natural de Brites, escrava.
Jovelina, parda, com 6 mezes de nascida, filha legitima de Evaristo Pedro Americo e Josefa Leonisia Gomes.
Benedicto, pardo, com 3 semanas de nascido, filho legitimo de José Amancio e Francisca das Chagas de Jesus.
Geraldo, pardo, com 2 mezes de nascido, filho legitimo de José Eduardo de Souza e Joaquina das Merces Ferreira.
Maria, parda, nascida no 1º de junho do corrente anno, filha natural de Pulcheria Maria da Conceição.
Torquato, preto, de 9 mezes de nascido, filho natural de Ambrosina, escrava.
João, branco, com 2 annos de nascido, filho natural de Maria do Monte.
Innocencia, parda, com 11 mezes de nascida, filha de Josefa, escrava.
Amelia, parda, filha natural de Carolina Maria da Conceição.
Guilhermina, parda, com um mez de nascida, filha de Delfina, escrava.
Affonso, branco, nascido em 11 de novembro do anno passado, filho legitimo de José Carlos Erbster e Catharina Francisca de Paula.

Casamentos.

Theofilo Jacintho de Souza Mello com Maria Silveria Florencia da Silva, brancos.
Eduardo Gadault com Urania Hermenegilda Peixoto de Macêdo, brancos.
O tenente Ascencio Minervino Meira com Joaquina Emilia de Oliveira Coêlho, brancos.
Basilio Fernandes Coêlho com Glisseria Maria da Conceição, crioulos.
José Francisco de Viveiros com Guilhermina Emilia Duarte, brancos.
Dr. Manoel Coêlho Cintra com Dulce Elysa Cavalcante Pessoa, brancos.
João Pitta Virães com Carolina Olympia do Rego, brancos.
Jorquim Soares de Moura com Emigdia das Dores Lôbo.

— Passageiros do vapor nacional *Brasil*, sahido para os portos do sul no dia 10: — Joaquim José Alves Pernambuco, 2 escravos de Manoel Gouvêa de Souza, Etuvirgem dos Santos, Antonino de Oliveira, Hortelano da Costa Lôbo, Dr. Marcos Corrêa da Camara Tamarindo, Victor Izaac de Araujo e 1 criado, José Ricardo Gomes de Carvalho e 1 criado, Frederico Rozinho de Araujo, Antonio Joaquim da Silva Pessôa e 1 escravo, Luiz Caetano Muniz Barreto e 1 escravo, Vicente Candido Pereira Tourinho e 1 criado, Eduard Fales, José Moreira da Silva, Antonio Muniz, Dr. A. F. Moreno, Dr. Cosmo G. de Castro, Angelo Muniz de Oliveira Borges e 1 criado, João José Teixeira da Cunha, Francisco F. de Souza Saraiva e 1 criado, Amancio Gonçalves e 1 criado, Angelo Figueiredo, Thomaz Fernandes, J. L. C. Campos, e 1 escravo, 11 recrutas, 1 escravo de Guilherme de Barros, Francisco Rodrigues Seixas, Felix V. Catanho, Josephina Angela Rodrigues, Manoel Caetano da Silva Passos e 1 escravo, Carlos Antonio Vanderlin, Antonio Pereira Araujo e 1 criado, Antonio Christiano Boog, Rufino José de Souza, Manoel Carlos Moreira, Dr Arestides José Leão sua senhora e 2 menores, D. Carolina do Espirito Santo Guerra 3 escravos e 1 criado, José Matheus dos Santos, Manoel da Cruz sua senhora e 1 sobrinho menor, Sebastião Victor, Maria Alvina da Silva Lagos, 1 escravo de Antonio José, Domingos Madeiros, João Francisco de Almeida Filho, Manoel Caimon D. de Almeida e 2 escravos, Antonio A. de Carvalho, João Ferreira da Costa Imbuzeiro, e 1 menor. Manoel de M. W. Gasper, Maria da Conceição da Santa Vera Cruz, Albino da Silva Leal, Manoel Joaquim Alves, Guilherme Amazonas de Sá, José Manoel de Almeida, presos Antonio José de Lima, Claudino José de Seixa, e João Ribeiro da Silva, D. Rosa Guilhermina Cavalcante e 1 filho menor, 12 praças de pret, varios recrutas e dous escravos á entregar.

— Movimento da casa de detenção no dia 10 de dezembro de 1862.

Existiam	385	presos.
Entraram	3	»
Sahiram	15	»
Existem	373	»

A saber:

Nacionaes	254
Estrangeiros	47
Mulheres	3
Estrangeiras	1
Escravos	61
Escravas	7
Total	373

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 152

Movimento da enfermaria do dia 11.

Teve baixa:
Ignacio, escravo de José Antão de Souza Magalhães, rheumatismo.

Teve alta:
Theodorio José da Silva.
Joaquim Francisco dos Santos.
Guilherme, escravo de Francisco Italiano.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 11 DE DEZEMBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa o Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando presentes os senhores deputados Rego e Lemos, e supplentes Malveira e Rosa.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, da ultima semana.—Ao archivo.

DESPACHOS.

Um requerimento de Francisco Ferreira de Andrade, por seu procurador, pedindo certa de registro para o seu patacho «Correio,» satisfeito o despacho de 17 de novembro ultimo. — Dê-se-lhe.

Outro de Phipps & Irmãos, pedindo por certidão se foi registrada de 16 de dezembro de 1853 até o ultimo de dezembro de 1854, uma escriptura ante-nupcial entre José Antonio Alves de Miranda Guimarães e D. Henriqueta Elisa Bank. —Certifique.

Outro do padre José dos Santos Lessa, replicando do despacho proferido na petição de José Maria de Souza, e pedindo que lhe seja entregue a procuração que foi junta a mesma. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Antonia Francisca do Monte, pedindo o registro de escriptura ante-nupcial entre ella e Francisco Lucio Coelho.—Registre-se.

Outro de Sampaio Silva & Companhia, pedindo o registro da escriptura de hypotheca que celebraram com os credores de Urbano Mamede de Almeida e André de Abreu Porto e sua mulher. —Registre-se.

Outro de Innocencio Antunes de Farias Torres, official da secretaria do tribunal, pedindo tres mezes de licença para tratar de sua saude.— Passe portaria concedendo a licença na forma requerida.

Outro de Moreira & Cadeteira, pedindo rehabilitar-se de fallido. — Autoado pelo amanuense bacharel Villares, haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de João Xavier Ribeiro de Andrade, pedindo o registro do patacho nacional «Especulador.»—Informando a secretaria, vista ao Sr. desembargador fiscal.

SESSÃO JUDICIARIA EM 11 DE DEZEMBRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora da tarde, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares e Silva Guimarães, e deputados Lemos, Malveira e Rosa.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

JULGAMENTOS.

Appellantes, Elias José dos Santos Andrade & Companhia na pessoa de Maximo José dos Santos Andrade; appellado, João Baptista dos Santos Lobo.
Sorteados os Srs. deputados Lemos e Malveira.
Relator o Sr. desembargador Villares.
Confirmada a sentença appellada.

Appellantes, Senhorinha Francisca Vieira, por si e como tutora de seus filhos, e o Dr. curador geral; appellados, Pinto Souza & Bairão.
Sorteados os Srs. deputados Malveira e Rosa.
Relatado o feito pelo Sr. desembargador Villares.
Confirmada a sentença em parte e em parte reformada.

Appellante, Domingos Henriques de Oliveira; appellados, Filgueira Santos & Companhia, agentes do seguro de New-York.
Sorteados os Srs. deputados Lemos e Malveira.
Relator o Sr. desembargador Villares.
Foi reformada a sentença appellada.

PASSAGENS.

Appellantes, os curadores fiscaes da fallencia de Manoel de Azevedo Pontes; appellado, Manoel Antonio de Azevedo.
Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.
Appellantes, Manoel Joaquim da Silva Leão & Companhia; appellado, Dionizio Rodrigues de Mello Castro.
Idem.
Appellantes, N. O. Bieber & Companhia; appellados, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil desta cidade.
Idem.
Appellante, Domingos Francisco de Souza Leão; appellado, José de Moraes Gomes Ferreira.
Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.
Appellantes, Antunes & Irmãos; appellados, os curadores fiscaes de Seve, Filhos & Companhia.
Idem.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Antonio José Alves Souto; appellados, Silva Leão & Companhia.
Ao Sr. desembargador Villares.
Appellante, José Antonio Ferrão de Figueiredo; appellados, Henry Forster & Companhia.
Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.
Appellantes, Novaes & Lima; appellado, Francisco Soares Rolembo.
Ao Sr. desembargador Villares.

AGGRAVOS.

Aggravante, D. Claudina Pereira da Silva; aggravado, Antonio Gonçalves Pereira Lima.
O Exm. Sr. presidente negou provimento.
Aggravante, S. M. Hasina; aggravados, os curadores fiscaes da massa fallida de Restron Rooker & Companhia.
Idem.
Aggravante, a companhia Northern Assurance de Londres; aggravada, a massa fallida de C. J. Astley & Companhia.
Idem.
Aggravantes, James Crabtree & Companhia e Francisco Gomes de Oliveira; aggravados, Monteiro Lopes & Companhia.
Idem.
Aggravante, Bianconi Kile & Companhia; aggravados, Southall Mellors & Companhia.
O Exm. Sr. presidente não tomou conhecimento.
Aggravante, Manoel Alves Ferreira; aggravado, Gabriel Germano de Aguiar Monterroyos.
O Exm. Sr. presidente negou provimento.
Aggravante, Francelina Amelia de Souza Ramos; aggravados, os administradores da fallencia de José Antonio da Silva Araujo.
O Sr. presidente mandou voltar os autos para o cartorio.
Nada mais houve.

Correspondencias

Srs. redactores—Chegando as minhas mãos o seu jornal de 9 de setembro, do 1º, e de 8 de outubro passado do corrente anno, em que os Srs. José Antonio Pereira, major Antonio da Silva Gusmão, a viuva e herdeiros do finado João Pereira dos Santos pretenderam responder os meus artigos publicados em seu jornal numero 174 de 30 de julho deste anno, porem não o fazendo de modo a confutar-me a posse das terras de que sou senhor, e legitimo possuidor, forçoso é que ainda desta vez lhes mostre a verdade das cousas.

Quanto ao Sr. José Antonio Pereira é verdade que João Leandro Soares de Araujo vendeu em 1788 a legua de terra em quadro, que houve por sesmaria ao vigario Vicente Pereira de Mello e Silva; mas o que não é verdade é que o dito vigario vendesse essa legua de terra ao finado Luiz da Silva Santos; por que por escriptura de 1788 fez dito vigario doação de meia legua em quadro das mesmas terras a João Leandro, que era pessoa de sua familia no sitio do Riacho Catombro, fazendo pião no dito sitio, e passagem do Rio Pirangi; pelo que ficou o mesmo vigario encabeçado nessa doação de meia legua de terra em quadro, em vista da lei, que regula as sesmarias, que não permitte dividir essa terra em porções, mas que deve ficar sempre encabeçado n'uma só pessoa na forma da ord. do liv. 4, tit. 96 § 23.

Não podendo João Leandro vender essa meia legua de terra; e não tendo o dito vigario vendido a outra meia legua, nem o podendo fazer em vista da lei que regula as sesmarias, pergunta-se ao Sr. José Antonio Pereira, como e de que maneira vendeu o vigario aquella legua de terra quadrada a Luiz da Silva Santos, quando não existe em cartorio algum escriptura a esse respeito?

Se o vigario falleceu com testamento em 1807, tem até o presente decorrido 55 annos: e se Luiz da Silva Santos, como S. S. declara, ha mais de 40 annos, que é fallecido, elle morreu em 1842 pouco menos, logo elle sobre-viveu ao vigario 35 annos.

No entanto, tendo fallecido primeiro João Leandro, e depois o vigario em 1807, succedeu seu herdeiro e legatario em seus bens e tambem no encabeçamento de dita legua de terra em quadro, e não tendo o herdeiro successor do vigario vendido a Luiz da Silva Santos, pergunta-se ao Sr. José Antonio Pereira, como neste caso pôde aquelle Luiz da Silva Santos comprar ao herdeiro successor do vigario aquella legua de terra, quando S. S. diz que o mesmo Leandro da Silva Santos comprou ao vigario ao tempo que este já era fallecido?

São cousas estas, que só se podem provar em juizo competente, quando se tratar da causa; por ora se prova precisamente com as escripturas, e mais documentos, que tenho, e por tanto vê-se que Luiz da Silva Santos nunca comprou ao vigario dita legua de terra, nem ao seu herdeiro successor; fica pois demonstrado que Luiz da Silva Santos era posseiro intruso naquella legua de terra em questão, e que transmittindo a seus successores a mesma posse viciosa, desses passou a outros; dess'outros passou a outros até que chegou ao Sr. José Antonio Pereira; é claro pois que S. S. não tem posse alguma real na dita terra, em que está situado o engenho — Sousa, — e sendo-me vendida essa legua de terra pelo herdeiro legitimo e successor daquelle vigario, posso dizer que eu sou o legitimo possuidor da terra em questão.

Não basta dizer, que essa terra foi descripta em diversos inventarios, por que nem tudo que está descripto n'um inventario prova, que pertence legitimamente ao defunto.

Nem tambem impede a minha posse e senhorio da terra o accordão da relação da Bahia, por que os tribunaes do paiz julgam pelas provas intrinsecas constantes dos autos, em quanto outras não apparecem; e todos sabem que uma prova é legal e juridica em quanto não apparece outra em contrario: agora porem que apparecem os verdadeiros titulos, que constituem a perfeita prova não podem esses inventarios, essas escripturas, e esse accordão destrui-los.

Por tanto se o Sr. José Antonio Pereira se julga ser bom mestre de moral é pena que não tivesse já occupado uma cadeira em algum convento ou seminario, e assim dê conselhos a quem precisar, ou os tome para si, por que delles não precisa.

Quanto ao Sr. major Antonio da Silva Gusmão devo dizer-lhe, que cuide de suas hypothecas, e deixe quem nunca teve em mente offende-lo, tome pois as lições de moral do Sr. José Antonio Pereira, que é o que lhe falta; não pense que V. S., por achar os seus titulos da maneira por que empresta ter eu achado os meus, me offende; não, por que não me offende quem por si a todos julga.

Quanto a viuva e herdeiros do finado João Ferreira dos Santos devo dizer-lhes que nada tenho com a obrigação que o Sr. José Antonio Pereira contrahio para com Ss. Ss., elle pois que responda a declaração de Ss. Ss.

Assim concluo pedindo aos senhores redactores a publicidade destas linhas, por que muito obrigarão a seu constante leitor

Antonio Gomes de Macedo.

Publicações á pedido

Hospital Portuguez.

Para a junta administrativa de 1863, *lembramos*:

Provedor,
O Illm. Sr. Manoel José da Cunha Porto.
Vice-provedor,
O Illm. Sr. Manoel Ribeiro Basto.
1º secretario,
O Illm. Sr. João Ribeiro Lopes.
2º secretario,
O Illm. Sr. Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira.
Esmoler,
O Illm. Sr. Thomaz Fernandes da Cunha.
Mordomos,
Os Illms. Srs.:
Bernardo José da Costa Valente.
Albino José da Silva.
André Manoel de Arruda.
Joaquim José Gonçalves Beltrão.
José de Azevedo Maia e Silva.
Augusto Frederico dos Santos Porto.
João Francisco da Silva Novaes.
Marcelino José Gonçalves da Fonte.
Manoel José Machado.
Ignacio Fernandes Lira.
João Felix de Mello.
José Miguel dos Santos.
Joaquim de Sá Lopes Fernandes.
Joaquim Francisco da Silva Junior.
João Carlos Bastos de Oliveira.
Marcellino Jeronymo de Azevedo.
Joaquim Francisco da Silva Azevedo.
Antonio Gonçalves de Azevedo.

Um socio.

A salsa parrilha

DE

BRISTOL.

Poucos remedios ha que tenham produzido tantos beneficios no mundo como este. E' a unica preparação que ataca invariavelmente no sangue a origem das enfermidades ulcerosas e eruptivas e extingue ao mesmo tempo a causa e o effeito. Podemos, pois, confiadamente affiançar que com sua purificadora influencia a corrupção se transforma em incorruptibilidade. As chagas escrophulosas e todas as molestias externas glandulares e cutaneas, communs nos paizes tropicos, cedem promptamente á sua poderosa agencia. Seus effeitos curativos nas affecções do figado e nos rheumatismos não são menos surprendentes; acha-se á venda em todas as drogarias e boticas do imperio do Brasil.

COMMERCIO.

Praça do Recife 11 de dezembro de 1862.

As quatro horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio.

Sobre Londres — 90 d/v 28 1/2 e 29 d. por 1$000.
Sobre Paris —90 d/v. 315 rs. por franco.

Desconto de letras:
10 e 12 0/0 ao anno.
Algodão da Parahiba—15$000 por arroba posto a bordo.

Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento de dia 1 a 10.	206:110$376	
Idem do dia 11.	25:755$039	
	231:865$415	

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	328	
» » com generos..	641	
		969
Volumes sahidos com fazendas..	199	
» » com generos..	302	
		501

Descarregam no dia 12 de dezembro.

Brigue inglez—Zone—mercadorias.
Brigue inglez—Gentoos—idem.
Brigue inglez—Cheraby—carvão.
Barca ingleza—Mazures—farinha de trigo.
Palhabote americano—Eugenier—idem.
Barca franceza—Maria Nicole—carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 10.	10:619$731
Idem do dia 11.	585$175
	11:204$906

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 10	26:576$689
Idem do dia 11.	4:121$621
	30:698$310

Movimento do porto

Navio entrado no dia 11.

Liverpool—35 dias, barca ingleza *Bentinck*, de 387 toneladas, capitão James Thomas, equipagem 17, carga fazendas, carvão de pedra e outros generos; a Henry Gibson.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Brigue portuguez *Relampago*, capitão Augusto Antonio de Couto, carga assucar, aguardente e mel.
Rio Grande do Norte—Barca ingleza *Anne Scott*, capitão Charles Dowle, em lastro.

Observação.

Suspendeu do lameirão para os portos do sul o brigue nacional *União do Norte*, capitão Antonio Francisco, com a mesma carga que trouxe de Macáu.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do sobrado da rua das Larangeiras n. 21, e sitio da estrada de S. José do Manguinho, foi transferida para o dia 24 do corrente.

E para constar se mandou publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de dezembro de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que perante a mesma junta se contrata por tempo de 3 mezes, a contar do 1º de janeiro ao ultimo de março de 1863, o fornecimento de alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção, servindo de base a arrematação os preços seguintes:

Domingo,	almoço e jantar	380 rs.
Segunda-feira	»	380 rs.
Terça-feira	»	380 rs.
Quarta-feira	»	360 rs.
Quinta-feira	»	380 rs.
Sexta feira	»	340 rs.
Sabbado	»	340 rs.

Dietas.

N. 1	380 rs.
N. 2	400 rs.
N. 3	640 rs.
N. 4	400 rs.
N. 5	400 rs.

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento apresentem suas propostas em cartas fechadas no dia 18 do corrente na mesma thesouraria ao meio dia, aonde encontrarão as tabellas dos fornecimentos e condições com que devem effectuar o mesmo contrato.

E para constar se mandou publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de dezembro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 15 do corrente, de conformidade com o annuncio deste correio, publicado no Diario de 9 de fevereiro do anno passado. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 12 de dezembro de 1862.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Juizo municipal de Ipojuca 11 de dezembro de 1862.

Por este juizo se faz publico que se acha recolhido á cadeia da villa do Cabo, por andar fugido, o preto Francisco, de nação Cassange, o qual diz ter pertencido ao fallecido coronel José Claudino Leite e a uma filha do mesmo coronel: quem com direito, pois, se julgar ao referido escravo, compareça neste juizo, que provando, lhe será entregue.—Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque.

Repartição da policia.

De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia se faz publico, para conhecimento de quem pertencer, que, a partir do dia 1º de janeiro proximo futuro, não se concederá passaporte para a exportação de escravos, sem que, com os documentos que é costume exhibir-se, se junte folha-corrida do lugar ou lugares em que os escravos estiveram no anno immediatamente anterior á requisição dos passaportes.

Secretaria da policia de Pernambuco 10 de dezembro de 1862.

O secretario,
Dr. Joaquim José de Campos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo da guarnição desta provincia.
528 covados de panno azul.
13 1/4 covados de casemira amarella.
12 covados de casemira encarnada.
397 1/4 covados de hollanda de forro.
1420 varas de brim branco.
1140 varas de algodãozinho.
2052 covados de algodãozinho de listo.
53 varas de aniagem.
106 pares de colchetes pretos.
108 bonets.
22 mantas de lã.
370 pares de sapatos.

Para o corpo da guarnição do Ceará.
1609 covados de panno azul.
40 1/2 covados de casemira verde.
27 covados de casemira amarella.
8 covados de casemira encarnada.
1216 1/2 covados de hollanda de forro.
3485 varas de brim branco.
2122 1/2 varas de algodãozinho.
4044 covados de algodãozinho de listo.
162 1/2 varas de aniagem.
225 pares de colchetes pretos.
309 bonets.

MUTILADO

ILEGÍVEL

1337 pares de sapatos.
369 mantas de lãa.
Para o 2º batalhão de infantaria.
18 esteiras.
471 mantas de lãa.
135 covados de panno côr de rapé.
696 covados de hollanda de forro.
6880 covados de algodão de listra.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de dezembro de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente,
Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Coronel vogal secretario interino.

Obras publicas.

Por esta directoria se faz publico que recebem-se propostas até o dia 31 do corrente, para a factura do calçamento das ruas Nova, do Cabugá, do Crespo, do Imperador, e da praça da Independencia, assim como da rua da Cadeia do Recife até ao oitão da igreja do Corpo Santo, pelo systema de parallelepipedos. Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada ao meio dia, no palacio da presidencia.

Cumpre a mesma directoria observar aos Srs. proponentes que entre as mencionadas propostas e depois das informações necessarias será preferida aquella que for considerada mais vantajosa, não só em relação ao preço de cada braça quadrada de calçamento, mais ainda quanto a brevidade de sua conclusão, a realidade das garantias ao contrato e tambem quanto aos prazos e forma dos pagamentos.

A discripção e orçamento acha-se exposto ao exame dos pretendentes na secretaria desta repartição.

Directoria das obras publicas 1º de dezembro de 1862.—O director interino,
Victor Lieutier.

Companhia do Beberibe,

O Sr. commendador Thomaz d'Aquino Fonseca, caixa desta companhia, está autorisado a pagar de hoje em diante o 29· dividendo na razão de 2$600 por apolice: devendo os senhores accionistas dirigirem-se com suas apolices ao mesmo senhor caixa independente do processo de se deixar no escriptorio da companhia para serem carimbadas, e por assim resolver a assembléa geral da mesma companhia; o Sr. caixa paga no seu escriptorio, rua do Vigario n. 19 das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, sendo em cobre esse pagamento por ser na especie que existe.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 3 de dezembro de 1862. — O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre, do primeiro semestre do anno financeiro de 1862 a 1863 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, e de 5 0|0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, se principiam a contar do 1.º de dezembro vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1862.—O chefe da 2.ª secção,
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— Por determinação do Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia, faço publico para conhecimento de quem possa interessar, que d'ora em diante se não expedirá passaporte a escravo algum para fóra da provincia, sem que aos documentos que apresentar nesta repartição se junte folha corrida do lugar da residencia do escravo, pela qual se mostre não ser criminoso.

Secretaria de policia de Pernambuco, 9 de dezembro de 1862.—No impedimento do secretario,
José Xavier Faustino Ramos.

Avisos maritimos.

PARA O Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante»; tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez «Estramadure», commandante de Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Pará.

Segue com brevidade e em direitura, o palhabote nacional «Lindo Paquete», capitão Jacintho Nunes da Costa; tem grande parte do seu carregamento prompto, e para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 27.

Para o Aracaty.

Pretende seguir até o dia 13 do corrente o hiate Sant'Anna, para o resto da carga que lhe falta trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 23, primeiro andar.

Mossoró e Assú

Segue brevemente o hiate «Exhalação» por ter grande parte de seu carregamento, para o resto que lhe falta e passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 23, primeiro andar.

Para a Bahia.

O hiate «Nicoláo I», mestre Francisco Felix Nogueira, sahe em poucos dias por ter parte de sua carga engajada; para o resto trata-se na rua da Cadeia n. 57.

Para Lisboa e Porto

Segue viagem com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Corça* por ter parte de carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 20 primeiro andar, ou com o capitão R. Joaquim Corrêa na praça.

— Para o Porto segue com brevidade o patacho portuguez «Novo Limas», capitão Valentim Felix de Magalhães; recebe alguma carga a frete, para o que trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do

algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo &C.

Para o Porto

segue no dia 31 do corrente (se não o conseguir antes), a barca portugueza «Sympathia», de primeira classe, por ter a maior parte de sua carga engajada: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Leilões.

LEILÃO DE Um coupé.

O agente Almeida fará por conta de uma pessoa que se retirou desta provincia de um rico coupé novo de excellentes molas

Sexta-feira 12 do corrente,

Na praça do Commercio defronte da associação commercial, ás 11 horas.

LEILÃO DE Um cavallo

HOJE

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer um cavallo mellado, bonita figura, bons andares, proprio para se passar a festa, pois que está muito gordo: hoje 12 do corrente pelas 10 horas da manhãa na porta da associação commercial.

LEILÃO DE MOVEIS.

Quinta-feira 13 do corrente

Bento José Fernandes Barros tendo de seguir no primeiro vapor para o Rio de Janeiro fará leilão por intervenção do agente Pinto, de todos os moveis existentes na casa de sua residencia na rua da Aurora n. 60, devendo ser principiado o referido leilão ás 10 horas do dia acima mencionado.

LEILÃO DE Um sobrado na rua do Hospicio n. 17.

O agente Almeida competentemente autorisado fará leilão de um sobrado de um andar e sotão com excellentes commodos para familia, cozinha ladrilhada de marmore, bom quintal e cacimba propria.

Sexta-feira 12 do corrente

O leilão terá lugar no escriptorio do agente acima á rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

LEILÃO DE SALSA.

Sexta-feira 12 do corrente.

N. O. Bieber & C. successores fazem leilão por intervenção do agente OLYMPIO de 140 rolos de salsa, no seu armazem na rua da Cruz n. 4, ás 11 horas da manhãa.

Leilão

Por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio vai novamente a praça a loja de ferragens e dividas do fallido José Alves Fernandes, sobre a licitação de 18:650$ aos prazos de 5, 10 e 15 mezes com fiador idoneo. Os Srs. pretendentes são convidados a comparecer na rua da Cadeia n. 53, no sabbado 13 do corrente, ás 10 horas do dia.

LEILÃO Grande sortimento de camas de ferro.

O agente Pestana fará leilão de um grande sortimento de camas de ferro fundidas e batidas tanto para uma pessoa como para duas, com armação e sem ellas, camas para menino com uma veranda e com duas e sem ellas, berço para menino, cabides, lavatorio, sofá para terraço como tambem duas camas de madeira uma muito linda, por liquidação, no deposito de camas de ferro na rua do Imperatriz n. 75: quinta-feira 18 do corrente ás 10 horas.

LEILÃO DE Um cavallo.

Sexta-feira 12 do corrente.

O agente Olympio fará leilão por conta de quem pertencer de um cavallo andador de baixo e meio bastante gordo: ás 12 horas do dia atima no largo do arsenal de marinha.

LEILÃO DE Um cabrioet com cavallo.

Terça-feira 16 do corrente.

O agente Olympio autorisado por uma pessoa que se retira para a Europa venderá em leilão um cabriolet bastante forte com os competentes arreios e cavallo, ás 11 horas da manhãa na porta do seu armazem na rua do Imperador numero 37.

LEILÃO DOS Um hiate, 2 barcaças e 31 canoas

Terça-feira 16 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do inventariante dos bens deixados por fallecimento de Pedro Borges Cerqueira e por mandado do Dr. juiz de orphãos do hiate «Beberibe», de 20 toneladas, da barcaça «Amizade», da dita «Providencia», da canoa «Guarita» que se acham fundiados no cães do Ramos e de 30 canoas de carreira novas e de amarello, existentes na rua de Brum n. 15 defronte da casa do barão de Livramento; e leilão será effectuado na praça do commercio em frente a associação commercial, e os pretendentes poderão examinar os referidos objectos a qualquer hora do dia, entendendo-se com o referido agente.

Principiará ás 11 horas.

Avisos diversos

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

AULAS DE LINGUA FRANCEZA, DE GEOGRAPHIA E HISTORIA, DE PHILOSOPHIA, DE RHETORICA E POETICA.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n 47, o curso do cada uma das disciplinas acima mencionadas. Os alumnos que quizerem frequentar as respectivas aulas ou preparar-se para os exames de março proximo, podem dirigir-se a residencia indicada, a qualquer hora da tarde.

— Domingos José da Cunha Lagos avisa aos seus freguezes que seu estabelecimento de confeitaria na rua da Senzala Nova n. 30, se acha com o melhor sortimento de doces seccos e de calda tanto nacionaes como estrangeiros e fructas dos melhores qualidades, apromptá qualquer encommenda para exportar para o imperio ou Europa, promette servir o melhor possivel, apromptá bandejas para bailes e casamentos, pão-de-ló, bolo inglez, pudins e o mais fôr tendente a sua confeitaria.

Ignacio Luiz de Brito Taborda, roga a todos seus amigos a caridade de assistirem o funeral de sua sempre chorada esposa D. Anna Maria dos Passos Cunha Taborda hoje as 4 horas da tarde na matriz de Santo Antonio e conduzi-la ao cemiterio publico.

ESTRADA DE FERRO DO Recife ao São Francisco.

AVISO.

Faz se publico a quem interessar que qualquer reclamação sobre perda, demora ou avaria etc., de generos transportados por esta companhia devera' ser feita directamente ao Sr. Augusto Duprat, chefe do trafego, na estação da villa do Cabo, por escripto ou pessoalmente.

Roga-se aos senhores carregadores que para a regularidade do serviço de entrega dos generos e remessa para o interior dos cascos vazios, saccos etc. façam marca-los de forma bastante distincta com o nome do engenho ou outro a que pertençam por extenso.

Adverte-se tambem que nos domingos e dias santos sò havera' expediente nas estações para o trem de passageiros e as bagagens que conduzirem comsigo nesses dias; não se recebera' e nem se despachara' carga alguma.

Assignado—R. Austin,
Superintendente interino.

— O secretario da irmandade de N. S. da Soledade da freguezia da Boa-Vista convida em nome da mesa regedora a todos os irmãos da mesma irmandade para reunirem-se no seu consistorio ás 10 horas da manhãa do dia 14 de dezembro (domingo) afim de proceder-se a eleição da nova mesa que tem de reger o anno de 1863.
Bernardo da Cunha Teixeira,
Secretario.

— Guimarães & Alcoforado, administradores da massa fallida de Travassos Junior, liquidatario da extincta firma Travassos Junior & C., convidam a todas as pessoas que se julgarem credoras, de lhes apresentarem seus titulos no praso de 8 dias, afim de poderem cumprir o que determina o art. 859 do codigo do commercio.

— Precisa-se de um forneiro; na rua da Senzala Velha n. 84.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 32, segundo andar.

— No dia 2 do corrente fugio do engenho Jandiá, sito na freguezia de Escada, um cabrinha de nome Lranquelino, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, cujos signaes são os seguintes: sahio com camisa e ceroula de algodão grosso da terra, é baixo, cheio do corpo e de boa figura, e a falla um pouco rouca: pede-se a todas as autoridades e aos capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa a captura do dito escravo, e quem o pegar e levar ao engenho Jandiá ao seu senhor o major Manoel Antonio Dias, ou nesta praça ao correspondente do mesmo Joaquim de Almeida e Silva defronte da estação das Cinco Pontas, sobrado de um andar, serão generosamente recompensados.

— C. W. R. Chapman of the Recife e S. Francisco Railway will oblige Abraham Eastwood by Paying the sum of rs. 89,502 for work done by order of the aboree Gentlemen in january 1862. If not paid by 10 a m to day, 12 december 1862 proceedings will be taken by Competent Persons to Stone the Passage per French S eamer.

— Narciso Martins Gomes, subdito portuguez, vai a Europa.

— No hotel vigilante, rua estreita do Rosario, precisa-se de um moleque ou um criado para todo serviço.

LOTERIA

Quarta feira 24 do corrente mez se extrahira' a oitava parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano (3.ª concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza

Criado.

Precisa-se de um, que tenha pratica de serviço de sitio: na rua Nova n. 23 primeiro andar.

HOSPITAL Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

De novamente se convida os senhores socios deste Hospital a comparecerem neste estabelecimento domingo 14 do corrente, as 9 horas da manhãa, para em assembléa geral elegerem a nova junta administrativa que tem de funccionar no anno de 1863.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco 8 de dezembro de 1862.
João Carlos Coelho da Silva,
1.º secretario.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta para todo serviço de casa de pouca familia: na rua da Roda n. 54.

— Fugio no dia 16 de novembro proximo passado o preto Antonio, nação Benguella, alto, magro, e já de idade, levou vestido paletot de riscadinho de linho, calça da mesma fazenda, camisa de madapolão, chapéo de palha de Braodo com fita preta, levando tambem o taboleiro com que foi vender cangica, tendo seguido a estrada de Santo Antão: quem o trouxer a casa n. 62 ou 66 no largo da Paz, nos Afogados, será recompensado.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Direita n. 60, segundo andar.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Imperador n. 75: no escriptorio da mesma casa, no pavimento terreo.

DENTISTA DE PERNAMBUCO

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós entras preparação as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Sabbado 13 do corrente mez de dezembro, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara se hão de arrematar os bens seguintes: uma armação de louro, um balcão, um braço de balança, uma mesa de pinho, penhorados por execução de Augusto Ferreira Pinto contra José Carneiro da Silva, pelos valores da adjudicação, e é a ultima praça.

— Sexta-feira 12 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, é a ultima praça dos alugueis da casa n. 27, sita na rua da Imperatriz, cujo aluguel é por tempo de um anno, por quem mais der, com a condição do arrematante prestar fiança, e fazer alguns pequenos reparos que a mesma casa presentemente precisar.

— Aluga-se o terceiro andar n. 8 da rua do Trapiche: a tratar no primeiro andar do mesmo.

— Desencaminhou-se do poder dos abaixo assignados uma letra de seu aceque, aceite dos Srs. Guedes & Gonçalves da quantia de 488$840, a vencer em 31 de março de 1863; roga-se, portanto, a quem a tiver achado o favor de restitui-la, e aos aceitantes pede-se de somente pagarem aos mesmos abaixo assignados.
Vaz & Leal.

— O thesoureiro da partida que a sociedade Bella Harmonia deu no dia 7 do corrente, julga nada dever de contas contrahidas para a mesma partida: porém se por esquecimento alguem esteja por pagar, queira apresenta-la, que sendo legal, immediatamente será paga; na rua da Cruz n. 33, 2.º andar.

A ENCYCLOPEDICA DE Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n; 17.

Este importante estabelecimento tem sempre o mais completo e variado sortimento de fazendas finas para senhoras:

Casacões e mantaletes a Luiz XVI.
Cortes de vestidos de chita a suavo a 7$ ultima moda de Paris.
Os afamados chapeos a Beatriz para senhoras e meninas.
Cortes de vestidos brancos bordados de 30, 40 e 50$ cada um.
Chitas francezas de cores lindissimos padrões.
Cassas de delicados padrões a 280 rs. o covado.
Saias a Maria Pia é uma cousa de admirar a 3$
Saias a balão de 20, 25, 32 e 42 arcos.
Madapolões muito finos a 7$, 8$, 9$ a peça.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, 3$ preco.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço rasoavel.

casa de campo.

Aluga-se annualmente ou por festa um sobrado muito fresco e perto do banho, com bons commodos para familia, tendo 4 salas, 7 quartos, cosinha fora, jardim, terraço de ambos os lados, casa para criados, cocheira, estribaria e cacimba, sito no Poço da Panella: a tratar com Frederico Chaves, na rua da Imperatriz n. 19.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - - -	160
DITAS DE ALGIBEIRA DIVERTIDA contendo além das materias ácima, tabellas do nascimento e occaso do sol e marés, familia imperial, nomes dos chefes dos principaes estados do mundo, uma collecção de jogos de prendas para entretenimento da mocidade rs. - - - - - - - - - -	320
DITAS DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, ... ditos, etc. etc. - - - - - - - - - -	320
DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - -	320
DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos - - - - - - - - - -	320
DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações - - - - - - - -	320
DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das seremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - -	640

HOMEOPATHIA PURA

Novo estabelecimento de medicina homeopathica

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a *loja de marmore* rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim falicitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semana nas terças e sextas feiras das seis as sete horas da noute.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirigidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noute, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminisação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a maior efficacia das ultissimas dynaminisações no tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até a 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA, obra indispensavel a todos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as effecções nervosas, etc; etc.

Igualmente para quesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão rádicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos deste imporio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes.*

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

119 RUA DO PARTO 119

RIO DE JANEIRO E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José A rua do Queimado n. 15.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas.

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundem com os de nenhum outro, visto o grande crédito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o desvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até as 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do fundão do Dr. Lobo Moscozo.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Companhia Fidelidade

DE

Seguros maritimos e terrestres

Estabelecida no Rio de Janeiro

Agentes em Pernambuco.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios. As avarias dos seguros, feitas nesta agencia, são aqui por ella pagas, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— N. B. Robinson vai ao Rio Grande do Norte.

— Foi furtada do poder do abaixo assignado no dia 6 do corrente, uma letra da quantia de 300$, saccada por José Antonio de Souza Mello, morador nesta cidade, em 19 de julho do corrente anno, e acceita por José Antonio Ferreira da Silva, morador em Goianna; a vencer-se em 19 de janeiro de 1863. Pede-se pois a quem fôr offerecida dita letra que a apprehenda e a entregue ao infra assignado, ficando nullo todo e qualquer negocio feito com a mesma letra.
Recife 9 de dezembro de 1862.
José Antonio de Souza Mello.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 2 da rua dos Martyrios, fresco e asseiado: na thesouraria das loterias.

— Assucar fino já experimentado para doce de cajú a 120 rs. a libra e 3$500 a arroba: na rua estreita do Rosario taberna n. 47, ao voltar para o Carmo.

Os abaixo assignados socios e proprietarios da botica sita na praça da Boa-Vista n. 32, tem deliberado em venderem o seu estabelecimento, as pessoas que pretenderem poderão dirigir-se a sobredita botica a tratar com os seus proprietarios.
Neves & Cruz.

— John James Foster e Alford Thomas Cook, subditos inglezes retiram-se para Inglaterra.

— No dia sexta-feira 12 do corrente pelas 4 horas da tarde, depois das audiencias do juiz de paz dos Afogados, acha-se a venda em arrematação em hasta publica, duas canoas de carreira em bom estado, penhoradas a Manoel do Amparo Cajú, por execução que contra o mesmo movem Alves Herburger & C., e por ser este o ultimo dia da audiencia da arrematação se faz publico a quem convier. Escrivão Sena.

— Justino Gomes Villar sai a cidade da Bahia a negocio.

Attenção.

Aluga-se uma escrava para todo serviço interno de uma casa de familia, sabe engommar, lavar e cosinhar: os pretendentes dirijam se a rua estreita do Rosario n. 41, primeiro andar.

— O bilhete inteiro n. 2628 da 8.ª parte da 2.ª loteria concedida para a edificação da casa do Gymnasio Pernambucano, pertence ao Sr. Joaquim José Alves, do Porto.

— No dia 13 do corrente, depois da audiencia do juiz da 2.ª vara irão em praça por tres annos as casas pertencentes ao patrimonio da irmandade das almas, erecta na matriz de Santo Antonio, a saber: um sobrado n. 12 de um andar por anno 502$; rua da Roda, casa terrea n. 28 por 242$; rua da Hortas n. 13 por 301$500; um sitio na estrada de Santo Amaro n. 14 por 250$.
Consistorio da irmandade das almas 10 de dezembro de 1862.—O escrivão,
Manoel José de Jesus Americo.

— Perdeu-se uma letra da quantia de 132$ saccada por Manoel Florencio Cavalcanti e aceita por João Ribeiro de Andrade (de Mangaré) a vencer-se em 3 de setembro de 1863: roga-se, portanto, ao mesmo senhor que não a pague senão ao abaixo assignado.
Manoel Florencio Cavalcanti.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continua a residir na rua do Imperador n. 17, segundo andar; onde, para mais commodidade dos doentes, dá suas consultas no gabinete do primeiro andar, que fica logo em frente da escada. E sendo que o referido Dr., posto seja operador, não tem deixado de estudar seriamente as molestias internas, neste sentido offerece ao publico seus serviços, e declara que o preço de suas consultas e visitas não é superior ao dos outros collegas.

— Aluga-se o primeiro andar n. 22 na rua da Imperatriz, com bastantes commodos para familia: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Tione Gueria, subdito francez, retira-se para o sul do imperio.

Ensino particular.

Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar primeiras letras, latim e francez em algum engenho perto da praça: a tratar no largo da ribeira de S. José n. 5.

Alugam-se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e 4 quartos, tendo tambem uma dispensa e cosinha fora; assim como outra mais pequena com duas salas e 3 quartos e cosinha: quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10 ou ao Monteiro no sitio do finado Xista.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Belter & Oliveira saccam sobre a praça do Porto.

— Aluga-se uma sala com uma alcova e um quarto do primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41, muito fresca e propria para escriptorio dos senhores advogados por ser excellente local: a tratar na loja da mesma casa.

— Aluga-se uma casa terrea com um grande sotão e com cacimba e quintal, na rua da Concordia n. 60: a tratar na rua do Queimado, loja numero 41.

— Offerece-se uma mulher idosa para ama de algum homem solteiro: na rua do Fogo n. 1.

Carvalho & Nogueira,

na rua de Apollo n. 20, saccam sobre Lisboa e Porto.

ATTENÇÃO.

Aluga-se um sitio no lugar do Bomgi, que foi do finado Pareizo, com casa de pedra e cal, e tem bastantes plantações com muitas fructeiras com fructos, e campo para plantar, tem excellente agoa de beber, e uma baixa de capim: quem o pretender dirija-se a rua Imperial n. 51, padaria, ahi achará com quem tratar.

— Vai em praça pelo juizo do commercio no dia 15 deste mez, por execução de João do Conto Alves da Silva contra os herdeiros de Domingos José Soares, a terceira parte da casa terrea n. 118 da rua da Senzala Velha do Recife, previne-se que ninguem arremate porque em juizo se provará que a dita casa nunca foi de Domingos José Soares nem de seus herdeiros.

— Offerece-se um sacerdote para celebrar as missas de festa, com tanto que se dê conducção de ida e volta, e não exceda a 20 leguas de distancia: a tratar no Recife, freguezia de Santo Antonio, rua da Concordia n. 35.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado novo da rua do Trapiche n. 48, com frente para o largo do Corpo-Santo: a tratar no mesmo.

— Alugam-se os dous ou tres andares da casa da rua do Trapiche n. 16: a tratar no primeiro andar.

Attenção

Da-se dinheiro a premio sobre escravos: na rua da Penha n. 23.

44—Rua larga do Rosario—44

O hotel trovador,
Já tão conhecido,
Offerece aos freguezes
O apetecido.

Groselle, cerveja,
Da Móka o café,
Madeira, Bordeaux,
Chá, capilé.

Ceias, jantares,
Petiscos, almoços,
Até hospedagem
A velhos ou moços.

Quer sejam da praça,
Quer venham do mato,
Serão hospedados
Por preço barato.

Tem bom chocolate,
Por hespanhol feito;
Enfim com dinheiro
Tudo é satisfeito.

Aviso.

As pessoas que tiverem contas com os emprezarios da ponte de ferro entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, queiram apresenta-las no escriptorio dos Srs. Horace Green & C., rua da Aurora n. 8, até o dia 13 do corrente mez.

— John Ingleton, George Williams, E. J. Pain, subditos inglezes, retiram-se para Europa.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia, e não faz compras: na travessa do Campello n. 4.

— Os Srs. Dr. Segismundo Antonio Gonçalves e Pedro Ferreira Coelho tem cartas vindas da Bahia em casa de Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

— Precisa-se de um rapaz de 12 a 16 annos para caixeiro de uma taberna: na rua do Rangel n. 52.

Loja para alugar.

Aluga-se a loja do sobrado sito no largo do Carmo n. 18: a tratar no mesmo sobrado segundo andar.

— F. Mathau vai para o Rio de Janeiro e Valparaizo.

Ama.

Precisa-se de uma para cozinhar: na praça do Corpo Santo n. 17, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva: na rua Nova n. 5.

— Antonio da Cunha Pereira Brandão vai a Portugal.

— Precisa-se de 700$ a juros, dando-se por garantia uma casa: quem pretender, dirija-se atraz da matriz da Boa-Vista n. 35, primeiro andar.

— Francisco dos Santos Lombe, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar, engommar perfeitamente: na rua da Concordia n. 65.

— Aluga-se por 8$ mensaes uma meia agua nos fundos da rua do Nogueira: a tratar da rua do Queimado n. 32.

— Precisa-se alugar uma escrava para vender: na rua do Caldeireiro n. 60, se dirá quem precisa.

— Domingos Malbão, Raphael Merato, Antonio Taranthe, Alexandre Guerino, Pachoal Rena, subditos italianos, vão para a Bahia.

Restaurant.

Rua estreita do Rosario numero 11.

Precisa-se neste estabelecimento de dous caixeiros, um para bilhar e outro para o serviço do restaurant, ambos com pratica: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao mesmo a tratar.

— Precisa-se de 2:000$ a juro sobre hypotheca em uma casa de maior valor, pagando-se o juro de um por cento: quem quizer annuncie.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 23 da rua da Penha: a fallar na rua do Queimado n. 71.

Urgencia.

Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim Ignacio da Costa a negocio de interesse do dito senhor: na rua da Imperatriz n. 43, loja.

— Charles Fancourt, subdito inglez, retira-se para fora da provincia.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia na rua da Cruz n. 21, primeiro andar.

— Na rua do Cabugá n. 10 precisa-se de uma ama para cozinhar, e engomar.

Alugam-se

tres casas acabadas proximamente no fundo da casa da rua da Florentina n. 16, sendo a entrada pelo portão junto ao armazem de carros de Grosjean: quem as pretender, dirija-se a rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhã as 4 da tarde.

COMPANHIA

DE

Seguros maritimos.

Utilidade publica.

A direcção convida aos senhores accionistas a receberem no escriptorio desta companhia, rua da Cadeia n. 42, o 9.º dividendo de 15$000 por acção. Recife 9 de dezembro de 1862.—Os directores, Feliciano José Gomes, Domingos Rodrigues de Andrade.

Sitio.

Aluga-se um bom sitio no Caldeireiro á margem do Capibaribe, defronte do do Dr. Alcoforado, tem commodos para duas familias e independentes, tem uma cocheira grande, casa para pagens, dita para escravos, dita para feitor, estribaria para quatro cavallos, um grande gallinheiro, duas casas para hospedes, uma grande cacimba com excellente agua para beber, dous tanques para lavar e tomar banhos, tem mais de cento e cincoenta pés de fructas da melhor qualidade que se póde desejar, póde-se com as fructas tirar o valor do aluguel; tem dous jardins ao lado. Tambem se aluga só a casa de vivenda, se assim convier: a tratar na rua do Trapiche n. 48.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares da casa n. 59 da rua do Padre Floriano, concertados e pintados de fresco, proprios para numerosa familia; tambem se alugam separados por terem commodos para duas familias: na rua do Livramento n. 10.

Attenção.

Na rua do Crespo, escriptorio da estrada de ferro n. 2, precisa-se fallar com George Spero a negocio urgente.

Casa para alugar.

Aluga-se a casa da rua do Mondego n. 9, tem bons commodos para familia, tem quintal, cacimba e cosinha fora: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 29.

Attenção

Aviso aos consumidores de gaz que ja chegou grande porção de gaz a nova exposição, sendo este de primeira qualidade e não inflammavel: rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Tendo sido extraviada uma letra saccada em 11 de julho do corrente anno a vencer-se em 11 de julho de 1863 aceita pelo Sr. Guilherme Jorge da Motta saccada pelo punho do procurador do abaixo assignado, e por isso se acha ainda com o nome do saccador em branco, e não obstante e dito aceitante já se achar prevenido para não satisfazer se não ao abaixo assignado sua importancia que é de 188$, se faz publico para evitar duvidas futuras.
Recife 4 de dezembro de 1862.
José Simplicio de Sá Esteves.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para casa de homem solteiro, preferindo-se escrava: na rua da Imperatriz n. 40.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, medico, acha-se residindo na Passagem da Magdalena, casa n. 3 da travessa ao norte da estrada, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, onde continúa a receber doentes de ambos os sexos, para o que tem excellentes commodos, assim como tambem se presta com promptidão a todos os chamados, a qual quer hora do dia ou da noite, tanto no interior como para fóra da cidade. O mesmo doutor emprega no curativo dos seus doentes ambos os systemas, denominando allopathia e homeopathia, o que faz a contento dos doentes, achando-se separados os que soffrerem molestias contagiosas, como bexiga, sarampo, sarna, etc., etc. As condições hygienicas em que se acha o seu estabelecimento, são as mais apropriadas para um prompto restabelecimento, tornando-se ainda mais recommendavel, por poderem contar os doentes com a presença do medico sem delonga e a sua permanencia na casa durante a noite. Continua ser encarregado das operações de muito distincto cirurgião do hospital Pedro II, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães. As diarias são summamente rasoaveis: a tratar na rua do Queimado n. 17, primeiro andar, ou no seu estabelecimento na Passagem da Magdalena.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Semana illustrada

Na rua do Imperador n. 79, livraria academica, recebem-se assignaturas para a «Semana Illustrada», que se publica no Rio de Janeiro, e tambem existem os ultimos numeros.

Escravo fugido.

Ausentou-se no dia 11 do corrente, o moleque Dionizio, de 17 annos, muito regrista e intitula-se de forro, tem falta de um dente no labio inferior e julga-se que foi para o mato: quem o pegar o fare' conduzir a rua da Imperatriz loja n. 6, que sera' generosamente recompensado.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, antigo advogado neste fôro, continúa no exercicio da sua profissão, das 11 horas da manhã até as 4 da tarde, em seu escriptorio rua do Imperador n. 43, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Livramento n. 20, segundo andar.

— A pessoa que annunciou precisar de 600$ a juros, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 59.

— Manoel de Couto Guedes vai a provincia do Ceará.

Compras.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se uma negra que saiba bem cozer, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cozinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Vendas.

Para os religiosos carmelitas

Vendem-se chapéos de castor preto fino: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Aviso para quem gosta do barato.

Vende-se paletots de brim de cores a 2$.
Colletes de brim de seda a 2$.
Ditos de fustão e brim a 2$.
Calças de casemira de cor a 5$.
Camisas de fustão de cores a 2$.
Paletots de casemira de cor superior a 8$.
Ditos ditos de ditos inglezes a 10$.
Ditos de brim branco a 5$.
Chapeos de palha enfeitado para meninos e meninas a 3$: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Almanak de Castilho

Para 1863,
E collecções completas de 1851 a 1863.

Vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão, com bom quintal, na rua do Caldeireiro n. 4, por commodo preço: na rua da Florentina n. 32 se dirá quem vende.

O verdadeiro

fumo de Garanhuns.

Vende-se na rua do Caldeireiro n. 94, tanto em porção como a retalho, por preço commodo.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão na rua da Penha, com quintal murado e cacimba, novo e bem acabado; e duas casas terreas, sendo uma na rua do Fogo, tendo bom quintal e cacimba, e cozinha fora; outra na rua dos Pescadores, com grande quintal e portão para a praia de S. José: na rua Direita, fabrica de licores n. 17 se dirá quem vende.

Attenção!!!

Vende-se uma taberna com poucos fundos, muito afreguezada, a pessoa vende porque retira-se para fora: na rua larga do Rosario n. 18.

— Vende-se um carro americano de 4 rodas em bom estado: na rua da Florentina, fabrica do Sr. Gurjão.

Vendem-se mantas de filó preto para senhora a 6$.
Manteletes de filó preto para senhora a 15$.
Ditas de filó preto com quatro pontas a 15$.
Capas de seda preta moderna para senhora a 40$: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Vende-se fazenda de palha da India propria para vestido ou casaveque de senhora, lenços de palha da India, chapelinas de seda para senhora a 10$: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, casaveques de fustão branco e de cores para menino de dous a seis annos, capas e casaveques de fustão para menino de dous a seis annos a 4$.

— Vende-se um mulato de 18 annos de bonita figura e de boa conducta: na rua das Cruzes numero 24.

Farinha de mandioca.

No Forte do Mattos armazem do barão de Livramento: a tratar com Tasso Irmãos.

— Vende-se arroz de casca por preço commodo: na rua de Apollo n. 43, primeiro andar.

— Vende-se na rua do Quiabo um terreno com 140 palmos de fundo: quem quizer comprar dirija-se a rua Imperial n. 112.

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, e dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapaziada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Miliés.	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados.	10$000
Nantes borzeguins sola e vira.	9$000
Inglezes de botão, vaqueta.	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, coure de porco.	8$000
Inglezes botinas, pés grande.	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados.	5$000
Nantes soverier bezerro e *lustre.*	4$500
Sapatos entrada baixa sola e viralustre.	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas.	3$500
Idem de trança para homem.	1$000
Sapatos de tapete para homens e senhoras.	800
Idem de couro para senhora.	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Cera

de carnauba nova.

Vende-se na rua de Apollo n. 22, em porção e a retalho.

Cylindros para padaria.

Chegaram á padaria da rua Direita n. 84 os conhecidos e perfeitos cylindros americanos que se vendem a commodos preços, e tambem se vende um caixão ou machina para trabalhar com cavallo, em muito bom uso.

A loja d'aguia branca

acaba de receber novo sortimento de rosas, capellas brancas para meninas, folhas de rosa de differentes tamanhos, novos brincos a balão de diversas cores, alfinetes para gravatinhas, gravatinhas de seda com fivelas, e alfinetes, novo sortimento de pentinhos dourados para bandós, e ditos maiores para atar cabellos, novos cintos dourados com borlotas e sem ellas.

Novos enfeites para cabeças.

Chegou para a loja d'aguia branca novo sortimento dos agradaveis enfeites para conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras, assim como outros novissimos enfeites de tranças com frocos, e cascarrilha na frente, o que os tornam mui agradaveis, servindo igualmente para senhoras e meninas a 1$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Obras de porcelana e vidro.

Jarros, paliteiros, lanternas e escarradeiras

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello sortimento de bonitos jarros de porcelana dourada, de novos e agradaveis moldes, assim como paliteiros tambem de porcelana dourada, de differentes e jocosas fórmas, e escarradeiras de bonitos vidros de cores, e lanternas de vidro lapidadas. O preço dos jarros é regulado pelos diversos tamanhos, dos paliteiros 1$ e 1$500 cada um, das escarradeiras 5$ o par, e das lanternas 4$500 cada uma, tudo isso a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de gosto.

camisinhas de gosto e manguitos, peitinhos bordados, etc, etc

E' decididamente na loja d'aguia branca onde uma senhora pode satisfactoriamente encontrar o melhor sortimento dos seguintes objectos de gosto e ultima moda, como bem sejam, bonitas camisinhas de fina cambraia com manguitos de differentes gostos, colarinhos em pé com gravatinha, dito virado e bordado tambem com gravatinha, dito igualmente virado e bordado com botões, etc., etc. a 5$, guarnições de golinhas e punhos com botões a 1$200 e 1$500, bonitos peitinhos bordados para frentes de vestidos a 1$500, golinhas de traspasso a 1$500, e de sublime qualidade a 2$, ditas singelas a 800 rs., assim como lenços brancos de phantasia a 2$, e ditos de cambraia de linho bordados a 1$500, tudo isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde tambem se encontra bom sortimento de tiras bordadas, entremeios, etc., etc.

Meias de cores

para crianças de 1 e 2 annos.

Estas meias para crianças, acham-se hoje á venda a 1$500 a duzia: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Para tingir cabellos.

A melhor agoa que se tem visto

Acaba de chegar unicamente para a loja d'aguia branca essa especial agoa para tingir cabellos, preparada pelo afamado chimico inglez Mr. Hoild. Autorisados pela experiencia feita por pessoa insuspeita, podemos asseverar que para tal fim é essa a melhor agoa que aqui se tem visto, e custa cada caixinha 5$, as quaes vão marcadas com o rotulo que diz loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma mulata boa cozinheira, engomma, lava, propria para todo serviço de qualquer casa: na rua do Floriano n. 61.

BRILHO MODERNO.
REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, e tee deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas dessas pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente, —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça;	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguente no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

SYSTEMA MEDICO HOLLOWAY
PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada um dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

— Vende-se uma escrava crioula com todas as habilitações precisas; o motivo dir-se-ha ao comprador: quem pretende-la dirija-se a rua da Imperatriz n. 22, segundo andar, que se dirá quem vende.

Attenção.

Vende-se uma mobilia de jacarandá de gosto moderno, tendo os consolos e a mesa redonda tampos de pedra, estando os mesmos objectos em bom estado, e vende-se em conta em consequencia de se ter de retirar do imperio e dono: quem precisar dirija-se a rua da Concordia n. 34, sobrado.

Barato.

Botinas de bezerro a 9$, de pellica a 9$500, fórma Mollié, botinas de cores abertas aos lados a 2$500 e 3$, para senhoras, calçadinhos de todas as qualidades para meninos, botinas de setim branco e de pellica, obra boa a 4$: na rua estreita do Rosario confronte a igreja.

Terreno

Vende-se um terreno com 42 palmos de frente e fundo correspondente, todo murado, portão na frente, estribaria e cocheira ao fundo, proprio para edificar uma boa casa por ser no centro da cidade: a tratar na rua larga do Rosario n. 32, loja.

Cabriolet

Vende-se um cabriolet com coberta e pouco uso, pintado de novo, prompto para passeio: na rua larga do Rosario, loja n. 32.

SO' SE VENDO

Sedas de cores a 500 rs. o covado, organdys matisados a 500 rs. a vara: na loja de Leandro & Miranda, successores de Antonio Francisco Pereira

Rua do Crespo n. 8 A.

MUTILADO
ILEGÍVEL

GRANDE ARMAZEM DE ROUPA FEITA

DE

BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$; 9$ e 10$, collêtes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprumptar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com com operarios dirigida por um mestre francez e Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calça, um cortando collete, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Este grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS

17 Rua da Imperatriz 17

J. LAUMONNIER

em a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialment construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupçã ao instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cord . Além da mais perfeita solidez o io erna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulars. Egualmente ahi se encontrará uma bella colecção de musicas, tanto par upiano como para canto, dos melhores autores.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacas de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca; merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato po que em outra qualquer casa.

DUARTE & C.

EM

LIQUIDAÇÃO.

Receberam ultimamente de Liverpool, pelo navio *Retriever*, os seguintes generos, parte delles vind os a primeira vez á este mercado, os quaes se venderão por todo e qualquer preço, em consequencia de se acharem em liquidação.

Manteiga ingleza em potes de 2 a 16 libras cada um. Recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem comprar um pote no armazem Progressivo para ver o que é manteiga ingleza como nunca veio aqui a 1$ a libra pote separado.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes e de diversos legumes, como sejam cebola simples, Mexed. Peckeles, e outras muitas qualidades a 800 rs. o frasco:

Mostarda preparada a mais superior que tem vindo a este mercado, em potes pequenos a 600 rs.

Molhos inglezes de todas as qualidades e em diversas vasilhas a 500 rs.

Bolachinhas e biscoutos em latas de diversos tamanhos e todas as qualidades de marcas.

Peixe em latas, salmão e outros, preparados por systemas novos de 2$ a 2$500.

Tambem receberam grande porção de arroz, chá das melhores qualidades, presuntos, fiambre, cognac e outras bebidas, que tudo se venderá por preços baratissimos, unicamente no

Armazem Progressivo

9 LARGO DO CARMO. 9

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se e executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.

Machinas de vapor de diversas qualidades:

Taixas fundidas e batidas.

Crivos e bocas para fornalhas.

Bronzes e aguilhões.

Rodas, rodetes e rodas d'agua.

Guindastes fixos e portatis.

Machinas de cylindros para padaria.

Serras de aço para serraria.

Fatezas para bocas, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

XAROPE DE SAUDE

DE

Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas,

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	10$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	7$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	2$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	2$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 7$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$100
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 2$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$600
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e aneis a	$
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

Para engenho

Vende-se uma excellente meia moenda de ferro nova para engenho com todos os pertences, para moer com animaes, podendo tambem servir para moer com agoa, e quatro taixas do ferro coado de 5, 6 e 7 palmos, cujos objectos se acham perto da estação do Gameleiro, e se vendem separadamente ou por junto: na rua da Cadeia do Recife n. 50, loja de Antonio Gomes da Cunha e Silva.

As saias do Pavão.

Vendem-se saias bordadas muito finas com quatro pannos a 3$500: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Luvas do Pavão a 500 rs.

Vendem-se superiores luvas de seda brancas, côr de perola e côr de canna a 500 rs. e par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

ATTENÇAÕ

PECHINCHA SEM IGUAL

Sedas de cores a 500 rs. o covado.

Loja de Antonio Corrêa de Vasconcell s & C, successores de José Moreira Lopes.

Superiores sedas de côres com lindos padrões, de quadrinhos, de flores, e de listras, fazenda que sempre se vendeu a 1$200 o covado, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares á rua do Crespo n. 13, dam-se as amostras a qualquer pessoa para ver.

MANUEL & C.

N. 8—Rua do Cabugá—N. 8

E rua Nova n. 23 esquina da Camboa do Carmo.

Tem sempre para vender um grande sortimento de chapéos de sol de seda para homens e senhoras pelo diminuto preço de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 12 por cento de abate.

Perfumarias

em todo o genero.

A Esperança vende perfumarias finas por preços que admira tanto francezas como inglezas, quem quizer possui-las é vir com dinheiro a loja da Esperança rua do Queimado.

Sabonetes para barba.

O cheiroso sabão extrahido do leite d'alfacia que tem a propriedade de fazer desapparecer o calor que deixa a navalha e tornar a pelle macia e fresca tem a Esperança que vende por 1$, rua do Queimado n. 33 A.

Enfeites para cabeça.

Enfeites com franja para senhora a 4$500 azues e pretos, para meninas a 2$ tambem com borlotes: na Esperança rua do Queimado numero 33 A.

Fitas de velludo

de todas as larguras sendo muito largas a 1$ a vara e mais estreitas por 800, 700, 600, 500, 400, 320, 240 e 160 rs.

Cintos dourados

com borlota a 4$ e simples por 2$ perfeitos e bonitos.

Luvas de pellica e Escocia.

Luvas de Jouvin novissimas a 2$500 para homem ou senhora, de fio da Escocia a 800 e 1$, de seda enfeitadas a 2$, para meninas a 1$: na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Lamparinas

Composição de barro a 100 rs. a caixa, esta nova forma de lamparina teem a propriedade de com um vintem de azeite t r-se luz toda a noite: na Esperança rua do Queimado n. 63 A.

Capachos grandes

a 1$ cada um, compridos e redondos muito grandes e pintados: na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A.

Braceletes de cabello.

Lindos braceletes de cabello a 4$, 5$ e 6$ com 3 pedras muito lindas a maneira do topazios, e correntes para relogio e trancelins com mola e chave a 8$: na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A.

Brincos, pulceiras, voltas e alfinetes a balão.

Os lindos brincos a balão, as voltas, os alfinetes, os grampos e as pulceiras: só ha na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Aspas para balão

Estreitas e largas a 160 rs. a vara: na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Meias para a festa.

Vende-se meias para a festa por 2$800 rs. a duzia, quel a senhora que não comprará estas meias baratissimas: na rua do Queimado n. 31 A, Esperança.

Bonitas ligas elasticas.

A Esperança rua do Queimado recebeu as bonitas ligas para atar meias que vende por 2$ o par: rua do Queimado n. 33 A.

Capellas para noivas

a 5$ e 6$ por estes diminutos preços se vende as bonitas capellas com botões de larangeira: na rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

Rosas e craves para cabeça.

Vendem-se rosas e craves para cabeça sendo estes de seda e bom acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: -as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

— Vende-se a casa terrea n. 24 da travessa do Tambiá, na praça da Boa Vista: quem a pretender, pode examina-la e fallar com o dono.

Grande sortimento de candieios de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando ser a boa luz e mais barato que em outra parte.

PARA NOIVA

BELL E GRANDE

ARMARIO

com espelho, que serve de guarda vestido e toilette, uma

COMMODA

com rica pedra marmore, e um

GUARDA LOUÇA

com cofre prateleiras e fechaduras

LOJA DE RELOGIOS

DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Capas e vestuarios.

Chegaram a loja da rua do Queimado n. 7, ricas capas pretas bordadas para senhora para os preços de 25$, 40$ e 45$, lindos vestuarios de festão para meninos e meninas ricamente enfeitados, camisas inglezas para homem muito finas, chapeos de sol inglezes superiores, gollinhas e munguitos finos, optimos pannos finos e casemiras pretas e chapéos de seda para homem do ultimo gosto de Paris, que tudo se vende por commodo preço.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Só no Vigilante.

Gravatinhas.

São chegadas as muito desejadas gravatinhas com passador de metal, cousa muito delicada, tanto para senhora como para homem, assim como de outras qualidades,

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perotteiz.

Tambem chegaram os muito desejados perotteiz proprios para senhora conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Aviso

A nova padaria de A. F. da Silva Beiris, rua dos Pires n. 42, vende o já muito acreditado pão commum, provença, francez, allemão, crioulo e de folha, bolacha a Garibaldi, biscoitos doces, miudos, fatias, bolachinhas de araruta, altadas, bolo francez, e faz-se pão de encommenda de uma libra a 160 rs., e de meia a 80 rs., a moda da Europa.

— Vende-se uma preta crioula, boa figura, com idade de 30 e tantos annos, sem vicio, sadia, vende quitandas na rua, lava de ensaboado, cozinha o ordinario, fiel, e faz todo o serviço de casa: quem pretender dirija-se a rua de Agoas Verdes n. 64, segundo andar.

Rolos de gaz.

Continúa a vender-se os rolos proprios para accender os candieiros de gaz: na rua do Imperador n. 15.

Fitas de lãa.

A loja da aguia branca acaba de despachar um bello e variado sortimento de fitas de lãa tanto lisas para debruar vestidos como bordadas para paletots, todas porém de optima qualidade e custam umas 1$500 a peça e outras 2$400: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

Barato para acabar.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, as seguintes fazendas baratas para acabar:

Gravatinhas de seda para meninos a 200 réis.

Gollinhas de cambria bordadas a 500 rs.

Camisas bordadas para senhora a 4$.

Camisas para homem a 2$

Bonetes de seda para meninos a 1$.

Meias pintadas para meninos a duzia 1$.

Chapeos de povo a 1$.

Colletes de brim para homem a 2$.

Calças de casemira a 5$.

Colletes de brim e fustão a 2$.

E um sortimento de vestuarios de differentes qualidades para meninos e meninas que se vendem baratos.

Vendem-se chapéos de palha fino de differentes qualidades para senhoras e meninas por preço commodo: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Casa de drogas

Largo do Paraizo n. 8. primeiro andar.

Este estabelecimento acaba de receber um grande sortimento de carteiras e tinturas homeopathicas da casa de Mr. Catellan, os quaes vende por commodo preço, e afiança-se a boa qualidade, e que appella para todos aquelles que tem comprado.

ILEGÍVEL

BARATO
SO NO
ARMAZEM
PROGRESSISTA.
DE
Joaquim José Gomes de Souza,
36 Rua das Cruzes 36
DO
Bairro de Santo Antonio.

O proprietario d'este vasto estabelecimento, offerece aos seus numerozos freguezes, ao illustre publico d'esta cidade, e a todos os senhores de egenho a prezente tabella de seus resumidos preços, á vista de tão superior qualidade de generos, e affiança as pessôas que mandarem comprar, por seus criados ou famulos, menos praticos, que hão de ser tão bem servidos como se viessem pessoalmente encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios d'este estabelecimento, e roga atodas as pessôas que não agradar qualquer objecto, o especial favor de manda-lo devolver, certas de que o proprietario não se poupará em fazer todo o possivel, para que assim não aconteça, pois tem consciencia de que ninguem será mais zelozo em bem servir a seus freguezes; para evitar maiores despezas aos mesmos do interior que compram genero para negocio offerece-lhes o proprietario d'este estabelecimento hospedagem em sua casa.

Bătatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Duque de Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, e Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende-se por este preço pela grande quantidade que ha
Idem especial vindo do Porto, em garrafões com 5 garrafas a 2$600 cada um com e garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que costuma vir engarrafado.
Idem branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada.
Idem em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Eiguera, a 500 rs, a garrafa e 3$800 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada, e se fará abatimento conforme a porção tambem ha garrafões com 5 garrafas a 800 rs.
Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$ e 1$200, custa 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada no ultimo navio e a melhor que se póde desejar neste genero a 540 rs. a libra, e 560 rs. em barril ou meio.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400 cada um,
Idem suisso muito superior a 800 rs. a libra.
Idem prato o melhor neste genero a 800 rs. a libra, e inteiro a 720 rs. a libra.
Mostarda preparada, muito nova a 400 rs. o frasco.
Figos muito novos a 120 rs. a libra.
Champagne das mais acreditadas marcas a 11$ o gigo com 12 garrafas, e 1$ a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$ o gigo.
Ameixas francezas muito novas a 1$000 a libra ha tambem latas de 1 e meia a 6 libras.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento:
Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal, como seja pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata,
Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.
Idem huxin e hysson, qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado, mandado vir pelo proprietario, e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo, vende-se por 3$200 a libra para liquidação deste artigo.
Idem preto fino, que se vendia a 2$800 a libra, custa hoje 2$.
Idem do Rio de Janeiro muito superior a 1$800 a libra.
Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 600 rs, a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.
Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 a lata.
Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba e 280 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão 1ª qualidade a 80 e 100 rs. rs. a libra e de 2$400 a 2$800 a arroba.
Farinha de aratura verdadeira a 500 rs. a libra.
Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.
Painço a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.
Farinha verdadeira de matarana a 320 rs. a libra afiança-se ser de superior qualidade.
Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Esparmacete superior a 640 e 680 rs. a libra, este ultimo é muito superior.
Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas de 600 e 700 rs. a lata
Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.
vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 800 rs a garrafa, e 8$500 a duzia, garante-se ser vinho que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.
Cognac verdadeiro a 800 rs a garrafa e 9$000 a duzia.
Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.
Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.
Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para acabar.
Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, afiança-se ser muito novo.
Balaios francezes de diversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.
Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.
Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em maços com 20 macinhos para 180 rs. cada um.
Salmon em latas com 2 libras muito novo a 1$200 cada um.
Palitos do gaz a 20 rs a caixa e 2$300 a groza.
Estrelinha pevide e rodinha, massas finas para sopa, a 640 rs. a libra, e 4$500 a caixa.
Nozes muito novas a 240 rs. a libra.
Maçãs muito novas de 40 a 100 rs.

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passa, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejão savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagù, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas de Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc. etc., que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte.

SORTIMENTO PARA A FESTA
SÓ NO CONSERVATIVO
DE
Joaquim S. dos Santos
23—Largo do Terço—23

Avisa-se aos amigos do bom e barato, que tenham a bondade de vir ao Conservativo, na certesa de que devem ser bem servidos, dos melhores generos que ha no mercado, por virem a maior parte delles, por conta do proprietario, e por isso faz annnunciar alguns generos, para não se tornar mais enfadonho. Vejam!!!!
Queijos chegados neste ultimo vapor á 2$500 e do passado á 1$500 e 1$800.
Café de primeira e segunda qualidade a 260, e 280 rs. a libra, e a arroba a 8$000 e 8$500.
Arroz pilado, e do Maranhão e de outros mais superiores a 80, 100 e 120 reis a libra.
Espermacete sem avaría, a 700 rs. e maço e em porção se fará abatimento.
Manteiga ingleza a mais nova que ha no mercado a 800, e 900 reis a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 640 reis a libra, e em barril a 600 rs.
Banha de porco refinada, propria para pasteis a 3$600 o barril e a 400 reis a libra.
Ancoretas com azeitonas as mais novas do mercado a 1$200 a ancoreta, e a garrafa a 320 rs.; tambem ha para 1$600 a ancoreta, e 400 rs. a garrafa!
Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba.
Vinho engarrafado do Porto a 640 rs., e em porção a 600 rs. a garrafa.
Idem em pipas das melhores marcas a 400 rs. a garrafa e a 2$800 a canada.
Tambem ha para outro qualquer preço a vontade dos compradores que não deixarão de comprar e por isso se responsabiliza pela superior qualidade de qualquer genero sahido do Conservativo largo do Terço n. 23.

Crinolinas ou balões do Pavão.
Vende-se os melhores balões de arcos, sendo dos americanos que são dos mais fortes e mais bem armados que tem vindo a este mercado, de 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, e dão-se por preço mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Balões do Pavão.
Vende-se balões de brilhantina e bramante á 4$500 e 5$000 cada um, sendo com 6 arcos, que são os melhores que tem vindo ao mercado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Lãasinhas do Pavão.
Vende-se lãasinhas de varias côres, proprias para vestidos de gostos inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 400 réis o covado, ditas ... parentes com palminhas a 320 réis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Lenços para mão na loja do Pavão.
Vende-se lencinhos de cambraia de linho com labyrintho, pelo baratissimo preço de 2$500, ditos a imitação de labyrintho a 1$280, ditos a 1$ e ditos a 800 rs.; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Admiravel pechincha.
Manguitos á 640.
Vende-se finissimos manguitos de cambraia bordados a croxé, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000 e torra-se a 640 e 800 réis, por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Calcinhas para meninos na loja do Pavão.
Vende-se calcinhas de cambraia muito finas bordadas a croxé, com um babado a 640 réis, e com dous ditos a 800 réis. manguitos para meninas os mais modernos a 500 réis o par; na loja do Pavão.

Enfeites a Garibaldi e a Turca na loja do *Pavão*
Vende-se ricos enfeites com franjas largas e sem ellas proprios para cabeça de senhora, sendo pretos e de côres, e vende-se pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Vestidos de cambraia phantasiados *á* 6$000 na loja do Pavão.
Vende-se ricos vestidos de cambraia com duas saias phantasiadas, tendo de todas as côres, pelo baratissimo preço de 6$000 cada um, ditos brancos phantasiados a 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8,000 na loja do Pavão.
Vende-se ricos vestidos de cambraia branca com duas saias formando barras adamascadas ou de carocinhos, affiançando-se ter fazenda de mais propria para balão, e cada um córte traz uma porção de fitas de côres para os guarnecer em volta, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão a 4,000.
Vende-se vestidos de cambraia branca finos em córtes com duas saias ou babados, pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos brancos a 2,500 so' o Pavão
Vende-se córtes de vestidos com babados brancos pelo barato preço de 2$500, ditos de tarlatana brancos e de côres a 3$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de organdy
a 4$500 só o Pavão.
Vende-se córtes de organdy padrões inteiramente novos, tendo cada córte 20 covados para fazer vestidos com tous babados, pelo baratissimo preço de 4$500 cada córte; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Camisas para senhora na loja do Pavão.
Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, e já tem um restinho: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Vestidos brancos a Marie Pia.
Vende-se ricos vestidos brancos com duas saias sendo com lavôres de salpicos brancos e de côres os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Sedinhas a 500 rs., sò o Pavão.
Vende-se sêdinhas de quadro e listras, pelo baratissimo preço de 500 réis o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Vestidos para meninas a 3$000 na loja do Pavão.
Vende-se vestidinhos de sêda muito bem enfeitados proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, isto para acabar; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Chales baratissimos na loja do Pavão
Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$000, ditos a 2$500, ditos a 640 réis, sendo de casas; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Bramante do Pavão a 10$000.
Vende-se peças de bramante de linho tendo largura de bolmlino com 27 varas cada peça pelo baratissimo preço de 10$; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Palitot e calças
Na loja do Pavão.
Vende-se palitot de ganga franceza a 3$000, ditos de bretanha de linho a 2$500, calças de ganga franceza a 2$000, ditas de brim de linho a 2$000, ditas de Sebastopol a 2$500; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Palitot a 7.000
Na loja do Pavão.
Vende-se palitot de panno preto fino a 7$000, ditos de panno côr de café a 7$000, ditos de fantasia a 6$000, calças de casemira fina a 6$000 e a 7$000, ditas de casemira preta a 6$000; só na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Aberturas para camisas,
Vende-se aberturas para camisas brancas e de côres a 200 réis cada uma; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Fazendas para luto
Na loja do Pavão.
Vende-se lapin preto enfestado com 6 palmos de largura e muito leve sem lustro proprio para vestidos de senhora, roupas para homem pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$ o covado, casas pretas a 400 rs. a vara, meias pretas de seda a 1$, enfeites para cabeça a 4$, chales de filó bordados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple preto na loja do Pavão.
Vende-se grosdenaple preto muito encorpado e largo fazenda que sempre se vendeu a 2$500 2$ e baratissimo preço de 1$800 rs., e dito a dizena rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva

Carnaúba.
Vende-se cêra de carnaúba de um sacco para cima; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Organdys de cores a 280 rs. o covado vende o Pavão.
Vende-se organdy de cores sendo os mais modernos que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Alpakin ou gorgurão de linho do Pavão a 280 rs.
Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo de quadrinhos e de lista miudinhas propria para vestidos de senhora e roupa para meninos sendo muito leve e propria para a estação pelo baratissimo preço de 280 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Cambraias com salpicos vende o Pavão a 3$.
Vendem-se cortes de cambraia branca com salpicos brancos e de cores tendo 8 1/2 varas cada córte, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$ e liquida-se a 3$ cada corte; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cassas francezas baratissimas
Vende-se na loja do Pavão cassas francezas as mais modernas e os mais bonitos padrões que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280 300 e 320 rs. o covado, isto para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

O Pavão vende cabaia,
Vende-se esta nova fazenda pelo baratissimo preço de 400 réis o covado tendo 4 e 1½ palmos de largura e sendo bastante encorpada com bonitos desenhos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Casaveques a 4$.
Vende-se ricos casaveques de fustão muito bem enfeitados e sendo bastante compridos a 4$ cada um: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Sintos do Pavão.
Vende-se sintos de seda a 1$ tendo bonitos fiveles: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de casemira a 3$200 na loja do Pavão.
Vende-se cortes de casemira de côr de 2 larguras sendo de quadrinhos e listras a 3$200 rs. corte ou 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duos volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Machinas americanas.
Em casa de S. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Maçães.
No armazem Barão do Livramento no Forte do Mattos n. 15, vendem-se caixas com 110 maçães pelo baratissimo preço de 6$ a caixa; a ellas, antes que se acabem.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$500: nesta typographia se dirá.

Vende-se.
Ha uma grande porção de pinho para ser vendido, de todas as grossuras, a preços commodos, nas serrarias da rua nova de Santa Rita de Sr. Vicente Alves Machado e de Ramos & Coelho ns. 27 e 55 onde é o deposito; assim como todas as qualidades de madeiras.

LIQUIDAÇÃO
PARA ACABAR
NO
9 Largo do Carmo 9
ARMAZEM PROGRESSIVO
Duarte & C.

Em virtude de terem vendido o seu estabelecimento da rua das Cruzes e dezejando acabar com o do largo do Carmo n. 9, rezolveram vender o seu crescido e completo sortimento de molhados, sendo todos de superiores qualidades, e por resumidissimos preços, por isso pedem a todos os seus freguezes e ao publico em geral que venham sortir-se no armazem Progressivo que acharão não só um explendido sortimento como superiores qualidades de generos e preços inteiramente baratissimos, o quo abaixo se transcrevem algumas adições de seus preços pelos quaes prometem exactamente vender, e muitos outros que por falta de espaço aqui se deixam de mencionar, mas que seus preços serão em relação, advertindo-se que o sortimento é inteiramente completo, e que não desconfiem dos preços nem qualidades dos generos, pois os propriatarios se obrigam a garanti-los.

Vende-se por estes preços unicamente pelo mutivo de se querer liquidar de prompto.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.
Vinhos generosos vindos do Porto, engarrafados das seguintes marcas; Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, Madeira superior a 10$000 a duzia, e 1$000 a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.
Vinho especial vindo do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$240 cada um com o garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que custuma vir engarrafado.
Vinho branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada, a porção é grande e é preciso liquidar.
Vinhos em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 400 rs. a garrafa e 3$000 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada e se fará abatimento conforme a porção.
Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$060 e 1$200 custa hoje apara liquidar 800 rs. a libra.
Manteiga franceza chegada no ultimo navio e a milhor que se pode desejar neste genero a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400 cada um, a porção é muito grande.
Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.
Ameixas francezas em frascos om1 1½ libra a 1$500 cada um, só o frasco vazio val 640 rs.
Figos de commadre em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma e 120 rs, a libra ha tambem caixas com uma arroba meia e oito libras a porção é grande e é para liquidar.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento
Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal como seja, pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata.
Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra garante-se a qualidade.
Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende-se por 3$200 a libra para liquidação.
Chá preto fino que se vendia a 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.
Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.
Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes de Europa a 600 rs. a libra, ha latas de deferentes tamanhos.
Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.
Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$400 a lata.
Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão 1.ª qualidade a 2$800 a arroba e 100 rs. a libra.
Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.
Milho painço a 140 a libra, e 4$000 arroba.
Farinha verdadeira de matarana a 320 a libra afiança-se ser de superior qualidade.
Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$500 arroba.
Esparmacete superior a 620, 640 e 680 rs. este ultimo tem uma libra completa.
Velas decomposição a 320 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.
Chocolate francez, hespanhol e suiso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.
Nozes muito nova a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba, e emporção terá abatimento.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa, e 8$000 mil rs. a duzia, garante-se ser novo, que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.
Cognac verdadeiro inglez a 800 rs, a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.
Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.
Azeite doce de Lisboa o mais superior que há neste genero a 640 a garrafa, e em porção terá a batimento.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.
Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para a cabar.
Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, a fiança-se ser muito novo.
Bailaios francezes de deversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.
Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.
Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em massos com 20 massinhos para 160 rs. cada um.
Salmon em latas com 2 libra muito novo a 1$200 cada um.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza;

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passas, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejão savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagú, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas de Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc. etc., que tudo se venderá por menos do custo em consequencia dos proprietarios se quererem retirar.

Grande liquidação

da Arara, rua da Imperatriz, na loja e armazem da Arara n. 56 de

Magalhães & Mendes.

Lãazinhas da Arara.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 320 e 500 rs. o covado, chitas escuras a 200 rs., ditas francezas a 240, 280, 320, e 360 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Fustão para vestidos da Arara.

Vende-se fustão para vestidos de senhora a 280 e 320 o covado, popelina de côres de quadrinhos mais larga do que chita a 240 e 280 o covado, cassas garibaldinas muito finas para vestidos a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende a tarlatana.

Vende-se tarlatana muito fina, branca e de côres a 800 rs a vara, filó de linho de salpicos, fino, a 1$120 a vara, dito liso a 720 e 800 a vara, dito a 160 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Organdis da Arara.

Vende-se organdis para vestidos a 280 e 320 o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, oleatim de linho para vestidos de 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Para as reuniões do Club Arara vende.

Vende-se uma nova fazenda por nome veneciana, de quadros e bordada a froco, para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, lãs Sebastopol a 640 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Aurora n. 56.

Arara vende os vestidos a 2$500.

Vendem-se cortes de cambraia de babados e barras a 2$500 e 3$000, ricos cortes de lã á Garibaldi com 22 covados por 8$000, ditos de gorgurão com 18 covados a 6$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes de chita da Arara.

Vendem-se cortes de chitas finas com 12 1|2 covados por 2$500, ricos cortes de organdins para vestido de senhora, a Maria Pia, pelo barato preço de 8$000, com 25 covados, ditos de 16 covados a 7$000: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita.

Vendem-se palitós de casemira preta e côr de café por 6$500 e 7$000, calsas feitas de casemira preta e de côres a 5$500 e 6$000, camisas francezas a 1$600 e 2$000, colarinhos de linho para homens e senhoras a 500 rs., calsas de brim e ganga a 2$000, enfeites pretos e de côres para senhora, a 2$000 e 3$000: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se a fazenda de nome australia com palmas de seda, para vestido a 560 o covado, e lãazinhas a balão para vestidos a 500 rs., na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende colchas.

Vendem-se colchas aveludadas para cama por 8$000, ditas de fustão por 5$000 e 5$500, cobertas de chita a 2$000, lençoes de algodão por 1$200 e e 1$400: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, louas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, para apurar dinheiro pois é do que tem bastante precisão.

Pares de sapatos de trença de lã a	1$440
Peças de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas de papel de diversos gostos a	$700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	1$000
Duzia de meias brancas para homem a	1$600
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	$040
Grosa de penas de aço de todas as qualidades a	$500
Groza de botões de louça pratiados muito finos a	$240
Canivetes de aparar penas muito finos a	$080
Agulheiros com agulhas de todas as grossuras	$080
Areia preta muito fina a libra	$120
Relogios dourados para meninos brincar a	$120
Cornetas de chifres para meninos tocar a	$080
Escovas para limpar dentes muito finas a	$200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a	$320
Baralhos de cartas portuguezas a	$160
Cordas para violão muito frescas a	$080
Caixas com superiores agulhas fundo dourado a	$400
Frascos com superior agua do Lavande a	$800
Ditos grandes com superior agua de Colonia a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$500
Ditos com superior oleo de macaçar a	$100
Ditos com macaçar perola a	$200
Ditos com superior banha transparente	$800
Ditos grandes com superior opiata a	$500
Ditos com superiores cheiros o melhor a	$500
Ditos com superior agua dentrifica a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$320
Ditos com superior agua celeste a	1$000
Duzia de sabonetes muito finos a	$600
Babado do Porto o melhor que ha a 120 a	$140

Labyrinthos de todas as larguras e todos os preços, pois o que desejo é vender pelo grande precisão de dinheiro.

Chapeos a Beatriz.

Já chegaram de Paris para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar, os afamados chapeos a Beatriz e a Eugenia para senhora e meninas, sendo de palha da Italia ricamente enfeitados.

As senhoras mandem ver dos ditos chapeos antes que se acabem.

15,000

Gaz na nova exposição.

Uma lata de gaz por 15$ de primeira qualidade, tambem se vende a retalho em meias latas, quartas de latas e as garrafas, sendo de primeira qualidade e não inflammavel, na bem conhecida e acreditada casa da rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$600; dito adamascado a 1$000; dito de côres a 800 rs.; dito branco a 1$000; azul a 600 rs. á caixinha: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs.: rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Tinteiros e areiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debruar de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a $500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. 3.

Toucadores,

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

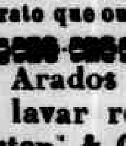
Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

MOBILIA

Por pouco dinheiro.



Joaquim Pacheco da Silva com loja de mobilia na rua das Cruzes n. 29, querendo acabar com seu estabelecimento, vende toda a qualidade de moveis por preço mais barato que outro qualquer casa.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10, e de 5 garrafas, e em garrafas.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos estamanho para dito.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

RIVAL sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva está vendendo todas as suas miudezas muito boas e baratissimas:

Novelos de linha com 200 jardas a	40
Ditos de dita com 400 jardas a	80
Ditos de dita com 800 jardas a	120
Ditos de dita com 200 jardas de cores a	40
Varas de franja para toalhas a	100
Ditas de dita largas brancas e de cores a	200
Pacotes com superior papel amizade a	700
Varas de bico largura de 1 dedo a	40
Ditas de dito dita de 3 dedos a	120
Ditas de renda lisa a	40
Duzia de meias cruas superiores a	3$800
Varas de fitas avelludadas para sintos a	500
Cartões de linha Pedro V com 50 jardas a	20
Ditos de dita de Pedro V com 200 ditas a	60
Tesouras muito boas para candieiro a	40
Ditas pequenas para costura a 160 e	200
Ditas muito superiores para unhas e costura	400
Facas e garfos cabo preto muito finas a	3$500
Colxetes francezes em cartão o melhor a 40, 60 e	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Carriteis com superior retroz de todas as cores a 100 e	240
Fitas para enfiar espartilhos a	60
Cordões de dito dito muito grandes a	100
Dito imperial chamado do gaz a	40
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Caixas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Caixas de folha que só a caixa val mais a	80
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Gravatas de seda muito superiores a	500
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Tranças de lãa de todas as cores a	40
Ditas de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Caixas com obreias de colla a	80

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandre a 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de crexel para bordar (massa) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãs para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rosetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 2$000 rs. cada um, é muito barato; por ser muito perfeito.

Prestem attenção ao Vigilante.

Acaba de receber por este ultimo vapor, parte de suas encommendas que se venderá tudo por preços muito razoaveis, como sejam:

Fitas de velludo

He chegado grande sortimento de fitas de velludo, cousa muito fina de n. 60 a n. 200, que ha muito era desejada: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para debrum.

Tambem é chegada as superiores fitas pretas e de cores tanto de lãa como de seda proprias para debruns: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras e trancelins.

Rico sortimento de pulseiras de cabellos e outras muitas qualidades dos gostos mais lindos que tem apparecido, que só a vista fará fé, assim como trancelins de cabellos e de retroz cousa muito chique pelo delicado entrançado: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7,

Suspensorios.

Tambem é chegado os superiores suspensorios de seda e mais fino que se póde inventar, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Baratissimo para a festa

NO

Armazem e loja de Custodio, Carvalho & C.

N. 27—Rua do Queimado—N. 27

Admiravel pechincha a 280 rs. o covado

Finissimos organdys matisados pelo barato preço de 280 rs. o covado.

A 480 rs. cada covado.

Chitas finissimas de lindos desenhos sendo escuras e claras pelo preço de 480 rs. o covado.

A 280 rs. o covado.

Alpakim moderno fazenda para vestido sendo de furta cores imitando seda a 280 rs. o covado.
Pannos adamascados para mesa fazenda de 4$ vende-se por 1$500 cada um.
Guardanapos adamascados para mesa a 2$ a duzia.
Colxas de fustão de lindos lavores a 5$.
Cambraia adamascada para cortinados a 560 rs. a vara.

A 320 rs. o covado.

Lindos festões para roupas de meninos e vestidos de senhora a 320 rs. cada covado.
Cobertas de chita e lençoes de bramante a 2$.

Chales

de touquim estampados muito lindos a 8$.
Cantão preto muito fino para vestido a 1$.
Merinó preto superior a 2$400 o covado.
Chales de merinó estampados a 2$ cada um muito proprios para casa.

Sintos.

Ricos sintos chegados pelo vapor com borletas todos douradinhos, assim como franja cousa muito chique: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Chegou um sortimento de luvas de Jouvin, de todas as côres, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

De camurça.

Chegou um sortimento de luvas de camurça para montaria; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.

Grande sortimento de cascarrilha de lindas côres, como tambem fitinhas estreitinhas muito chique para enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandós.

Chegaram os grandes bandós proprios para os penteados da moda que se estão usando: só no vigilante, rua do Crespo n: 7.

Bonecos.

E' chegado um grande sortimento de bonecos chorões tanto de massa como de cera, ricamente vestidinhos, proprios para qualquer mimo: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aljofares.

Lindos fios de aljofares fingindo madreperola: só no galo vigilante rua do Crespo n. 7.

Botões pretos.

São chegados os lindos botões pretos para punhos proprios para luto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos pretos.

Acabam de chegar os lindos sintos pretos tanto de fita como de borracha com fivelas de gosto moderno: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

---

cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

— Vende-se o sobradinho n. 16 da rua dos Quatro Cantos, em Olinda, solo proprio, tem quintal atraz, que bota para a ladeira da Misericordia. Vende-se barato ou permuta-se por casa, terreno, ou escravo no Recife: a quem convier póde procurar na rua estreita do Rosario n. 4.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16 cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

LEAM TODOS

A

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões. D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afianca-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatù la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa, e em duzia a 7$000.

Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200.

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branco proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 7$, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

Serveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa

Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra, ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$600 e em libra a 60 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$200, ditos de navio de vela a 1$400 e 1$600.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs. a libra.

Chá hyssen não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs.

Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.

Bolaxinha de seda em latas com differentes qualidades a 1$400. ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1|2 e 2 libras a 640 rs a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.

Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha do Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba 7$500, 8$000 e 9$200.

Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1|2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholas por 2$800 muito proprias para mimos.

Toucinho de Lisboa o mais novo e grosso que pode haver a 280 rs. a libra, e em arroba a 7$500 a 8$000.

Tijollo francez para limpar facas a 160 rs.

Amendoas de casca molle a 240 rs, a libra.

Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1|2 libra por 600 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1|2 libra por 640 rs.

Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

Farinha do reino da marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento.

Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

Milho.

Em saccos muito grandes de 5 arrobas: no trapiche do Cunha a tratar com Tasso Irmãos.

40—Rua do Queimado—40

A 15$ e 20$.

Ricos cortes de tarlatana branca bordados a 15$, ditos de filó e gaze de seda de cores a 20$.

Vende-se fitas com fivelas para sintos a 2$.
Fivelas soltas para sintos a 1$.
Fitas para sintos a 500 rs.
Bandeijas para chá a 2$.
Ditas para copos d'agua a 1$.
Enfeites de vidrilhos para cabeça a 1$
Ditos modernos para cabeça a 3$.
Espartilhos para senhoras a 7$.
Ditos para meninas a 5$.
Chapeos de sol de seda para senhoras a 4$.
Paletots de casemira de cor a 8$.
Pentes de tartaruga para senhoras a 10$.
Ditos de ditos ditos a 15$.
Ditos de ditos ditos a 18$.
Terlatana de cor a vara 1$.
Na loja de Nabucô & C. na rua Nova n. 2.

MACHINA

PARA FABRICAR

TINTAS TYPOGRAPHICAS

PRETAS E DE CORES

ASSIM COMO

tintas finas e ordinarias para pintores

LOJA DE RELOGIOS

DE

A. BERTRAND

Praça da Independencia ns. 18 e 20.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da oportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos transellins para os mesmos.

Funileiro e vidraceiro

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se por elles dentro da cidade em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Pechincha

Casa franceza de cor, covado a 240 rs., chapéo de sol de seda a 5$, approveitem em quanto é tempo; na rua do Queimado n. 44.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Chegaram

as verdadeiras luvas de Jouvin para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chegaram

a bom tempo os canivetes para abrir latas

Esses canivetes fixos que são tão precisos para abrir as latas de sardinha, marmelada e bolachinhas que se hão de comer pela festa, e dos quaes havia falta, elles acabam de chegar, e continuam a ser trocados por 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca

acaba de receber a estimada e excellente banha fina em copos, a qual continúa a ser vendida a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Pontes, termo da villa de Porto de Pedras, provincia de Alagoas, no dia 23 de novembro do corrente anno, o escravo de nome Benedicto, com os signaes seguintes: cor fula, baixo, grosso e regular, idade 25 annos, pouco mais ou menos, beiços grossos, sem barba, cujo escravo foi comprado nesta praça ao Sr. Manoel Gomes Leal: quem o pegar queira leva-lo no mesmo engenho, ou nesta praça no escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros, á rua do Vigario n. 10.

— Desappareceu hoje ao meio dia da casa de seu senhor o escravo Manoel, pardo claro, idade 18 a 19 annos, cabellos corridos e bem pretos, sem barba, alto, rosto redondo e polido, levou vestido camisa de madapolão fino, calça de brim escuro de listras e chapeo de feltro preto já usado, é muito sonso e desconfiado e por isso talvez ja mudasse de trage, é filho de Pedras de Fogo aonde tem mãi, sendo provavel que para lá se dirija, torna-se muito conhecido por ter a perna esquerda bastante defeituosa, pelo que coxeia e duas pequenas feridas no pé direito, uma sobre o tornozelo do lado de fóra e a outra em cima do dedo grande: quem o pegar faça favor de leva-lo a rua da Cadeia do Recife n. 59, primeiro andar, que será recompensado.

— Fugiram da casa do major Antonio da Silva Gusmão os seus escravos: Luiz, mulato claro, cabellos anneladas, alto, secco, pernas compridas, rosto descarnado, é official de pedreiro, e tambem trabalha de funileiro, e quando faz qualquer serviço é quasi sempre com a mão esquerda por ser canhoto, tornando-se por esta forma bem conhecido: o Faustino, cabra-negro, altura regular, barbado, corpo bem reforçado, pernas e braços grossos, sendo as pernas arqueadas, costuma sempre andar pelo Barro, Giquiá e Afogados, sendo muito conhecido neste ultimo lugar por ter sido escravo da familia Cardoso, e ter parentes ahi: portanto pede-se as autoridades policiaes ou a quem os pegar leva-los á casa de seu senhor, que serão bem gratificados.

ILEGÍVEL

Litteratura

Documentos e notas que ao Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano offerece J. D.

(Continuação.)

Item, que dar sentença dos louvados, que junta offerecem, se vê os gastos que o pae dos justificantes tem feito no descobrimento das ditas terras, pois pelo juiz ordinario se julgou ainda muito menos do que se tem feito até hoje com demandas com uns e outros intrusos, que das terras se querem apossar, defendendo os justificantes tudo á sua custa sem adjutorio algum: Portanto pedem a Vmc., Sr. provedor e thesoureiro commissario dos ausentes, seja servido mandar admittir as testemunhas dos justificantes, e com resposta do promotor do mesmo juizo, lhes dê sua sentença de justificação.—E receberão mercê.—Justifiquem, citado o promotor do juizo—Amaral.

Manoel Monteiro da Rocha, coronel desta capitania de Ararobá, e juiz ordinario do mesmo lugar, por Sua Magestade Fidelissima, que Deus guarde, etc.

Certifico que nesta capitania é Sr. Antonio Vieira de Mello, por seus paes, de uma data de terras que comprehende muita parte deste districto, a qual encosta com a fronteira dos Palmares por esta parte de cima dos Campos, conservando-se muitas destas terras deshabitadas de moradores, pela invasão dos negros rebellados, assistentes nos Palmares, sem se poder conseguir a sua cultura, como intentaram fazer os paes do dito Antonio Vieira de Mello nos campos do Jupi, impedindo-lhes os negros com assaltos, matando-lhes os vaqueiros e levando alheios negros que beneficiavam os gados, e estes perdendo-se por se não poderem conduzir; porém, tanto que suavisado com a primeira victoria dos Palmares, começou o dito Antonio Vieira de Mello a cultivação de suas terras com todo o dispendio de fazenda e emprego de sua mesma pessoa, resultando muita utilidade á esta capitania, pois com este exemplo e emprego deu lugar as mais povoações, fazendo uma estrada de communicação destes lugares para a costa pelo mais interior do Palmar, logrando com ella maior suavidade as mesmas tropas paulistas para frequentação da campanha e conquista, povoando juntamente muitos lugares que eram antiga e continuada habitação dos negros, como o foram os campos do Gongelho, opprimidos com isto os rebellados, e ficarem as habitações mais estreitas, para serem mais faceis as prezas, abrindo juntamente por todas as suas terras muitas estradas por incultos lugares, ficando os moradores todos e viandantes logrando uma suavidade muito util em suas communicações por este bem publico, accrescentando em suas terras muitas povoações de que resultam rendas avantajadas para a corôa de Sua Magestade; e por que todos estes serviços os fez com grande despeza de sua fazenda, obrando em tudo com um zelo ardentissimo do bem e socego publico, por onde me parece digno de todas as honras que Sua Magestade, que Deus guarde, for servido fazer-lhe para o que lhe mandei passar esta certidão em camara por mim assignada e sellada com as minhas armas; e por ser verdade quanto nesta se contém, affirmo com o juramentos dos Santos Evangelhos.

Manoel Monteiro da Rocha, Paulo Ferreira Pacheco, escrivão da camara na capitania de Ararobá e seu termo da comarca de Pernambuco, etc.

Reconheço o signal ao pé da certidão acima, ser de Manoel Monteiro da Rocha, coronel da dita capitania e juiz nella, neste presente anno de mil e setecentos e vinte e um, e reconheço o dito signal pelo ver escrever e assignar muitas, e ter istas e signaes seus no meu cartorio em sentenças e despachos; e por ser verdade, sob juramento de meu officio fiz o presente reconhecimento em que assignou comigo o escrivão, aos dezoito dias do mez de março de mil e setecentos e vinte e um annos.—Paulo Ferreira Pacheco.—Manoel Monteiro da Rocha.

João de Oliveira Neves, capitão maior da capitania de Ararobá por Sua Magestade, que Deus guarde etc.

Certifico que nesta capitania de Ararobá é Sr. Antonio Vieira de Mello, por seus paes, de uma data de terras que comprehende muita parte desta capitania, a qual encosta pela fronteira dos Palmares por esta parte de cima dos Campos, e muitas destas terras se conservam deshabitadas de moradores pela invasão dos negros rebellados, assistentes nos Palmares, sem se poder conseguir a sua cultura, como se quiz fazer pelos paes do dito Antonio Vieira de Mello nos campos do Jupi, e ahi assaltaram os negros, matando-lhes o vaqueiro, e levando-lhes os negros que beneficiavam os gados, e estes perdendo-se por se não poderem conduzir; porém agora que suavisado com a primeira victoria dos Palmares, começou o dito Antonio Vieira de Mello a cultivação de suas terras com todo o dispendio e emprezo de sua pessoa, resultando muita utilidade á esta capitania, fazendo uma estrada de communicação destes lugares para a costa pelo mais interior do palmar, logrando maior suavidade as mesmas tropas para a frequentação da campanha e sua conquista, povoando juntamente muitos lugares que eram antiga habitação dos negros, como foram os campos do Gongelho, opprimindo-os com isto até ficarem as habitações mais estreitas, para serem mais faceis as prezas, abrindo juntamente por todas as suas terras muitas estradas por incultos lugares, ficando aos moradores todos e viandantes uma suavidade mui util em suas communicações por este bem publico, e accrescentando em suas terras muitas povoações, de que resultam muitas rendas avantajadas a Sua Magestade; e porque todos estes serviços os fez com uma grande despeza de sua fazenda, obrando em tudo com um zelo ardentissimo do bem e socego publico, por onde me parece digno de todas as honras que Sua Magestade, que Deus guarde, por servido fazer-lhe, para o que lhe passei esta certidão por mim assignada e sellada com as minhas armas, e por ser verdade quanto nella se contém, affirmo com o juramento dos Santos Evangelhos.

Ararobá 4 de agosto de 1721.—João de Oliveira Neves.

O Senhor D. Pedro II Imperador do Brasil.

VII

E qual o resultado geral deste reinado! Terá o paiz peiorado ou progredido? Estudo é este que se nos afigura proprio para esclarecer, se o espirito do imperante terá contribuido para o adiantamento da nação.

Longe de nós pretender que n'um regimen constitucional, onde não ha tribunaes de consulta, e para o qual contribuem, como legisladores, tantos cidadãos, se attribua a iniciativa, e o merito ou demerito dos actos ao soberano particularmente. Mas, por outro lado, importa reflectir, que em governos taes, é elle o unico motor sempre invariavel, o unico piloto constantemente ao leme.

Os senadores cedo se revesam pelo natural tributo á humanidade. (1) Os deputados funccionam, quando muito, quatro annos. Os ministros infelizmente, nestas agitadas instituições, duram muito menos ainda. (2) Só uma entidade se perpetua, através de todas as mutações: é o chefe do poder executivo, é o depositario do poder moderador, e a intelligencia que conserva todas as tradições, que nunca deixa de intervir competentemente em todos os assumptos, que imprimem a possivel unidade, e coherencia aos negocios publicos.

Quando em solo fecundo a raiz é viçosa e sã, sobe por ella seiva vivificadora, e a arvore se desata em fructos de precioso sabor. Reflectem, pois, sobre o rei os successos do reinado; e é neste sentido que não cremos descabido lançar um olhar retrospectivo sobre os acontecimentos occorridos, desde que o Senhor D. Pedro começou a governar. (3)

— Entre os legados tristes da minoridade se distinguia ainda a perturbação dos animos em varias provincias. A guerra civil, que dez annos desolou as formosas campanhas da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, extinguiu-se depois da maioridade; e no anno de 1845 a pacificação era completa, sendo o Sr. marquez de Caxias o brioso general a quem coube a honra de servir de valente e leal instrumento dessa tão almejada pacificação, que desenvolveu do nosso brilhante pavilhão uma das mais fulgurantes estrellas.

— Em todo o imperio se consolidou a paz, sendo suffocadas promptamente as revoltas, que ainda em 1842 appareceram nas provincias de Minas e S. Paulo, e a de 1848 em Pernambuco. Nestas melancolicas questões internas, sabem quantos se approximam do Imperador, que o seu coração sangrava dolorosamente, e que o manto da clemencia foi sempre lançado sobre os illudidos, apenas findava a luta. E nem a parte activa (por mais conspicua) por esses cidadãos tomada nas perturbações geraes, e nem mesmo as proprias hostilidades eram, ou são nunca lembradas por aquelle magnanimo coração. Regem para isso o animo do Imperador considerações diversas das que, no commum dos homens, geraram sympathia ou antipathia pessoal.

— Foi deste reinado, especialmente com a cooperação activa e dedicada de dous dos nossos mais respeitaveis estadistas, senhores, Eusebio de Queiroz e visconde de Uruguay, a cessação completa do trafico de africanos. As providencias, successivamente adoptadas, foram coroadas pelo anno de 1850. Desde então acabou totalmente a introducção de braços escravos, a despeito dos habitos arraigados desde nossa infancia, dos interesses que esse commercio existiam, e dos preconceitos que, por força daquelles habitos, eram compartidos pelo geral da população brasileira, quanto á necessidade indeclinavel da escravaria da Costa d'Africa.

— Pagina não menos gloriosa para este reinado é a guerra contra o sanguinario dictador da Confederação Argentina, D. João Manoel Rosas, e o seu lugar-tenente no Estado Oriental do Uruguay, o general D. Manoel Oribe; ambos inimigos jurados do Brasil, açoites de seus compatriotas, flagellos das povoações visinhas, e de todos os estrangeiros residentes naquelles paizes, escandalos da moral e da religião.

(1) Dos 59 senadores do Sr. D. Pedro I já nem um unico deixou de ir reunir-se, em vida melhor, ao seu monarcha. Restam apenas 2 da primeira regencia do *acto addicional*, e 7 da segunda; todos os outros 47 foram pessoalmente nomeados pelo Sr. D. Pedro II.

(2) Nos 22 annos posteriores á maioridade, e graças quasi sempre á instabilidade proveniente das discordias intestinas ou das exigencias parlamentares, temos quasi tido, em cada repartição, um ministro por anno! Considerando como diversos ministros os que teem servido em ministerios diversos, contam-se naquelle intervallo os seguintes membros do poder executivo: na pasta do imperio 21, na da justiça 23, na dos estrangeiros 21, na da marinha 24, na da guerra 18, na da fazenda 22. Não fallamos na da agricultura, que aliás tem já em dous annos contado 4 ministros, Srs. J. J. Ignacio, Manoel Felizardo, Sá e Albuquerque e Cansansão!

(3) Não se colliga porém do que passamos a expender que consideramos o imperio como tendo-se achado, desde o anno de 1831, n'um estado de desmantelamento e desorganisação, cuja culpa deva recahir sobre o primeiro reinado. Os dias do Sr. D. Pedro I sobre o throno foram curtos, agitados, tempestuosos. S. M. teve de os empregar na creação e consolidação de um novo estado; e as difficuldades internas, e as exigencias que cumpria, ou satisfazer ou repellir, tinham forçosamente de absorver todos os cuidados do Imperador. Quanto á consolidação, já infinitamente o honra ter o Sr. D. Pedro I estabelecido com segurança o ponto de partida da estrada que a nação tem posteriormente tido de percorrer com tanta suavidade. A missão do primeiro Imperador, repetimo-lo, foi outra; mas não ha duvida que se o tempo e as circumstancias lh'o permittissem, o heroé da guerra saberia tambem ser (como explendidamente o mostrou) o philosopho e o legislador na paz.

— Realisaram-se no presente reinado os primeiros ensaios de caminhos de ferro, que já começam a produzir bons resultados praticos, e promettem maiores e melhores para quando fôr possivel ligar e ramificar as diversas linhas, organisando um systema de viação entre a côrte e as provincias, entre os centros de producção e os mercados da costa.

A primeira tentativa que surtiu bom exito foi a da estrada de Mauá, com duas leguas, que facilita as communicações entre a capital do imperio e a cidade de Petropolis, e dá sahida aos productos por ali exportados. (4) (Tambem da capital ao pitoresco arrabalde de Andaraby estão já os trilhos esperando pelo poderoso motor.)

A estrada de ferro do Recife a Agua Preta, com cerca de dezenove leguas, já em estado adiantado de construcção, augura a Pernambuco um feliz porvir, e aspira a um prolongamento até o Rio de S. Francisco, por cuja navegação poderá ligar-se ás provincias de Minas e Bahia.

A da Bahia ao Joazeiro, com vinte leguas, tem as mesmas aspirações, e a sua execução tambem progride.

A de Santos a Jundiahy, com vinte leguas, na qual se trabalha activamente, alimenta na provincia de S. Paulo as mais lisongeiras esperanças. (5)

A estrada de ferro de D. Pedro II tem um caracter semelhante ás precedentes, ás quaes porém se avantaja em importancia commercial, porque alimenta o mercado do Rio de Janeiro, o maior da America do Sul, e é por elle alimentado; e em alcance politico, por ter de communicar a séde do governo central com diversas provincias.

A linha decretada é de 64 leguas, sendo 17 desde a capital até a margem do rio Parahyba, cujo valle com os de seus confluentes constitue a região mais eminentemente productora de café, em todo o Brasil; 23 rio abaixo, a terminar em um ponto da provincia de Minas, e 24 Parahyba acima, partindo, como as 23, do termo das 17, onde a linha se deve bifurcar e terminando na provincia de S. Paulo.

Assim esta primeira decretação constitue já um bellissimo amplexo entre as tres provincias mais ricas e mais populosas do sul do imperio. Mas obtido este resultado, suas vantagens praticas terão de animar o desenvolvimento do beneficio e a geração nascente verá provavelmente a estrada de ferro de D. Pedro II ligada pelos rios Grande e Sapucahy ás aguas do sul, e pela navegação do S. Francisco aos trilhos do Joazeiro, e da Agua Preta e as provincias do norte. (6)

(4) A *Imperial Companhia de Navegação a Vapor e Estrada de Ferro de Petropolis* originou-se no contrato celebrado com o governo provincial do Rio de Janeiro em 27 de abril, approvado por decreto de 23 de setembro de 1852, quanto á construcção da via ferrea.

O governo imperial, por decreto de 12 do seguinte junho, concedeu o privilegio de navegação a vapor para Mauá, e por decreto de 29 de dezembro approvou os estatutos primitivos que fixavam o capital da companhia em 5,000:000$000, não sendo porém necessaria toda a quantia, por não ter effeito o projecto de levar a estrada de ferro desde Petropolis até ao Porto Novo do Cunha, organisaram-se novos estatutos, approvados por decreto de 19 de setembro de 1860, limitando o capital da companhia a 2,000:000$000.

Teve lugar o primeiro côrte para a installação dos trabalhos em 29 de agosto de 1852, e a inauguração do trafego em 24 de abril de 1854, assistindo SS. MM. II. a esses actos com a sua côrte, assim como o ministerio, o presidente da provincia do Rio de Janeiro, e muitas outras pessoas de distincção.

S. M. o Imperador, ao apear-se do trem que o conduzira, no dia da inauguração do trafego, dignou-se a agraciar com o titulo de barão de Mauá ao commendador Irinêu Evangelista de Souza, creador e executor da *primeira estrada de ferro construida no Brasil*, unica que jámais percebeu do estado auxilio pecuniario.

(5) Por decreto de 26 de abril de 1856 foi concedido ao barão de Mauá, conjunctamente com os conselheiros de estado marquez de Mont'Alegre e José Antonio Pimenta Bueno, privilegio exclusivo para a construcção de uma *estrada de ferro entre a cidade de Santos e a villa de Jundiahy*, na provincia de S. Paulo, garantindo o juro de 7 por cento aos capitaes despendidos na construcção dessa estrada, dentro do limite de dous milhões de libras esterlinas, que ao cambio de 27 d. equivalem a perto de 18,000:000$000. Decretos posteriores concederam á empreza alguns favores mais, para facilitar a incorporação da companhia na praça de Londres, o que finalmente pôde o barão conseguir, tomando grande numero de acções.

O primeiro côrte teve lugar em Santos no dia 15 de maio de 1860, em presença do presidente da provincia e de numeroso concurso de pessoas de distincção.

Os trabalhos progridem com rapidez.

As tres estradas de ferro, de S. Paulo, Bahia e Pernambuco são construidas por companhias inglezas, com a sua séde em Londres, e capitaes garantidos pelo nosso thesouro.

(6) A empreza foi autorisada pela lei de 26 de junho de 1852, precedida de largo debate em nosso parlamento.

Tentando-se debalde a organisação de uma companhia ingleza, a nossa legação em Londres adjudicou a um empresario a execução das primeiras dez leguas da côrte á raiz da serra, no lugar em que os trilhos tem de transpo-la; foi o contrato datado de 9 de fevereiro de 1855.

Em seguida, e por decreto de 9 de maio de 1855 organisou o governo imperial uma companhia nacional, a quem outorgou o privilegio e a garantia de juros, e transmittiu os direitos e obrigações de Londres.

Horisonte de prosperidade que abrem ao futuro da patria as obras emprehendidas neste reinado! E' sabido e notorio que o Sr. D. Pedro II tem outorgado constante protecção a todos os impulsos dados á construcção desta magnifica via ferrea.

— A todas as bandeiras foram abertos os rios Uruguay, Paraná e Paraguay, por concessão do Brasil e dos outros ribeirinhos, seus alliados na guerra de 1851 contra o ferrenho dictador, que hoje vive isolado sobre as margens de Southampton.

— A provincia de Matto-Grosso, até 1852 sequestrada do mundo, e que só através dos desertos se communicava com o centro do imperio, deu largo passo para a prosperidade, com a linha de navegação estabelecida desde o Rio de Janeiro até Cuyabá.

— Tambem não tem merecido menor cuidado os meios de communicação, de todas as especies: o vapor sulca nossos mares, nossos rios e até nossos campos. Companhias de navegação, por aquelle motor, tem sido estabelecidas entre Cuyabá e Montevidéo, entre Montevidéo e o Rio de Janeiro, entre o Rio de Janeiro e o Pará, e entre o Pará e a Tabatinga nos confins do Amazonas, (7) achando-se assim ligados os dous extremos do imperio.

Mas nem só essas do Rio de Janeiro a Santa Catharina, tocando nos principaes portos do Paraná e de S. Paulo; do Rio de Janeiro a S. Matheus no Espirito Santo, tocando nos portos desta; do Rio de Janeiro a Caravellas, na provincia da Bahia, com escala por alguns portos desta provincia e do Espirito Santo: ha serviço egual feito por emprezas cujo assento é na capital do imperio. De Caravellas as Alagoas navegam os vapores da companhia Bahiana, e das Alagoas ao Ceará vão os da companhia Pernambucana, já hoje autorisados para chegarem a Aracajú em Sergipe, e até a ilha de Fernando; do Ceará a Belem seguem os vapores da companhia Maranhão. E' navegado por vapor o rio Paraná na parte que pertence ao Brasil; são navegados as lagoas e os rios da provincia de S. Pedro; a ribeira de Iguapé no de S. Paulo; a bahia da capital, e os seus affluentes Macacú, Magé, e Inhomerim; o Parahyba desde a sua embocadura até S. Fidelis; o rio Muriahé; o Mucury: a Bahia, na provincia de Todos os Santos, o Aracajú, em Sergipe; o Parnahyba; e Itapicurú e outros do Maranhão; e parte muito importante do Amazonas, além da citada linha de Belem a Tabatinga. E' feito por navegação a vapor o activissimo commercio entre o porto da capital de um lado e o de Santos de outro e todos os intermedios; e o mesmo da capital e o de Campos do outro.

Vastissimo se tornou pois o desenvolvimento da navegação por vapor em todo o littoral do imperio, que abraça 1086 leguas, de 20 ao gráu (8).

— Numerosas estradas communs rasgam quasi todas as provincias, e seriam em toda a parte admiradas as da Serra de Petropolis, presidente Pedreira, companhia União e Industria, etc.

— Navegação e estradas prestariam menor utilidade, se o correio não acompanhasse o seu movimento. Tambem nessa repartição os melhoramentos se não tem feito esperar, de modo que elogios tem merecido de pessoas insuspeitas (9).

As primeiras dez leguas prestam-se desde 1858 ao transito publico; aproximam-se da conclusão as 7 seguintes, que comprehendem grandiosas difficuldades na passagem da alcantilada Serra do Mar, e entre ellas 15 subterraneos, cujos comprimentos sommados passam de 2 300 braças: está encetada a construcção de 15 das 25 leguas que se dirigem a Minas: as restantes construcções dependem de poder a companhia completar o seu fundo social, de que ha por emittir rs. 13.333:333$333.

(7) A *Companhia de Navegação e Commercio do Amazonas* nasceu no privilegio concedido pelo governo imperial ao commendador Irinêu Evangelista de Souza, hoje barão de Mauá, para a navegação daquelle rio, por decreto de 30 de agosto de 1852, e encetou o serviço no 1º de janeiro seguinte.

Seus estatutos primitivos foram approvados pelo decreto de 20 de outubro do dito anno, e fixavam o capital da companhia em 1,320:000$000; posteriormente elevou-se o capital a 2,000:000$, e organisaram-se estatutos, que foram approvados pelo decreto de 14 de setembro de 1861.

O governo imperial, mediante augmento de subvenção, resgatou o privilegio que concedera á companhia, a qual pelos contratos vigentes, approvados por decretos de 10 de outubro de 1857, 20 de fevereiro de 1858 e 9 de maio, se obrigou a fazer duas viagens mensaes na primeira linha que vae de Belém, capital do Pará a Manáos, capital do Amazonas; uma na segunda linha que vae deste ultimo porto a Tabatinga, na fronteira do Perú, e duas na terceira linha, que vae de Belém a Cametá, na provincia do Perú. Com o governo dessa provincia contratou a companhia em 12 de abril de 1862 mais tres linhas mensaes, que todas partem da capital, sendo a primeira para Chaves, a segunda para Itacuan e a terceira para Soure.

(8) São mui numerosas as companhias de navegação estipendiadas pelo governo geral (afóra avultadas subvenções provinciaes). Por exemplo, dá o governo geral annualmente — á companhia brasileira de paquetes a vapor 1:008:000$000 — á de navegação e commercio do Amazonas 612:000$ — 200 á de Montevidéo e Cuyabá — 120 á do Maranhão e Ceará — 108 á Pernambucana — 84 á Bahiana — 84 á Catharinense, e proporcionaes quantias ás de Caravellas, Espirito Santo, Gequitinhonha, Parnahyba, Sergipense, etc.

Tambem aqui poderemos observar que é tal a importancia já do nosso mercado, que duas magnificas linhas mensaes de navegação, uma ingleza outra franceza, nos põem todos os 15 dias em communicação com a Europa, em viagens de 20 dias, tendo já tido semelhantes paquetes, portuguezes italianos, e hamburguezes.

(9) Em doze annos o seu movimento tem mais que triplicado.

Já em menos de oitenta horas recebe a capital da provincia de Minas noticias da côrte em dias alternados: com menos de 30 horas as recebe frequentissimas vezes a de S. Paulo. Não só cada provincia tem uma administração central como 534 agencias se acham espalhadas pela superficie do imperio. As relações com o velho mundo são entretidas duas vezes cada mez pelas duas poderosas companhias *Real de Southampton* e das *Messageries Imperiales* de França.

— O telegrapho electrico funcciona em varias direcções (10).

— A côrte, e varias cidades do imperio são elegantemente illuminadas a gaz (11).

— Funcciona na côrte um instituto commercial, uma academia de Bellas Artes (na qual se levantou a Pinacothéca), um conservatorio de musica. No theatro lyrico italiano tem sido ouvidos os primeiros cantores do mundo. Para abrir nova carreira a talentos nossos, creou-se a opera nacional.

— Entre o vasto corpo de legislação, distingue-se a completa reforma da instituição mercantil, com a publicação do codigo do commercio.

— A instrucção primaria, e secundaria foi amplamente estendida; e meditadas reformas melhoraram todas as condições de ensino, e educação.

— Crearam-se, e reformaram-se as Faculdades de Medicina, e Direito, collocando-se par dos bons estabelecimentos europeus dessas cathegorias.

— As disciplinas militares tomaram consideravel incremento, facilitando-se ao official brasileiro o conhecimento das mathematicas, e das sciencias de applicação. Creou-se egualmente um observatorio astronomico (12).

— Elevou-se, para amparo e tratamento dos alienados, uma obra monumental, denominada—Hospicio de Pedro II — que na Europa terá poucas que a egualem, rarissimas que o excedam.

— Creou-se o instituto dos meninos cegos, e dos surdos, e assim outros estabelecimentos se levantaram, de bem entendida caridade publica. (13)

(10) Foi no ministerio do Sr. Eusebio de Queiroz, em 1851, poderosamente coadjuvado pelo Sr. Dr. Capanema, e outros, que este melhoramento se introduziu. Possuimos hoje no Rio de Janeiro telegraphos aereos, e submarinos. Os aereos comprehendem as seguintes estações: paço de S. Christovão, detenção, quartel general, policia, permanentes, secretaria de justiça, estação dos telegraphos electricos do Castello, e Trapiche da Prainha, pertencente a companhia da estrada de ferro de Mauá; estações ligadas por linhas de fios de cobre, na extensão de 14352 metros. O cabo submarino vae da praia da Saude até a ilha do governador; segue d'ahi uma linha aerea de fio de ferro até o Sacco do Pinhão outro cabo submarino até a ponte de Mauá, e outra linha aerea de ferro até Petropolis de. . . 50630 metros. Os apparelhos empregados nas estações são dos systemas do allemão Stohrer, e do francez Breguet.

(11) A *companhia de illuminação a gaz* teve origem no contracto celebrado em 11 de março de 1831 entre o governo imperial e o emprezario commendador Irenêu Evangelista de Souza.

O capital da companhia sendo originariamente de 1.200:000$000, acha-se por emissões successivas elevado ao duplo daquella somma.

A illuminação a gaz da capital do imperio inaugurou-se no dia 25 de março de 1854, anniversario do juramento da constituição.

Em 31 de dezembro de 1861 funccionavam 4,871 lampeões e achavam-se illuminadas a gaz 5,963 casas.

(12) O regulamento do observatorio tem a data de 22 de julho de 1846. Acha-se este estabelecimento sito no *Morro do Castello*, e collocado exactamente no terreno, e sobre as abobadas e muralhas que os padres jesuitas haviam destinado para a construcção de uma egreja (porque neste ponto é que, em verdade, não podemos deixar de deplorar que as necessidades dos *wagons*, de toda a especie de caminhos de ferro, tenham tão frequentemente aconselhado que elles, sem escrupulo, vão derrubando os templos, sem substitui-los, em todas as estradas que se antepõem! Onde está esse templo dos jesuitas? Onde a pequena, mas pittoresca, e historica egreja de Sant'Anna? Onde o formoso templo de S. Joaquim, pobre Santo despejado ainda antes da sua veneranda Esposa?... Que destino se deu ao sagrado chão onde assentava a magestosa imagem de S. Jorge?... Que.... oh! não!... neste ponto temos retrogradado. A população da côrte tem triplicado, ou quadruplicado; acha-se estendida por uma area egualmente triplo, ou quadrupla. Era razão que na mesma proporção se tivessem triplicado as casas do Senhor; e, em vez disso, os *observatorios*, os *caminhos de ferro*, e tantas outras cousas, que embellecem o reino da materia, vão ainda diminuindo o escaço numero das que existem. Nem se diga puerilmente que esta observação revela um inimigo do progresso! Se ha cousa que no imperio não falte é espaço. Liberalisou-nos Deus lugar para tudo, inclusivamente para casas suas. Estas não são antipodas da civilisação; bem pode coexistir com ella. Seja-nos licito, aqui de passagem, invocar sobre tão grave assumpto a piedade do preclaro principe de quem nos occupamos).

Voltando, porém, ao objecto da presente nota, diremos que o fim da instituição é o ensino da astronomia pratica aos alumnos da *escola central*, a publicação annual das ephemerides astronomicas, e as observações necessarias, tanto astronomicas como meteorologicas. O observatorio dá diariamente, desde o anno de 1856, um signal de tempo médio, ás 8 horas da manhã, pela queda de um balão vermelho, depois de estar elevado, cinco minutos antes.

(13) O instituto dos meninos cegos ministra a instrucção primaria em todos os seus ramos; educação civil, moral e religiosa; ensino de musica vocal e instrumental, e o de artefactos proprios do sexo feminino, o de officios mecanicos compativeis com a cegueira, e o da arte typographica.

N'uma rapida visita que ali fizemos (o estabelecimento franqueia-se aos domingos) ficamos maravilhado com os progressos espantosos feitos pelos alumnos, entre os quaes se distinguem moços mui talentosos, e á testa de todos um sobrinho do Sr. conselheiro Pinto de Cerqueira.

— Construiu-se o magnifico hospital da Misericordia, edificio grandioso, que, honra esta capital.

— Organisou-se o collegio de Pedro II (14).

— Erigiram-se institutos agricolas, sendo o Imperador quem, não só na côrte, mas nas provincias, iniciou esse patriotico pensamento, e dotou as respectivas sociedades, com as mais generosas dadivas do seu bolsinho; instituição que muito promette á lavoura, e que attesta a alta intelligencia, e ardente patriotismo, que aos nossos destinos presidem. (15)

(14) O Collegio de Pedro II, instituido por decreto de 1837, foi reformado com o regulamento de 24 de outubro de 1857, que estabeleceu o internato e externato. Em ambos os collegios é o curso de estudo de 7 annos, sendo identico o systema de ensino. Seus estudos são os seguintes: — Doutrina christã, historia sagrada, grammatica portugueza, latim, francez, inglez, grego, allemão, italiano, geographia, historia do Brasil, philosophia racional, ethica, rhetorica, poetica, sciencias naturaes, physica e chimica, mathematicas, desenho, musica, dansa e exercicios gymnasticos. Findo o curso é conferido o baccalaureato.

(15) Foram creados institutos agricolas nas provincias da Bahia, Sergipe, Pernambuco e Rio de Janeiro, e ha tenção de os estender a todas as provincias. Usando das palavras do illustrado ex-ministro da agricultura, diremos que se devem esperar destes institutos os mais relevantes serviços á lavoura, que em realidade, n'um paiz agricola, como o nosso deve ser a primeira fonte da riqueza publica. Estabelecido com o fim de animar, facilitar e dirigir os progressos e desenvolvimento de nossa agricultura, têm os institutos mui elevada missão, e são destinados para realisar os beneficios que os comicios agricolas em França hão produzido em menos de meio seculo.

O patriotico açodamento com que os cidadãos e os lavradores accudiram aos reclamos do augusto fundador dos institutos; o enthusiasmo com que alguns dentre estes se prepararam já para encetar seus trabalhos, não obstante as difficuldades que se oppõem a todas as associações nascentes; as sympathias que hão encontrado, tanto da parte da população, como das autoridades; tudo emfim pressagia que uma época nova e esperançosa se abre á lavoura nacional, que deverá trazer aos usos e habitos arraigados nos nossos lavradores uma revolução, benefica e salutar.

Para se formar idéa do modo pratico de preencher a sua missão, eis aqui um artigo do regulamento approvado pelo decreto de 3 de novembro de 1860.

« Art. 2º O Instituto deverá, em proporção com os seus recursos:

1º Facilitar a substituição dos braços necessarios á lavoura por meio de machinas e instrumentos apropriados, promovendo a introducção e adopção daquelles cuja utilidade fôr praticamente demonstrada, e bem assim estudando e ensaiando o systema de colonisação nacional e estrangeira que parecer mais profícuo;

« 2º Fundar estabelecimentos normaes onde se experimentem as machinas e instrumentos applicaveis á nossa lavoura, se ensaiem os systemas mais convenientes da cultura da terra, os methodos adequados ao fabrico, perfeição e conservação dos productos agricolas, assim como á extincção dos vermes e insectos nocivos;

« 3º Promover a acquisição das melhores sementes e renovos de plantas, e experimentada a sua superioridade, facilitar a distribuição pelos lavradores;

« 4º Cuidar do melhoramento das raças dos animaes, promovendo a generalisação das melhores especies;

« 5º Auxiliar pelos meios a seu alcance a administração publica no empenho de facilitar o transporte dos generos, promovendo a abertura de novas vias de communicação onde forem necessarias, a conservação e melhoramento das actuaes, e que de todas resultem á lavoura vantagens correspondentes ao dispendio feito neste importante ramo de serviço;

« 6º Promover a exposição annual dos productos da agricultura, animando-a por meio de premios, e facilitando o transporte e venda dos ditos productos;

« 7º Formar e rever annualmente a estatistica rural, acompanhando-a de uma exposição ácerca do estado da agricultura, seu progresso ou decadencia, causas permanentes ou transitorias que para isso tenham influido, e finalmente sobre tudo quanto possa interessa-la;

« 8º Crear e manter um periodico no qual, além dos trabalhos proprios do Instituto e dos estabelecimentos normaes, se publiquem artigos, memorias, traducções e noticias de reconhecida utilidade para a nossa agricultura, e que exponha em linguagem accommodada á intelligencia da generalidade dos agricultores os melhoramentos que mereçam ser adoptados no processo da agricultura, e os principios de economia rural indispensaveis para o judicioso emprego dos capitaes, boa administração das fazendas, e aproveitamento de seus productos;

« 9º Crear nos estabelecimentos normaes, quando as circumstancias o permittirem, escolas de agricultura onde se aprendam os principios geraes e as noções especiaes indispensaveis para que o trabalho se torne mais suave, util e vantajoso. Emquanto não se crearem estas escolas, que ficam dependentes de um regulamento especial, haverá nos estabelecimentos normaes agricultores profissionaes que deem as instrucções que forem pedidas, e que sendo possivel tambem visitem os estabelecimentos particulares. »

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

LII

Um raio de sol.

(Continuação do n. 285.)

O exercito francez franqueara o Rheno, e á noute achava-se acampado na margem direita; diante de si tinha os grandes campos da Hollanda. A victoria corôara os seus primeiros esforços. Os soldados animados pelo ardor do combate reuniam-se em torno dos fogos do acampamento, e contavam uns aos outros os incidentes do dia.

Grande multidão de officiaes rodeava a tenda de Luiz XIV. Cada qual tinha pago o seu tributo, e no enthusiasmo, que excitava a passagem do Rheno, o glorioso monarcha via já o presagio de sua entrada em Amsterdam: ainda não sabia que entre si e a velha capital da Hollanda encontraria Guilherme d'Orange.

Os generaes apressavam-se em ir apresentar ao rei os seus cumprimentos, e pedir-lhe as ordens. As salas achavam-se cheias de brilhantes uniformes. Os maiores fidalgos da França ali estavam; alguns deixaram de comparecer—estes eram os mortos. Todos haviam atravessado o Rheno; ninguem sabia ainda como o tinha atravessado. Um homem lançara-se no rio, uma companhia o seguira, depois um regimento, depois o exercito, e todos chegaram com a espada em punho aos entrincheiramentos hollandezes.

— Sabem, senhores, o nome do fidalgo que descobriu a passagem? perguntou o rei dirigindo-se ao circulo que o rodeava.

— Sire, respondeu o Sr. de Luxembourg, é um official do exercito de vossa magestade; mas esse official não é fidalgo.

— Se como tal o tratei é porque o deve ser, replicou Luiz XIV com altivez.

— O seu nome? accrescentou o rei.

— Bella-Rosa.

— A que regimento pertence?

— Ao regimento de La Ferté, artilharia.

Luiz XIV concentrou-se em si mesmo por alguns momentos; e d'ahi a pouco replicou:

— Não é a primeira vez que ouço fallar desse official.

— Já eu tive a honra de entreter a vossa magestade com um negocio que lhe diz respeito.

— Ah! Lembro-me agora. Não se tratava do incendio de um convento, e do rapto de uma religiosa?

— Perdão, sire: pessoas que odiam a Bella-Rosa porque elle me é dedicado disvirtuaram os factos aos olhos de vossa magestade. Bella-Rosa libertou a sua noiva, que haviam clausurado contra a sua vontade, e depois de livre fez della sua esposa.

Luiz XIV comprehendia admiravelmente as suas funcções de rei: ostentava-se solemnemente á face da côrte, da Europa, e de si mesmo. Apresentava se occasião de executar um acto de justiça em favor de um official que tinha cumprido o seu dever com tanta bravura, e a quem o exercito devia a sua primeira victoria. O seu perdão era neste caso um acto de reparação publica emanado do throno, e que fazia a realeza representar o papel da Providencia que representa os bons.

Luiz XIV não deixou passar a occasião.

— Pois bem, disse elle, o official, que tão denodadamente combateu na minha presença, não póde ser culpado. Quero que m'o apresentem amanhã.

Um sussurro approvador percorreu o circulo dos cortezãos, e o rei pôde lêr em todos os semblantes a expressão de um vivo contentamento.

Bella-Rosa, prevenido pelo de Luxembourg dispoz-se para apparecer na presença do rei. Era a primeira vez que ia achar-se face a face com o seu soberano, cujo nome atemorisava toda a Europa. O seu coração nunca batera na occasião de combate; mas batia fortemente ao acompanhar o duque á residencia real. Esse ar de magestade, de que se revestia sempre Luiz XIV, fascinou a Bella-Rosa, que pondo um joelho em terra esperou em respeitoso silencio.

— Levante-se, senhor, lhe disse o rei. Estou contente com a maneira porque hontem se conduziu, e em recompensa dos seus bons serviços quero esquecer todo o passado. De hoje avante não será o que tem sido até agora. Em Paris saberá o que pretendo fazer de sua pessoa.

— Em Paris! exclamou o Sr. de Luxembourg. Vossa magestade esqueceu que o Sr. de Louvois odia a Bella-Rosa?

— Seria melhor que o Sr. duque se lembrasse somente de que Luiz XIV o protege. Quanto ao senhor, accrescentou o rei, fitando os olhos em Bella-Rosa, partirá immediatamente para Paris: encarrego-o de levar ao Sr. de Louvois a noticia dos primeiros successos da nossa campanha. Os despachos vão ser sellados, e lhe serão transmittidos por um official da minha casa. Vá, e volte, senhor; o seu lugar é entre nós.

Ninguem no reino sabia fascinar tanto como Luiz XIV quando queria: a graça e a dignidade se reuniam em sua pessoa com egual proporção; e de mais a mais possuia essa nobreza que torna valiosas as menores cousas.

— Sire! exclamou Bella-Rosa; vossa magestade me confiou o posto que possuo no exercito; nelle combaterei por vossa magestade, a quem pertence a minha vida.

Uma hora depois desta entrevista Bella-Rosa, recebeu os despachos, e apressou-se para partir depois de se ter despedido dos Srs. de Luxembourg e de Nancrais.

— Não vá agora embevecer-se nas delicias de Santa Clara d'Emery, lhe disse o coronel sorrindo.

— Não tenha receio disto, respondeu La Deroute, eu parto com elle.

Cornelio ficou no acampamento em companhia de Pedro: os outros partiram. Se La Deroute não pôde deixar Bella-Rosa, Grippard do seu lado não podia tambem separar-se de La Deroute; um la feito batedor, e outro postilhão: quando estavam assim juntos não havia mais sargento nem cabo de esquadra; eram como um corpo e a sua sombra.

Os viajantes empregaram grade diligencia em franquear a distancia que ha das margens do Rheno a Paris. Ainda que Bella Rosa voltasse á capital em condicções tão lisongeiras coma nunca esperou, todavia não podia dominar uma tristeza invencivel que delle se apoderou, e por mais exforços que empregasse em expelli-la de si, ella continuava sempre a estender-se como um véu sobre o seu espirito. A morte do Sr. de Pomereux concorria muito para isso. Esse bravo gentil homem lhe dera tantas provas de cavalheiresa dedicação que Bella-Rosa professava-lhe já uma amizade sincera. Entretanto a morte do Sr. d'Assonville o acabrunhára tambem fortemente: por essa occasião sentira elle uma dôr profunda e duravel; mas não essa especie de incommodo que não estava em suas mãos superar.

O capitão chegou mesmo a suppor que era aquillo um presentimento, e com isso augmentou-se-lhe a melancolia. Os caracteres os mais firmes estão sujeitos a essas especies de abatimento, cujo segredo se occulta no mais intimo dos corações. Porém Bella-Rosa era daquelles homens que tudo sacrificam ao cumprimento de um dever. Deixou á direita Santa Clara d'Ennery, onde se achavam todas as suas affeições, e marchou directamente para Paris.

A sege de posta precedida de La Deroute penetrou no pateo do palacio do Sr. de Louvois. Bella-Rosa apeou-se, e pediu a um continuo que o introduzisse junto ao ministro.

— Sua excellencia está trabalhando no seu gabinete com o Sr. de Charny, respondeu o continuo.

— Pois diga á S. Exc. que venho da parte de S. M. Luiz XIV.

A este nome sagrado o continuo desappareceu e voltou logo depois.

— Quem devo logo annunciar? perguntou elle.

— O capitão Bella-Rosa.

Ouvindo o nome de Bella-Rosa o Sr. de Louvois estremeceu como o leão sorprendido na sua cova.

— O capitão Bella-Rosa! exclamou elle fitando no mancebo o seu olhar scintillante. O senhor atreve-se a vir á minha presença... E' muito imprudente!

— Creio que não, excellentissimo, respondeu Bella Rosa, seccamente.

— Já que perdeu a memoria, senhor, devo lembrar lhe certas contas que temos a ajustar.

— Acho mais á proposito tratar do negocio que aqui me trouxe. Não disseram á V. Exc. que venho da parte de S. Magestade?

O Sr. de Louvois carregou o sobr'olho.

— O rei está em Hollanda, replicou elle.

— Pois eu venho de lá justamente, e aqui estão os despachos que S. M. me fez a honra de confiar.

Bella-Rosa tirou um embrulho da algibeira e estendeu-o ao ministro. O Sr. de Louvois muito admirado tomou-o sem responder, e abriu. O Sr. de Charny conservava-se de pé encostado ao parapeito de uma janella, attento e silencioso.

A' leitura do despacho que annunciava a passagem do Rheno o homem cedeu o lugar ao ministro: o Sr. de Louvois ergueu-se com o semblante radiante.

— As portas da Hollanda estão abertas! exclamou elle. Dez cidades conquistadas e o Rheno franqueado n'um só mez! Oh! A republica deve considerar-se riscada do numero das nações!

E dirigindo-se á Bella-Rosa accrescentou:

— O senhor assistiu á passagem?

— Sim, senhor.

— Emmerick e Rees já nos pertencem?

— O Sr. de Luxembourg conquistou-as. O exercito marcha agora sobre Utrecht.

— Utrecht será tambem conquistada.

— Bem o sei.

— De toda a Hollanda não restará mais que Amsterdam.

— Amsterdam, e Guilherme d'Orange?

— Hão de ser vencidos, senhor.

— Espero que sim, excellentissimo.

O Sr. de Louvois fallava com enthusiasmo caminhando de um lado para outro no gabinete. Subito parou em frente de Bella-Rosa: a expressão de triumpho foi pouco á pouco se extinguindo de suas feições. Por sua vez o ministro cedeu o lugar ao homem.

— Os negocios do reino estão concluidos; creio que podemos agora tratar dos nossos.

— Perdão, V. Exc. não leu tudo, replicou Bella-Rosa apontando para um pedaço de papel dobrado, que o ministro tirava de dentro dos despachos.

O Sr. de Louvois abriu o papel e percorreu-o com os olhos. O seu semblante, havia pouco purpureo e animado, tornou-se de extrema pallidez: cahiu antes do que sentou-se na poltrona.

O Sr. de Charny deixou o seu lugar, e veiu ter com elle.

— Leia, lhe disse o ministro.

O Sr. de Charny terminou a leitura sem que as suas feições impassiveis exprimissem commoção alguma. Emquanto elle percorria o papel, o Sr. de Louvois voltou-se para Bella-Rosa, a quem disse com a voz rapida e tremula de raiva:

— Tenha a bondade, senhor, de ir esperar na sala contigua; daqui a pouco o chamarei.

Bella-Rosa cumprimentou e retirou-se.

— Então! exclamou o ministro apenas a porta foi fechada.

— Então! Estamos vencidos, excellentissimo, respondeu o Sr. de Charny.

— Coronel e visconde com o titulo de Malzonvilliers! Tantas honras ao mesmo tempo! Um posto tão imminente e titulos de nobreza para esse homem!

O ministro estremecia todo; os seus labios estavam lividos.

— Porque deixou-o escapar! exclamou de repente com violencia.

— Esse homem é invisivel, respondeu o favorito. Mandei o procurar em Paris, nos arredores, por toda a parte: tinha desapparecido sem deixar vestigios. Quanto ao exercito, V. Exc. sabe que é um oceano.

— Insultar-me, te-lo em minhas mãos, e não poder vingar-me! Ella tambem — emfim ambos!

— Se V. Exc. falla da marqueza, que será agora viscondessa por graça do rei, não está ella em Santa Clara d'Ennery?

— Estivesse no meio da praça real — a autoridade do rei a protege.

— Porém os incidentes!...

O Sr. de Louvois estremeceu: a maneira porque o seu favorito pronunciára estas ultimas palavras dava a perceber claramente o seu terrivel sentido.

— Verdade é que ninguem póde contar o acaso, tornou o ministro em voz baixa.

Um sorriso sinistro transpareceu no semblante do Sr. de Charny.

— O acaso é um poder cégo, replicou elle, e V. Exc. um ministro perspicaz.

— Visconde de Malzonvilliers! murmurava o Sr. de Louvois. Coronel! E de mais a mais gozando do favor do rei! Não ha duvida, a lettra é de Luiz XIV: quer adianta-lo, e promover-lhe a fortuna.

O ministro releu cinco ou seis vezes as linhas traçadas pelo proprio punho do rei. Afinal voltando-se para seu pallido favorito lhe disse com ar imperativo:

— Sr. de Charny, o acaso nada pode contra este.

— Por hoje nada, é verdade, respondeu friamente o favorito; elle está em casa de V. Exc.

O Sr. de Louvois tocou uma campainha, e deu ordem para reconduzirem Bella-Rosa.

— Sua magestade o protege, senhor, lhe disse elle, pela sua conducta na Hollanda, especialmente na passagem do Rheno. O Sr. está feito coronel: já lhe deve tardar muito o momento de levar esta feliz noticia a Santa Clara de Ennery; porém antes de deixa-lo sahir permitta que reclame um novo serviço da sua bondade.

— Pois não, excellentissimo, pode dizer o que quer.

— O senhor assistiu a esta ultima victoria de sua magestade, e teve nella mui grande parte: por conseguinte melhor do que ninguem está no caso de redigir o relatorio que devo enviar aos governadores das provincias. Cumpre que seja logo enviado; por isso faça-me o obsequio de sentar-se e começar.

Bella-Rosa nenhum motivo tinha para recusar: sentou-se no lugar que lhe indicou o Sr. de Louvois, e preparou-se para escrever.

— Entretanto, replicou o ministro, se quer escrever alguma carta á sua senhora, escreva, que a mandarei levar immediatamente.

Bella-Rosa aceitou o offerecimento. Em quanto escrevia algumas linhas á pressa, os olhos do Sr. de Charny seguiam os rapidos movimentos da sua mão com diabolica expressão: fechada a carta, extranho sorriso entr'abriu os pallidos labios do favorito.

O Sr. de Louvois tomou a carta, e o Sr. de Charny sahiu nesse interim: poz-se a espreitar na ante-camara como um gato, e vendo apparecer um lacaio com a missiva de Bella-Rosa, a elle dirigiu-se.

— Dê-me esta carta que eu me encarrego della.

O lacaio, que conhecia o Sr. de Charny, entregou-a sem hesitar.

Entretanto La Deroute e Grippard tinham ficado no pateo do palacio, esperando por Bella-Rosa. La Deroute estava triumphante: com a mão na ilharga, e a cabeça levantada passiava de um lado a outro nesse pateo, onde havia pouco tempo fôra visto triste e cabisbaixo, espreitando em todas as portas sob mil disfarces. De boa mente contaria as proezas de seu capitão a todo o mundo que por ali passasse; mas contentava-se em encarar a todos com a arrogancia de um homem que se sente protegido pelo favor do rei.

Quanto a Grippard só por alguns instantes se enchera das fumaças de orgulho, que arrebatavam La Deroute; porque não tardou muito em sentir a influencia da fadiga unida á do calor. Sentou-se a um canto, foi pouco a pouco estendendo-se no chão, até que fechou os olhos e adormeceu.

Uma hora depois o Sr. de Charny appareceu no pateo. La Deroute conservava sempre a sua apparencia triumphante: de tempos em tempos olhava para Grippard, e levantava os hombros, achando que era um homem sem sentimento de sua dignidade. A' vista do Sr. de Charny o sargento franziu o sobr'olho; mas, parecendo-lhe que aquelle homem tres vezes vencido não era digno nem se quer de seu odio, sorriu-se com um ar magnifico de triumpho.

O Sr. de Charny não reparou em La Deroute; saltou n'uma carruagem que o esperava, exclamando:

— Barreira de Saint-Denis!

A carruagem partiu a trote. (*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO